FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.032 SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 2022 R$ 5,00

Emendas viram arma da cúpula do Congresso para 2023

Base de negociações no Congresso, as emendas de relator do Orçamento estão emperradas em 2022. Líderes do Congresso afirmam que o atraso na liberação da verba está ligado à estratégia de fortalecer o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na reeleição ao comando das Casas, no início de 2023. Política A4

Senado articula 'boiadinha' com pauta do agro

O Senado acelerou a tramitação de propostas de interesse do agronegócio e, para isso, driblou o plenário e a comissão de Meio Ambiente. Projetos foram aprovados ou são alvos de articulação para avançarem na Casa sem ampla análise de seu teor. Ambiente B1

Bruno Santos/Folhapress

POVOS CIGANOS COBRAM CENSO NO PAÍS E REIVINDICAM MAIS ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS

Abadiha Silva lê baralho na festa Ciganos Cidadãos do Mundo, em São Paulo; Senado aprovou projeto que cria estatuto para esta população Cotidiano B3

ENTREVISTA DA 2ª
Jane Mansbridge

Diversidade é crucial para democracia ser mais legítima

Mestre em história e doutora em ciência política pela Universidade Harvard, Jane Mansbridge, 82, defende que aumentar a presença de mulheres, negros e outros grupos entre representantes eleitos melhora a política ao incluir diferentes experiências. "Precisamos de um sistema democrático bastante melhorado", afirma. A13

Lula cancela agendas após contrair Covid

O ex-presidente e a mulher, Rosângela Silva, testaram positivo para Covid e ficarão isolados. Lula está assintomático. Política A9

Confira se vale a pena investir na Eletrobras

Os trabalhadores com recursos do FGTS e os investidores em geral têm até quarta para fazer a reserva de ações. Mercado A16

Anne-Christine Poujoulat/AFP

NADAL LEVA SEU 14º ROLAND GARROS

O tenista Rafael Nadal, 36, superou dor no pé e conquistou o título do Aberto da França, o seu 14º; ele acumula 22 troféus de Grand Slam, um recorde entre homens Esporte B5

Bolsonaro e déficit freiam ganhos com alta de commodities

Brasil não consegue se beneficiar de boom, ao contrário do crescimento e do dólar baixo registrados nos anos 2000

A alta de preços dos produtos exportados pelo Brasil não tem beneficiado a economia como no último boom das commodities, do início dos anos 2000 até meados da década passada. No período, o país teve aceleração da economia e queda do dólar, o que ajudou a controlar a inflação e a reduzir a pobreza extrema.

Agora, mesmo com o preço de itens agrícolas e minerais em alta, há um cenário de inflação global, o que encarece importações como de combustíveis e fertilizantes.

Com os últimos oito anos marcados por um crescimento medíocre, déficits e endividamento público, 2021 foi o único em que o país registrou superávit primário.

Apesar do elevado valor das commodities, a situação fiscal precária e a eleição polarizada, com ameaça golpista de Jair Bolsonaro, têm contribuído negativamente, mantendo o país fora do radar de investidores. O risco Brasil, medida de solvência das contas públicas, segue acima da média dos emergentes. Mercado A14

Esporte B6
País de Gales acaba com o sonho da Ucrânia e vai à Copa após 64 anos

Saúde B4
Tire dúvidas sobre a varíola dos macacos, que tem 6 casos suspeitos no Brasil

Ilustrada C1
'Pantanal' se torna um fenômeno jovem com memes e revolução sexual

Ronaldo Lemos

Brasil é o paraíso de golpista online

Você certamente conhece alguém que caiu em algum golpe na internet recentemente. Talvez você mesmo. Nosso sistema de identidade e dados cadastrais colapsou, e estamos expostos. O Brasil tornou-se o paraíso dos golpistas e o inferno da segurança online. Mercado A18

Folha lança projeto sobre liberdade de expressão

Política A10

EDITORIAIS A2

Ideias calamitosas
Sobre propostas para conter preço de combustível.

Armas impopulares
A respeito de baixa aceitação de teses bolsonaristas.

ATMOSFERA
São Paulo hoje
24° 13°
0h 6h 12h 18h 24h

ISSN 1414-5723
9 771414 572025 34032

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Marcelo Benez *(comercial)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)* e Everton Fonseca *(tecnologia)*

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Ideias calamitosas

Para conter preços, governo e Congresso flertam com propostas que provocarão danos maiores

A confusão de ideias no governo Jair Bolsonaro (PL) sobre como reagir à alta dos preços dos combustíveis cresce na proporção da ansiedade com a aproximação das eleições.

Pressionados pela estagnação nas pesquisas de intenção de voto, o presidente e seus aliados do centrão superam os padrões tradicionais de irresponsabilidade e despreparo intelectual. Sem medir consequências, empilham propostas desconexas em série e ensaiam um intervencionismo destrutivo para a economia.

Sem conseguir por ora um acordo para o congelamento do ICMS sobre derivados de petróleo aprovado no ano passado, objeto de disputa entre União e estados no Supremo Tribunal Federal, o governismo também pressiona pela votação de um projeto que limita em 17% o imposto estadual sobre combustíveis, energia elétrica, transportes e telecomunicações.

Já aprovado pela Câmara dos Deputados, o novo texto ainda tramita no Senado e sofre objeções de governadores e prefeitos, que apontam perdas anuais de até R$ 83,5 bilhões e querem compensações do Tesouro Nacional.

Deve-se reconhecer, nesse caso, que as alíquotas do ICMS são muitas vezes excessivas —e que as administrações regionais têm se beneficiado de enorme crescimento de arrecadação tributária.

Não se descarta um acordo que restrinja o corte de ICMS aos combustíveis, reduzindo assim o impacto nas receitas, que a União rejeita compensar. Mas, como tal negociação ainda pode levar algumas semanas e o Planalto anseia por resultados rápidos, aumenta a pressão por alternativas mais danosas.

Uma delas é a decretação de calamidade pública, o que abriria espaço para despesas fora do teto constitucional, de modo a permitir que o governo conceda subsídios para reduzir os preços da gasolina e do diesel na bomba.

Além de frágil juridicamente, a medida é temerária porque enfraqueceria ainda mais as regras fiscais e tenderia a descambar para uma nova farra de gastos eleitoreiros —um golpe de morte no que resta de credibilidade na gestão das contas públicas.

Outra péssima ideia é interferir diretamente na política de preços da Petrobras, o que colocaria em risco a saúde financeira da companhia e muito provavelmente levaria a judicialização por parte de acionistas minoritários.

Recorde-se ainda que o Congresso ameaça aprovar decreto legislativo para conter reajustes das tarifas de energia elétrica nos estados, o que não só desorganizaria o setor como geraria desconfiança sobre todas as concessões de serviços públicos à iniciativa privada.

Providências tresloucadas contra um problema conjuntural provocarão danos maiores e mais duradouros à frente. A esta altura, resta torcer para que Bolsonaro perceba os riscos da insensatez.

Armas impopulares

Sem respaldo da maioria, Bolsonaro facilita acesso a artefatos por meio de decretos contrários à lei

De cada 10 brasileiros, 7 rejeitam a tese segundo a qual maior acesso da população a armas favorece a segurança pública, propagada com obstinação por Jair Bolsonaro (PL). Esse amplo contingente partilha do entendimento majoritário entre especialistas do setor.

Pode-se acrescentar que mais revólveres, pistolas e outros artefatos em circulação significam mais perigo, seja porque produtos legais podem cair com facilidade nas mãos de criminosos, seja porque eleva-se a probabilidade de acidentes e violência em conflitos pessoais.

O Datafolha indica ainda que não há respaldo da sociedade brasileira à noção, importada dos EUA, de que o acesso a armas estaria associado à liberdade. "O povo armado jamais será escravizado", diz Bolsonaro, e 69% discordam.

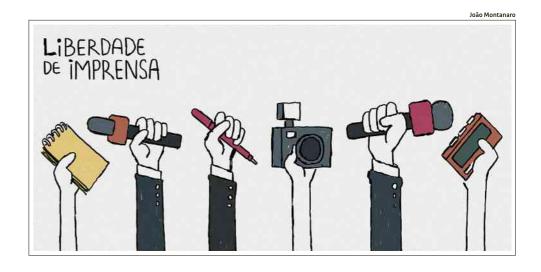
Propostas armamentistas são especialmente impopulares entre as mulheres, os pretos e os que têm renda até dois salários mínimos. A aceitação é maior, mas sempre minoritária, entre os homens, os moradores da região Norte e as famílias de renda mais elevada.

Existem no Brasil 2,08 milhões de armas legais particulares, praticamente 1 para cada 100 habitantes, segundo dados de dezembro de 2020 compilados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Para além do número absoluto, chega a ser alarmante o aumento do registro de artefatos nos últimos anos. No Distrito Federal, por exemplo, houve um crescimento de 562% ao longo de três anos.

Num país onde vigora o Estatuto do Desarmamento, esses números somente são possíveis em razão de uma série de decretos por meio dos quais Bolsonaro tem, desde o início do seu mandato, afrouxado os procedimentos de controle sobre o registro, a circulação e a aquisição de tais mercadorias.

Entre as regras adotadas dessa maneira estão o aumento para dois do número de armamentos que categorias profissionais específicas —como magistrados, membros do Ministério Público e agentes prisionais— podem adquirir. Aumentou também o limite de munições a que chamados CACs (colecionadores, atiradores esportivos e caçadores) podem ter acesso.

Claramente contrárias ao espírito da lei, tais medidas estão hoje sob análise do Supremo Tribunal Federal, que tem tardado em deliberar sobre sua validade.

Mulheres têm sempre razão?

Lygia Maria

A novela Johnny Depp versus Amber Heard chegou ao fim. O ator processou a ex-namorada por difamação —segundo Deep, Heard mentiu ao dizer que havia sido abusada por ele— e venceu. Vendo o julgamento, fica claro que a relação era conturbada, ambos são problemáticos (egocentrismo, narcisismo) e que Heard mentiu.

Porém, feministas reclamaram: Depp só venceu porque é homem e o Judiciário é machista, o júri é machista, o mundo é machista. Parece que Heard deveria estar certa apenas pelo fato de ser mulher. O problema é que mulheres mentem. Mentem, agridem, traem como os homens. Afinal, também somos Homo sapiens. Considerar que mulheres têm sempre razão a priori é um desserviço, porque a defesa das mulheres que realmente são vítimas de violência pode ser prejudicada, tachada como mero radicalismo feminista.

Além disso, sexo é o ponto de interseção entre natureza e cultura, e parte do feminismo simplifica a questão ao tratá-lo apenas como uma questão do segundo tipo. Espécie de feminismo rousseauniano: o sexo é bom, a sociedade que o corrompe.

Não. A natureza é cruel e impiedosa. O sexo e as relações afetivas que o adornam não são apolíneos, e sim dionisíacos. A cultura diversifica o lado dionisíaco em uma série de gradações que vão desde o sadomasoquismo até comentários passivo-agressivos no café da manhã. O pêndulo poder-submissão está sempre lá, deve-se aprender a administrá-lo e, principalmente, considerar que o prazer erótico advém também dele.

Excluir o poder do sexo é ignorá-lo. Não podemos ser ingênuas a esse ponto se quisermos criar mulheres fortes que se responsabilizem por suas escolhas e que sejam capazes de se defender. O poder nem sempre é ameaça, pode ser potência. Mas, se o discurso sobre sexo é sempre ameaçador, traumatizante, qualquer coisa associada a ele, por mais inócua que seja (uma piada, uma propaganda de TV, uma cantada), causará medo. E qualquer ditador sabe: não há ferramenta de dominação mais eficaz do que o medo.

O pior da elite nacional

Ana Cristina Rosa

Meu desjejum de 29 de maio numa cafeteria da Asa Sul, área nobre de Brasília, revelou o pior da elite brasileira: má educação, preconceito, indiferença e alienação quanto à realidade nacional. Tudo o que eu queria era tomar um café e conversar com uma amiga de longa data, a jornalista Claudia Dianni. Mas o dono do comércio local tinha outros planos. E, depois de interromper nosso papo, desatou a falar feito doido.

Em meio à suposta tentativa de vender um queijo dito especial, desfiou uma ladainha de preconceitos tão arraigados que foi incapaz de reconhecê-los como problema. Começou perguntando minha origem para, em seguida, desfazer da cor dos meus olhos.

"Metade da minha família, a parte nobre (e citou um sobrenome italiano), tem olhos verdes. Mas verdes mesmo, não esverdeados como os seus", frisou. "A outra parte é comum, tem os olhos escuros." E arrematou dizendo ter um avô "mais escuro" do que eu e um "parente distante" que se casou com uma negra: "Aquilo desgraçou a vida dele."

Meio aturdidas, tentamos encerrar o assunto. Mas, além de educação, o homem demonstrou que também lhe faltavam limites. E seguiu falando. Dessa vez do quanto a vida lhe ensinou em seis décadas de existência... e partilhou algumas de suas crenças.

Sustentou que no Brasil as pessoas não trabalham porque têm preguiça. Afirmou que pessoas negras não frequentam restaurantes e cafés porque não querem. E disse que os pais não garantem educação de qualidade aos filhos por não se darem ao trabalho de pesquisar boas escolas públicas.

Para completar, criticou a "patrulha do politicamente correto" ao referir o recente episódio em que uma jornalista foi corrigida ao vivo por usar o termo "denegrir" num comentário na TV. "Não se pode falar mais nada. É uma questão de etimologia. Não tem nada de errado."

Pior que pagar para ouvir um monte de disparates só a certeza de que, infelizmente, não se trata de um discurso isolado.

500 mil influenciadores

Ruy Castro

Reportagem de Daniele Madureira na **Folha** (29/5) me informa que, segundo uma multinacional de pesquisa, o Brasil tem 500 mil influenciadores. Quase tanto quanto médicos (502 mil), mais que engenheiros civis (455 mil), muito mais que dentistas (374 mil) e mais do dobro que arquitetos (212 mil). De onde saíram e quem são? Há tempos ouço falar em influenciadores, mas, como não frequento redes sociais, nunca soube o que eram. Consultei as bases e descobri que são pessoas irresistíveis, que levam milhões de outras a adotar seus estilos de vida, preferências e aptidões.

No passado, já fui influenciado por muitos escritores e jornalistas. Admirava seu jeito de pensar, escrever, viver e queria ser como eles. Os grandes influenciadores de hoje não são tanto da área do pensamento, mas da moda, da tecnologia, do celebritismo. No fundo é a mesma coisa: seus seguidores querem ser como eles.

Como? Explicaram-me. Cristiano Ronaldo, digamos, tem 517 milhões de seguidores. Como não podem se tornar novos Cristianos Ronaldos, esses 517 milhões usam seu gel, copiam sua sobrancelha, adotam sua dieta de macarrão com granola e isso faz girar muito dinheiro. Ah, entendi. E é verdade que alguns dos hoje principais influenciadores do mundo são cachorros? Sim, responderam —não para ensinar seus seguidores a arfar, rolar no chão e pegar bolas, mas a comprar a ração, os brinquedos e roupinhas desses cachorros para seus próprios cachorros.

Então para isso servem os influenciadores, digo, influencers, em português —para vender produtos e serviços. Bem, menos mal. É só mais um ramo da publicidade.

Mas há influenciadores que operam também na área do pensamento. São os que usam esses canais para vender o ódio, a mentira, jogar irmãos contra irmãos, cupinizar a democracia e promover a morte. As instituições ainda não aprenderam a lidar com eles. E, quando for tarde demais, já não fará diferença.

Perplexidade na Colômbia

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Na Colômbia, um outsider será provavelmente eleito presidente. E isso em um país marcado por um partidarismo sem paralelo na região. Mas um olhar atento revela que esse resultado não é paradoxal.

Três fatores marcam historicamente o sistema político colombiano. O primeiro é que dois partidos —Conservador e Liberal— dominaram a política por um século e meio, engendrando um hiperpartidarismo peculiar. A excepcional animosidade entre eles levou a confrontos com mais de 100 mil mortos, em 1902, e 170 mil mortos entre 1948 e 1960 (no episódio conhecido como La Violencia, o qual gerou uma especialidade temática: a "violentologia"). E isso antes da criação das Farc (1964).

No entanto, em 1958, os dois partidos fizeram um pacto formal de partilha de poder após derrubarem o general Rojas Pinilla (1953-1957), que ascendeu ao poder através de um golpe. O pacto envolvia a paridade partidária nos ministérios e cargos públicos; Presidência rotativa, a cada quatro anos; quórum para aprovação de leis de 66% etc. Durou 16 anos.

O segundo fator é que historicamente os militares quase não cumpriram papel político no conflito partidário (o golpe de Rojas Pinilla é exceção). Os confrontos armados davam-se entre milícias de caudilhos regionais. O monopólio da violência era mais marcadamente partidário que estatal.

A terceiro é o fato de que nunca surgiu um Perón, um Vargas, um Cárdenas, um Ibáñez; ou seja, lideranças ou partidos que incorporassem politicamente as novas massas urbanas. Gaetán, símbolo da renovação ("Yo non soy um hombre, soy el pueblo"), foi assassinado, ao que se seguiu o Bogotazo (mais de mil mortos) deflagrando La Violencia. O país não renovou suas elites políticas, permanecendo com estruturas partidárias e dinastias políticas herdadas do século 19.

Paradoxalmente, o instrumento que pacificou o país por duas décadas causou sua debacle. Ausência histórica do populismo e pacto consociativo marcaram também a Venezuela, que teve o Pacto de Punto Fijo no mesmo ano (1958). A reação a esses pactos também teve semelhanças: foi denunciado por outsiders como um arranjo excludente que permitia a perpetuação de elites corruptas no poder. As Farc e o bolivarianismo são as versões radicalizadas dessa reação.

O conflito entre combater ou negociar com a guerrilha provocou cisão interna no partido Liberal em 2002. Uma ala uniu-se aos conservadores e garantiu a vitória de Uribe, ex-liberal que criou seu próprio partido. O sucesso inesperado de uma liderança individual levou ao colapso do bipartidarismo, mas não do sistema partidário.

A vitória de um outsider sem partido nem base congressual, isso sim pode fazê-lo.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Ensino superior e mundo do trabalho estão desconectados

Só 39% dos empregadores consideram os alunos preparados para a profissão

Oscar Hipólito e Gabriel Custódio
Professor titular da USP, é assessor educacional da Numbers Talk-Business Analytics e diretor acadêmico da Cintana Education (Brasil)
Diretor-geral da Symplicity (Brasil)

Sabe-se que a formação superior deveria cumprir um papel econômico vital, não apenas de preparar profissionais cada vez mais habilitados, mas também elevar o nível cultural e político da sociedade, com reflexos positivos no aumento da produtividade e do PIB do país.

Entretanto é recorrente a reclamação existente entre os empregadores em relação às competências e habilidades dos alunos que são formados pelas Instituições de Ensino Superior (IES). De maneira geral, as empresas acabam consumindo tempo e recursos em programas de qualificação profissional para suprir a falta de conhecimento que os recém-formados deveriam ter adquirido nos bancos escolares. Felizmente, apesar de um grande e real distanciamento entre as instituições educacionais e as organizações empresariais, o gap entre o que os empregadores desejam e o que as IES ensinam a seus alunos não é intransponível e pode ser superado durante a formação universitária. É preciso munir os estudantes não apenas de conhecimentos e habilidades, mas também da capacidade de adquiri-los.

Uma pesquisa recente sobre o nível de preparo dos recém-formados para exercer a profissão, apresentada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), mostra claramente o abismo de competências existente. Enquanto 62% dos recém-formados e 69% dos gestores acadêmicos indicam um alto grau de preparo na formação dos estudantes, apenas 39% dos empregadores consideram os alunos preparados para a profissão.

Para analisar o impacto na sociedade pela falta de profissionais qualificados, um estudo realizado pela Korn Ferry junto a empregadores das 20 maiores economias do mundo chegou a resultados estarrecedores: em 2025, a falta de mão de obra qualificada será responsável pelo déficit de US$ 3,8 trilhões na produção mundial e chegará a US$ 8,5 trilhões em 2030. No Brasil, a projeção para esse déficit de produtividade é de R$ 800 bilhões em 2030.

A despeito das queixas sobre sua prontidão para o exercício das atividades no mercado de trabalho, os alunos continuam a se formar, e os empregadores seguem na contratação de novos talentos.

Mas, à medida que os custos para se manter no ensino superior continuam a subir, os estudantes passam a considerar a universidade como um investimento e, mais do que nunca, desejam que esse aporte de recursos e tempo renda dividendos futuros, principalmente na forma de uma posição no competitivo mercado de trabalho, seja como empregado ou como empregador.

> **[...]**
> Há muito o que fazer para que nossas universidades enfrentem os desafios da formação futura, onde a vida profissional será mais longa e não só exigirá requalificações frequentes, mas também uma nova estrutura de desenvolvimento de carreiras e empregabilidade

É bem verdade que ao longo dos anos as instituições de ensino, observando uma mudança na percepção sobre seu próprio valor, buscaram ajustes na esperança de preparar melhor os alunos para a trabalhabilidade.

Essa evolução pode ser verificada no Global Employability University Ranking and Survey (Geurs 2021), recentemente publicado e elaborado pela Emerging Data, empresa francesa de RH. A pesquisa, que vai muito além dos componentes de desempenho como salários e tempo de trabalho, avalia os elementos "hard" e as "soft skills" que impulsionam a empregabilidade, relacionando as 250 melhores universidades em um universo de mais de 2.000 instituições em 22 países. Esse é o único sistema de classificação de universidades baseado exclusivamente na opinião de empregadores com mais de cinco anos de experiência, pertencentes a empresas na maioria com mais de 500 empregados.

A USP, classificada em 90º lugar, foi a única instituição brasileira a constar desse ranking, o que mostra que há muito o que fazer para que nossas universidades enfrentem os desafios da formação futura, onde a vida profissional será mais longa e não só exigirá requalificações frequentes, mas também uma nova estrutura de desenvolvimento de carreiras e empregabilidade.

Infelizmente, muito pouco tem sido feito nesse sentido, principalmente porque o Ministério da Educação, como órgão regulador do sistema de ensino superior, não tem exigido das IES um desempenho mínimo de empregabilidade dos formandos em seus processos avaliativos.

O Itamaraty e as mulheres

Parece haver normas não escritas que favorecem a ascensão masculina

Gisela Padovan e Alexandre Vidal Porto
Diplomatas

A proteção dos direitos humanos é um dos princípios que regem a política externa das democracias. No Brasil, essa diretiva é dada pelo artigo 4º da Constituição Federal.

Os direitos das mulheres ocupam posição central nesse campo. Natural, portanto, que vários países tenham incorporado a igualdade de gênero como princípio e prioridade de sua ação diplomática e da organização de suas chancelarias.

Para tanto, passaram a apoiar a revisão de instrumentos internacionais com base nos direitos das mulheres. Ao mesmo tempo, adotaram medidas para promover o recrutamento de candidatas do sexo feminino e a indicação de mulheres para posições centrais na formulação e execução da política externa.

O Brasil carece dessa orientação. Ao contrário de países como Argentina ou Espanha, nossa chancelaria não tem unidade temática específica para a questão. Os negociadores brasileiros tampouco são instruídos a considerar a perspectiva de gênero em todos os aspectos de sua ação diplomática. De acordo com boletim estatístico sobre a participação de mulheres no serviço exterior, elaborado recentemente pelo Itamaraty, apenas 23% dos diplomatas são mulheres. Esse número se reduz a 14,3% no caso de cargos de chefia no Brasil (DAS-6) e a 12,2% nas chefias de embaixadas no exterior.

Essa cultura de exclusão vem de longa data. De 1938 a 1954, mulheres eram impedidas por lei de ingressar na carreira diplomática. Ainda no início dos anos 1990, não era incomum embaixadores, ao solicitarem funcionários para suas equipes, indicarem a Brasília que não queriam diplomatas mulheres. Parece haver no Itamaraty um conjunto de normas não escritas que favorecem a ascensão masculina. Paletó e gravata seriam, nas palavras de uma colega embaixadora, atributos necessários ao acesso a posições de poder.

> **[...]**
> A contribuição que as mulheres podem dar à política externa brasileira é valiosa e não deveria ser subestimada. (...) Por que nenhuma mulher jamais ocupou as cadeiras de chanceler, secretário-geral, embaixador em Washington, Buenos Aires ou Pequim? Um serviço diplomático reflete e difunde no exterior a imagem do país que representa

A contribuição que as mulheres podem dar à política externa brasileira é valiosa e não deveria ser subestimada. A exemplo do que acontece em países europeus e latino-americanos, os direitos das mulheres merecem prioridade nas agendas bilateral e multilateral do país. Compromissos internacionais adotados pelo Brasil na Conferência da ONU sobre a Mulher (Pequim, 1995) devem ser resgatados.

Tal prioridade também precisa refletir-se na estrutura funcional do Itamaraty. É urgente implementar políticas de recrutamento que atraiam mais mulheres, assim como é imperativo questionar a "reserva de mercado" masculina para os principais cargos da diplomacia brasileira. Por que nenhuma mulher jamais ocupou as cadeiras de chanceler, secretário-geral, embaixador em Washington, Buenos Aires ou Pequim?

Um serviço diplomático reflete e difunde no exterior a imagem do país que representa. Uma imagem que reduz a participação feminina é menos legítima e menos efetiva como instrumento de política externa. Um velho adágio diz que a melhor tradição do Itamaraty é saber renovar-se. No que diz respeito à igualdade de gênero, é bom que se renove logo.

* Este artigo reflete opiniões pessoais

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Jurados no Tribunal de Nuremberg, onde foram julgados criminosos nazistas em 1946, pouco após o fim da Segunda Guerra AFP

1946-2023

Assim como aconteceu após a Segunda Guerra, quando vários nazistas foram julgados e condenados pelas atrocidades cometidas contra a humanidade, aqui no Brasil, em breve, teremos que fazer algo parecido. O (anti)governo Bolsonaro jogou o país nas trevas. Genocídio na pandemia, destruição da Amazônia, homofobia, racismo, selvageria... A justiça terá que ser feita.
Renato Khair (São Paulo, SP)

Esquerdas

"Datafolha: Identificação com a esquerda cresce e vai a 49% da população; direita recua" (Política, 4/6). Se isso é verdade, basta nos unirmos para expulsarmos essa direita odienta e criminosa representada pelo monstro.
Eduardo Passos (São Paulo, SP)

*

Não é o que mostra a rua.
Rid Santos (Florianópolis, SC)

*

Com representantes como Bolsonaro e famiglia a popularidade da direita só poderia cair mesmo.
Mario Donizete Pelissaro (Atibaia, SP)

*

A velha imprensa conseguiu, com seus ataques covardes e diários ao governo e à pessoa do presidente, desconstruir sua imagem junto a uma população menos esclarecida e alienada.
Adriana Mara de Moura e Souza (Barroso, MG)

*

Sempre fomos, ora mais, ora menos, um povo sofrido. Mas nunca antes tivemos um presidente inútil e que se regozija com o sofrimento do povo. Isso, em grande parte, explica a crescente aversão à direita.
Henrique Oliveira (Cascavel, PR)

*

Eu me identificava com a direita aos 16 anos. Hoje, aos 22, tenho ciência de que a direita brasileira é um organismo jurássico, fisiológico, promíscuo e incapaz de solucionar demandas da população.
Gustavo Souza Machado (Belo Horizonte, MG)

*

Nunca havia visto representantes da direita enfatizarem a pauta de costumes ou defender o armamento da população.
Eladio Gomes (Itabira, MG)

*

Sai a direita picanha e Viagra e volta a esquerda caviar. Realmente, somos o eterno país do futuro.
Eduardo Ramos (Porto Alegre, RS)

PGR, STF e pânico

Puxa-saco geral da República? Terrivelmente puxa-saco? Vivemos numa democracia e temos um Estado de Direito ainda? Tem conserto ou estamos afinal liberados para entrar em pânico?
Celso Balloti (São Paulo, SP)

Novos ataques

"Bolsonaro ataca urnas, desafia TSE e diz duvidar de coragem para cassar sua candidatura" (Política, 4/6). De fato vivemos em um país estranho. Elegemos um irracional para ocupar o mais alto cargo da República, mesmo após 28 anos de "atuação" como deputado. E esse sujeito ainda tem chance de ir ao segundo turno das eleições
Ronaldo Pereira (São Paulo, SP)

Vacinas

Diferentemente do que pensa o ministro da Saúde, qualquer fortuna que se gaste ainda será pouco para salvar vidas ("Queiroga minimiza vacinação estagnada e diz que governo já gastou 'fortuna' para promover campanhas", Saúde, 4/6). Exatamente para que os menos esclarecidos não pensem que a Covid acabou é que as campanhas precisam ser contínuas e intensas. A mídia não deveria publicar declarações como essa, que só contribui para difundir a banalização da doença.
Lafayette Pondé Filho (Salvador, BA)

*

Fortuna é o que Bolsonaro dá para o centrão. Muitos bilhões. E todo esse dinheiro é nosso, do povo, e está sendo usado para tentar fazer o presidente ganhar a eleição. O que não vai ocorrer
Carlos Eduardo dos Santos Balasteghin (Ribeirão Preto, SP)

*

Minha alegria é saber que essa insanidade está acabando. Está quase no fim esse circo de horrores!
Roseni Cristiane Bueno Gales (Brotas, SP)

Ensino militar

Tendo em conta que tramita no Congresso uma PEC para permitir a cobrança de anuidade de quem estuda em universidade pública, venho propor que seja incluído um artigo que preveja a cobrança para os estudantes das academias militares. Ali também estudam várias pessoas que podem pagar pelo ensino.
Carlos Alberto Zikan (Santos, SP)

Exército

"Em vídeo, presidente do Bradesco enaltece Exército e serviço militar" (Painel, 5/6). No serviço militar aprendemos algumas coisas úteis: a precariedade das Forças Armadas e a falta absoluta de equipamentos; a aguentar tranco da sargentada inútil (e rir deles pelas costas); a sacanear camaradas de farda; e, não menos importante, a perder um ano de nossas vidas, que poderia ser empregado com maior proveito.
Júlio Cezar B. Silva (Fortaleza, CE)

*

Um texto que quer mostrar engajamento e apoio aos militares, mas que não diz quase nada. Foi uma postagem que diz sutilmente: "queremos continuar com os militares no poder".
Maria Irene de Freitas (Rio de Janeiro, RJ)

*

Inacreditável! Garoto propaganda de um governo perturbador e desacreditado. Que coragem e que falta de percepção.
Jane Medeiros (Rio de Janeiro, RJ)

Daniel Silveira

Infelizmente, nossa Carta Magna atribui ao presidente da República o esdrúxulo e imoral perdão a um cidadão condenado pela mais alta Corte. Condenado por crimes contra a estabilidade democrática e incitação à violência e à ordem jurídica. É estarrecedor que esse cidadão ainda possa se tornar elegível e continuar desdenhando e debochando da democracia.
Marcelo Rebinski (Curitiba, PR)

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Ordem unida

Cerca de 50 militares já manifestaram a intenção de concorrer nas eleições, segundo levantamento do deputado federal General Peternelli (União-SP), coordenador informal da bancada das Forças Armadas. Segundo ele, o número ainda pode crescer. Base de Jair Bolsonaro, o Rio de Janeiro é o estado com mais candidatos (9), seguido de Distrito Federal (7) e São Paulo (6). Os partidos escolhidos situam-se do centro para a direita, incluindo União Brasil, MDB, PSDB, PL, PRTB, PMB e PTB.

EQUAÇÃO Em 2018, seis militares foram eleitos para a Câmara, e a expectativa é ao menos manter o número. "É o normal dentro da proporção que representa esse grupo na população", diz Peternelli. A maioria dos candidatos é para o Legislativo, mas alguns disputarão posições executivas.

AZIA Lideranças do PT dizem não haver chance de o PSOL indicar o vice de Fernando Haddad para o governo. Afirmam que a chapa precisará conquistar uma parcela mais conservadora do eleitorado. "Tem que facilitar a vida do cidadão. Esse eleitor pensa: 'já estou engolindo o PT e agora vem o PSOL junto?'", diz Luiz Marinho, presidente do PT-SP.

PERFIL O PSOL tenta emplacar seu presidente, Juliano Medeiros, na chapa, mas os petistas preferem o PSB para vice ou Senado. Caso não haja acerto com Márcio França, os psolistas poderiam indicar o nome para senador, mas o PT prefere que seja uma mulher negra.

DESNECESSÁRIO Em resposta, o presidente do PSOL-SP, João Paulo Rillo diz que Marinho foi "deselegante". "O PSOL tem peso político e retirou a candidatura do [Guilherme] Boulos ao governo, que tinha dois dígitos nas pesquisas, em nome da unidade", afirma.

VERDE O programa de Lula (PT) deve incorporar o conceito do Green New Deal, que usa políticas ambientais para estimular a economia. O projeto surgiu nos EUA, dentro do Partido Democrata. Na semana passada, o deputado Alessandro Molon (PSB-RJ) levou a proposta a um seminário da chapa Lula-Alckmin sobre o tema.

PRECÁRIO Implantado em 2021 para manter o atendimento judicial durante a pandemia, o Balcão Virtual é usado por 82,41% dos juízes, aponta pesquisa da Associação dos Magistrados Brasileiros, que ouviu 1.859 integrantes em fevereiro e março. Dos que disseram nunca utilizar o sistema, quase 20% declararam que a conexão à internet de seus tribunais é ruim ou péssima.

TENDÊNCIA O WhatsApp é a ferramenta mais usada no atendimento virtual, diz o levantamento. Para 56% dos entrevistados, o teleatendimento judicial pode substituir a maior parte dos contatos presenciais.

GET BACK Jason Miller, CEO da rede social Gettr, popular entre bolsonaristas, deve participar da terceira edição do Cpac Brasil, conferência de direita que acontece no próximo fim de semana em Campinas (SP). O evento é organizado pelo Instituto Conservador-Liberal, presidido pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

CHÁ DE CADEIRA No ano passado, Miller esteve na mesma conferência, em Brasília, e acabou retido no aeroporto durante algumas horas pela Polícia Federal, ao deixar o país. Ele foi interrogado no inquérito das fake news e liberado.

MAROLA A hipótese de dar reajuste salarial para apenas algumas categorias do funcionalismo está descartada pelo governo de Jair Bolsonaro (PL). A avaliação é que privilegiar forças de segurança, por exemplo, geraria uma insatisfação no conjunto do servidores que seria perigosa no ano eleitoral.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
353.872 exemplares (abril de 2022)

Fila de emendas vira arma da cúpula do Congresso para 2023

Há mais de 400 pedidos, mas fluxo de verba política trava e pode ser usado em estratégia de reeleição no Legislativo

Thiago Resende e Ranier Bragon

BRASÍLIA Base de negociações políticas no Congresso, as emendas de relator do Orçamento estão emperradas no começo deste ano. Mais de 430 deputados e senadores já apresentaram proposta para destinar recursos para suas bases eleitorais, mas os R$ 16,5 bilhões reservados para as emendas estão praticamente parados.

Líderes do Congresso afirmam que o atraso na liberação da verba parlamentar está ligado à estratégia de fortalecer o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na corrida pela reeleição ao comando das Casas, no início de 2023.

Segundo esses parlamentares, o represamento inusual dessas verbas —em anos eleitorais geralmente ocorre o contrário, ou seja, as emendas são liberadas mais cedo devido às restrições da legislação— tem o objetivo de contemplar com emendas o novo Congresso eleito em outubro, que é quem vai decidir a nova cúpula das duas Casas. As eleições ocorrem geralmente em 1º de fevereiro.

Se o deputado ou senador não se reeleger, dificilmente será contemplado com os recursos após outubro. Quem renovar o mandato terá o passe mais elevado. Os novos parlamentares, embora não possam oficialmente receber verbas até assumir o mandato, podem também ser atraídos por promessas de herdar o apadrinhamento de emendas daqueles não reeleitos.

A emenda de relator é um tipo de emenda que foi incluída no Orçamento de 2020 pelo Congresso, que passou a ter controle de quase o dobro da verba de anos anteriores.

Atualmente, ela é a principal moeda de troca em votações importantes no Congresso.

O Palácio do Planalto e aliados, principalmente Lira, têm usado esses recursos para privilegiar aliados políticos e, com isso, ampliar a base de apoio deles no Legislativo.

Parlamentares argumentam que emendas são recursos que geram investimentos realizados "na ponta" —obras com impacto direto na vida da população nos municípios. Esse dinheiro, porém, representa um dos principais ativos eleitorais do deputado ou senador que patrocina a transferência de verba para o projeto.

Apesar do aperto no Orçamento dos ministérios deste ano, o Congresso aprovou a autorização para R$ 16,5 bilhões em emendas de relator. O acordo costurado nos bastidores divide o montante em R$ 11 bilhões para a Câmara e R$ 5,5 bilhões para o Senado.

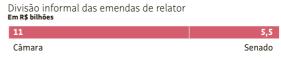
A distribuição desse dinheiro privilegia deputados e senadores influentes com base em critérios políticos —principalmente a cargo dos presidentes de cada Casa. Mas, até o fim de maio, só R$ 30,2 milhões foram liberados.

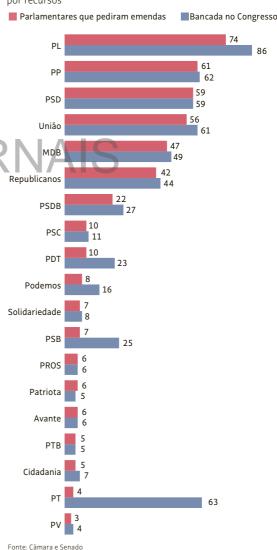
Acostumados a receber uma série de ofícios com ordens para gastar a verba de emendas, integrantes de órgãos como o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) e o Ministério do Desenvolvimento Regional dizem ter ficado surpresos com a guinada no tratamento dado à verba.

Continua na pág. A6

Emendas de relator estão travadas em 2022

De um total de R$ 16,5 bilhões, apenas R$ 30 milhões foram liberados neste ano eleitoral

Divisão informal das emendas de relator

Centrão e partidos independentes lideram pedidos por recursos

Fonte: Câmara e Senado

Entenda o que são e como funcionam as emendas parlamentares

- A cada ano, o governo tem que enviar ao Congresso até o final de agosto um projeto de lei com a proposta do Orçamento Federal para o ano seguinte
- Ao receber o projeto, congressistas têm o direito de direcionar parte da verba para obras e investimentos de seu interesse. Isso se dá por meio das emendas parlamentares

AS EMENDAS PARLAMENTARES SE DIVIDEM EM:

- **Emendas individuais:** apresentadas por cada um dos 594 congressistas. Cada um deles pode apresentar até 25 emendas no valor de R$ 16,3 milhões por parlamentar (valor referente ao Orçamento de 2021). Pelo menos metade desse dinheiro tem que ir para a Saúde
- **Emendas coletivas:** subdivididas em emendas de bancadas estaduais e emendas de comissões permanentes (da Câmara, do Senado e mistas, do Congresso), sem teto de valor definido
- **Emendas do relator-geral do Orçamento:** As emendas sob seu comando, de código RP9, são divididas politicamente entre parlamentares alinhados ao comando do Congresso e ao governo

CRONOLOGIA

ANTES DE 2015
A execução das emendas era uma decisão política do governo, que poderia ignorar a destinação apresentada pelos parlamentares

2015
Por meio da emenda constitucional 86, estabeleceu-se a execução obrigatória das emendas individuais, o chamado orçamento impositivo, com algumas regras:
a) execução obrigatória até o limite de 1,2% da receita corrente líquida realizada no exercício anterior;
b) metade do valor das emendas destinado obrigatoriamente para a saúde
c) contingenciamento das emendas na mesma proporção do contingenciamento geral do Orçamento.
As emendas coletivas continuaram com execução não obrigatória

2019
- O Congresso amplia o orçamento impositivo ao aprovar a emenda constitucional 100, que torna obrigatória também, além das individuais, as emendas de bancadas estaduais (um dos modelos das emendas coletivas)
- Metade desse valor tem que ser destinado a obras
- O Congresso emplaca ainda um valor expressivo para as emendas feitas pelo relator-geral do Orçamento, R$ 30 bilhões
- Jair Bolsonaro veta a medida e o Congresso só não derruba o veto mediante acordo que manteve R$ 20 bilhões nas mãos do relator-geral.

VALORES TOTAIS RESERVADOS EM 2022

Emendas individuais (obrigatórias): R$ 10,9 bilhões

Emendas de bancadas (obrigatórias): R$ 5,9 bilhões

Emendas de comissão permanente: R$ 2,4 bilhões

Emendas do relator-geral do Orçamento (código RP9): R$ 16,5 bilhões

Total: R$ 35,7 bilhões

política

Os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) Raul Spinassé - 15.mar.2021/Folhapress

Fila de emendas vira arma da cúpula do Congresso para 2023

Continuação da pág. A4

A partir de 2 de julho, entra em cena uma trava, prevista na legislação eleitoral, para o uso desses recursos. O Ministério da Economia confirmou que "a proibição de liberação de recursos durante o período de defeso eleitoral se aplica a todas as emendas parlamentares", inclusive para as de relator.

Membros do Congresso dizem que, mesmo se a cúpula das duas Casas decidir acelerar o uso da verba, pelo menos R$ 10 bilhões sobrariam para serem distribuídos a partir de outubro —o que eleva o poder de Lira e Pacheco na largada da campanha eleitoral pelo comando da Câmara e do Senado. Ambos podem concorrer à reeleição.

Lira, que controla a distribuição das emendas da Câmara e, devido à sua proximidade com o Palácio do Planalto, também exerce grande influência sobre a efetiva liberação do dinheiro, não quis se manifestar.

Pacheco, que tem adotado uma posição de distanciamento em relação ao governo, disse não ter informação sobre anormalidade no fluxo das emendas. "Não cuidarei diretamente disso, salvo se houver alguma necessidade para contribuir com os trabalhos da CMO [Comissão Mista de Orçamento]."

Outro motivo para o atraso nas emendas, segundo líderes do Congresso, foi a janela partidária (período que os deputados tiveram para mudar de partido). Enquanto as forças partidárias se reacomodavam, as negociações ficaram suspensas.

Mas as trocas se encerraram em 1º de abril. Desde que essas emendas foram criadas, não houve um período de liberação de verba tão baixa.

Dos 438 parlamentares que já apresentaram pedido para usar parte da verba de emenda de relator, a grande maioria é de partido governista ou de posição independente em relação ao Palácio do Planalto. As solicitações já somam R$ 13,8 bilhões —pressionando a reserva feita para esses gastos.

Quase todos deputados e senadores do PL, PP e Republicanos —trinca da base mais fiel ao presidente Jair Bolsonaro (PL)— pediram recursos das emendas. Há registros feitos também por membros de siglas de oposição, como PSB, PDT e, em raros casos, pelo PT. Parte da esquerda (PSB e PDT) faz parte do grupo de apoio a Lira na presidência da Câmara.

Líder nas pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem feito discursos com ataques a Lira, que é aliado de Bolsonaro.

"Se a gente ganhar as eleições e o atual presidente da Câmara continuar com o poder imperial, ele já está querendo criar o semipresidencialismo. Ele já quer tirar o poder do presidente para que o poder fique na Câmara dos Deputados e ele aja como se fosse o imperador do Japão", afirmou Lula, ao discursar sobre a importância das eleições ao Congresso Nacional no início de maio.

O petista também já falou que esse "é talvez o pior Congresso que já tivemos na história do Brasil". Pacheco reagiu, classificando as críticas feitas como "discurso oportunista".

A eleição do comando do Congresso deve ser o primeiro teste de poder político de quem for eleito presidente da República. O poder nas mãos da atual cúpula das duas Casas, por meio das emendas, embaralha ainda mais a disputa.

Líderes petistas reconhecem a dificuldade de contornar esse quadro, principalmente na Câmara, onde Lira construiu uma base sólida desde que, com o apoio de Bolsonaro, o governo abriu mais espaço para as emendas de relator no Orçamento.

Mas a demora na liberação da verba das emendas desagradou inclusive deputados do PL, partido de Bolsonaro.

Diante da pressão, a tendência é que o Congresso comece a destravar uma parte das emendas ainda em junho. No entanto, esse lote deve concentrar recursos para custeio de serviços de saúde e de assistência social —as principais demandas que geram ganho de capital político, como obras e compras de máquinas e equipamentos, ficam para depois.

Líderes afirmam que houve uma promessa de liberação de cerca de R$ 1 bilhão antes da eleição para emendas ligadas a infraestrutura e investimentos. Mas isso também deve ficar para depois de outubro.

Hoje existem quatro tipos de emendas: as individuais (que todo deputado e senador têm direito), as de bancada (parlamentares de cada estado definem prioridades para a região), as de comissão (definida por integrantes dos colegiados do Congresso) e as do relator (que permitem que congressistas mais influentes possam abastecer seus redutos eleitorais, sem critério de distribuição).

As emendas de relator acabam sendo alocadas politicamente —em ato do relator do Orçamento, mas articuladas principalmente por aliados de Bolsonaro, Lira e Pacheco. No caso do Orçamento de 2022, o relator é o deputado Hugo Leal (PSD-RJ). Cabe a ele operacionalizar o plano de distribuição dessas emendas. Procurado, Leal não quis se manifestar.

A ideia do Congresso é que todos os partidos sejam contemplados pelas emendas neste ano —por decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) a divisão desses recursos terá que ser publicada pela Câmara e pelo Senado.

Mas a fatia de cada partido deverá ser diferente. Aliados do Planalto e da cúpula do Congresso receberão mais, especialmente os que se reelegerem em outubro.

> "Ele [Lira] já quer tirar o poder do presidente para que o poder fique na Câmara dos Deputados e ele aja como se fosse o imperador do Japão
>
> **Lula (PT)**
> em referência à defesa de semipresidencialismo pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL)

Núcleo de Bolsonaro vê Silveira inelegível, mas deputado insiste

Campanha do presidente avalia que, mesmo após perdão, condenação pelo STF impedirá deputado de concorrer

Julia Chaib, Marianna Holanda e Matheus Teixeira

BRASÍLIA Condenado no STF (Supremo Tribunal Federal) e perdoado por Jair Bolsonaro (PL), Daniel Silveira (PTB-RJ) já se lança como pré-candidato à única vaga para o Senado pelo Rio de Janeiro. A campanha do presidente, contudo, dá como certa a inelegibilidade do parlamentar.

Aliados do titular do Planalto dizem acreditar que, mesmo que o parlamentar consiga ter o registro deferido pela Justiça Eleitoral no estado e até ganhe a disputa, ele terá problemas em outras instâncias e acabará perdendo o mandato em algum momento.

Integrantes do Judiciário já mandaram recados ao Palácio do Planalto a respeito do diagnóstico sobre o deputado. A avaliação do núcleo próximo de Bolsonaro é que não há mais o que o presidente possa fazer pelo parlamentar.

A previsão na campanha é que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) manterá a inelegibilidade e, se o pedido chegar ao STF, há maioria pelo entendimento de que o indulto do presidente não alcança os direitos políticos de Silveira.

A ala mais pragmática do entorno presidencial acredita que Bolsonaro já colheu todos os frutos possíveis com o episódio e atingiu seu objetivo. Para eles, boa parte da opinião pública concordou com a tese do Planalto de que o Supremo exagerou na dosimetria da pena do deputado — quase nove anos de cadeia.

O parlamentar recebeu indulto presidencial e se livrou da condenação em regime fechado por ataques ao Supremo. Dias antes, ele fora condenado na corte por 10 votos a 1.

O perdão desencadeou uma nova crise entre os Poderes, em abril, mas foi considerada a primeira vitória de Bolsonaro sobre os ministros do tribunal. Em especial, Alexandre de Moraes, relator de inquéritos que miram o presidente e seus aliados.

Há quem defenda que Silveira está elegível porque os crimes pelos quais foi condenado não seriam alcançados pela Lei da Ficha Limpa. Até mesmo integrantes do Supremo têm defendido essa tese nos bastidores.

No entanto, a chance de o argumento prosperar e o parlamentar ser liberado para as eleições é praticamente nula, uma vez que a maioria do STF e do TSE já deixou claro em conversas reservadas que o bolsonarista está fora da disputa.

A tese da inelegibilidade também foi reforçada há alguns dias em parecer da PGR (Procuradoria-Geral da República),

O procurador-geral da República, Augusto Aras, disse que os efeitos do indulto de Bolsonaro se restringem à condenação penal e não atingem eventual responsabilização em outras esferas, como a eleitoral.

Aras escreveu no parecer que caberá à Justiça Eleitoral avaliar, no momento de pedido de registro de candidatura, se Silveira reúne as condições de elegibilidade para disputar a eleição.

O documento foi enviado à ministra Rosa Weber, que relata ação que questiona o perdão de Bolsonaro.

Aliados defendem que o presidente mantenha distância do parlamentar por temerem novos desgastes e crises. O próprio Bolsonaro disse recentemente que mal conhece o parlamentar, embora tenha promovido até evento no Planalto, com a presença de Silveira, para festejar o sucesso da manobra.

"O caso do Daniel Silveira [dizem] que é deputado bolsonarista. Tenho pouco contato com Daniel", afirmou o mandatário a jornalistas. "Sabia que era do Rio de Janeiro, cabo da PM, tinha suas posições, falou coisas que não gostaria de ouvir dele. Agora, nove anos de cadeia começando do regime fechado, cassação de mandato, inelegibilidade e multa é abuso."

Silveira disse a aliados, porém, que, depois da declaração, Bolsonaro entrou em contato com ele para justificar que teme utilizarem a proximidade dos dois para desgastá-lo. Eles mantêm contato por telefone e têm uma boa relação.

O entorno do deputado espera que o clã Bolsonaro faça campanha para elegê-lo ao Senado pelo Rio, ainda que apoie oficialmente a chapa do governador Cláudio Castro (PL), cujo candidato à vaga é Romário (PL).

Mas ele não deverá contar com grande esforço do presidente, que evitará confrontar o partido ao qual é filiado. Parlamentares do PL minimizam as pretensões de Silveira ao dizer que pesquisas encomendadas indicam Romário à frente do bolsonarista.

Apesar de Bolsonaro ter seguido a lei ao conceder o indulto, não está pacificado juridicamente se ele se estende aos direitos políticos de Silveira. O deputado já chegou a ironizar essa possibilidade, ao dizer que só uma "imaginação muito fértil" poderia torná-lo inelegível.

"Pela lei, nada me impede [de ser candidato]. Só se alguém tiver uma imaginação muito fértil para tentar me tirar isso. Pela lei, não", afirmou ele na cerimônia realizada no Planalto em abril.

Amigos de Silveira na Câmara inclusive o estimulam a se manter na corrida por avaliarem que ele ganhou capital político na rusga com o STF.

No STF, Moraes é um dos defensores da tese de que o indulto concedido pelo presidente não afasta a inelegibilidade e que a jurisprudência está pacificada nesse sentido. O ministro já declarou sua posição publicamente.

Moraes também já aplicou três multas ao deputado bolsonarista pelo descumprimento da medida cautelar que determina o uso de tornozeleira eletrônica, em um valor total que já chega a R$ 645 mil.

"As condutas do réu, que insiste em desrespeitar as medidas cautelares impostas nestes autos e referendadas pelo plenário do Supremo Tribunal Federal, revelam o seu completo desprezo pelo Poder Judiciário, comportamento verificado em diversas ocasiões durante o trâmite desta ação penal e que justificaram a fixação de multa diária para assegurar o devido cumprimento das decisões desta corte", diz Moraes na última decisão, do dia 19 de maio.

A posição de Moraes tem apoio da maior parte dos ministros do STF. A Câmara também está alinhada com o Supremo sobre não fazer qualquer esforço para ajudar o deputado. A ideia é postergar a análise de questões que tratem do deputado e deixar o caso em banho-maria.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), por exemplo, não pretende pautar uma recomendação que já existe da Comissão de Ética da Casa pedindo suspensão do mandato de Silveira por oito meses para evitar que o deputado seja beneficiado pela votação.

O deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ) na Câmara dos Deputados Pedro Ladeira - 30.mar.2022/Folhapress

Quilombo nos Parlamentos

Seria ótimo se o Brasil ganhasse um Congresso Nacional com a sua cara

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra)

Acontece nesta segunda (6), na Ocupação 9 de Julho, em São Paulo, o lançamento da iniciativa Quilombo nos Parlamentos. Trata-se de um movimento de promoção de candidatos negros nas eleições deste ano, organizado pela Coalizão Negra por Direitos. O evento contará com a presença de gigantes da história do movimento negro brasileiro, como Milton Barbosa, Sueli Carneiro, Hélio Santos e Cida Bento.

A iniciativa reúne candidatos de vários partidos de esquerda e centro-esquerda: PT, PSB, PSOL, PDT, PC do B e Rede Sustentabilidade. O objetivo é ampliar a proporção de negros no Congresso brasileiro. No momento, há apenas 21 parlamentares brasileiros que se declaram "pretos". É menos do que 5% dos congressistas. Etnicamente falando, se o Congresso Nacional estiver representando algum país, não é o Brasil.

Representação faz diferença. Quem, no Congresso Nacional, tornou o racismo crime inafiançável? O deputado negro Carlos Alberto Caó. Quem aprovou a regulamentação do trabalho doméstico, uma ocupação fortemente racializada? A senadora negra Benedita da Silva. Quem propôs o Estatuto da Igualdade Racial? O deputado federal (e, posteriormente, senador) negro Paulo Paim.

A CUT teria dado todo o apoio que deu à Marcha por Zumbi de 1995, um marco na história do movimento negro brasileiro, se seu presidente, o agora deputado Vicentinho, não fosse negro? Talvez não.

A chegada de Joaquim Barbosa, que, além de tudo, era autor de um livro sobre ação afirmativa, não ajudou o STF a formar seu consenso sobre as cotas em 2012? Aposto que sim.

Cada parlamentar chega no Congresso com sua bagagem. Ela orienta sua atuação. Os membros da bancada ruralista são mais sensíveis aos problemas do agronegócio, os membros da bancada sindical são mais sensíveis às disparidades no mercado de trabalho. Se isso é verdade, é forçoso concluir que a falta de parlamentares que sofreram com a discriminação racial, com os muitos e sutis mecanismos pelos quais ela se manifesta, cria um déficit de legislação a favor dos negros brasileiros.

O leitor pode reclamar que os partidos que participam do Quilombo nos Parlamentos são de esquerda ou centro-esquerda. De fato, há políticos de direita que prestaram serviços importantes às lutas dos negros brasileiros.

José Sarney criou a Fundação Palmares quando presidente e apresentou projeto de lei instituindo cotas nas universidades em 1999, quando era senador. FHC não é, na pessoa física, de direita; mas no seu governo de centro-direita, Hélio Santos, um dos líderes que discursarão nesta segunda, presidiu um grupo interministerial de promoção da causa negra.

Entretanto, em algum momento dos últimos 20 anos, a direita resolveu começar uma guerra cultural contra o movimento negro. O falecido DEM entrou com ação no STF pedindo o fim das cotas nas universidades. O quase-falecido governo Bolsonaro é radicalmente engajado na guerra cultural e nomeou para presidente da Fundação Palmares um sujeito que, na militância negra, inspira mais pena do que revolta.

Enfim, se a esquerda deu mais atenção às demandas do movimento negro, parabéns à esquerda. Torçamos para que a direita se reposicione nos próximos anos.

No bicentenário da Independência, seria ótimo se o Brasil ganhasse um Congresso Nacional com a sua cara.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | **TER. Joel Pinheiro da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

História da 3ª via mostra fracassos, chances perdidas e limites eleitorais

Marina foi quem teve mais votos e Garotinho, quem mais se aproximou de quebrar polarização

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O histórico das terceiras vias nas eleições presidenciais mostra fracassos, chances perdidas e limites para os candidatos que tentaram quebrar a polarização vigente nas disputas.

A ex-ministra Marina Silva (Rede) foi quem mais acumulou votos, em 2014. O ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho (União Brasil), em 2002, o que mais se aproximou de chegar ao segundo turno. O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) tenta pela quarta vez ter sucesso como opção alternativa ao eleitorado.

Todos disputaram as eleições em cenários cuja polarização se dava entre PT e PSDB, principais siglas nas eleições de 1994 a 2014. Desde 2018, com a vitória do presidente Jair Bolsonaro (então no PSL, hoje no PL), o polo tucano foi tomado pelo bolsonarismo.

Partidos tentam se organizar para formar o que chamam de terceira via na disputa entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Bolsonaro, que tenta a reeleição. A aposta da vez é a senadora Simone Tebet (MDB-MS).

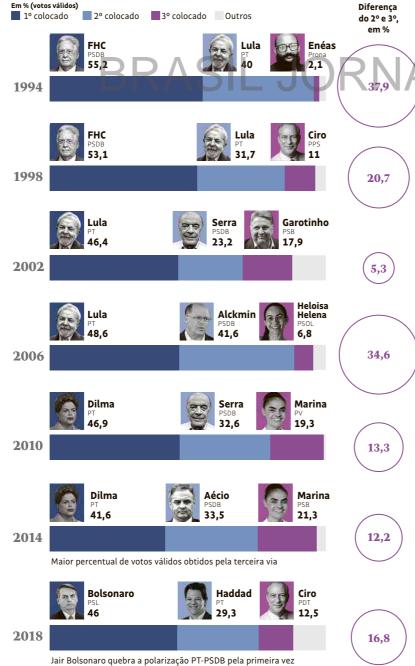
Para o cientista político Fernando Abrucio, da FGV, a diferença no perfil das polarizações antes e depois de 2018 limita o papel do campo intermediário neste ano.

"A terceira via a partir de 1994 tinha a ver com um sistema partidário vertebrado, sólido. Ele hoje se invertebrou, se enfraqueceu", diz.

"A terceira via não conseguiu ganhar [em pleitos anteriores], mas alterava as agendas e alianças. Obrigava os atores a se mexer mais em torno daquele que estava incomodando. O bolsonarismo não vai se mexer por causa da Simone Tebet."

A eleição de 1994 marcou o início da polarização entre PT e PSDB. Nela, Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Lula acumularam 95,2% dos votos válidos do eleitorado, no primeiro turno mais concentrado desde a redemocratização.

Em 1998, Ciro Gomes, à época do PPS, obteve 11% dos votos válidos. O petista e FHC, reeleito no primeiro turno, concentraram 84,8% dos votos válidos. Para o cientista político Alberto Carlos Almeida, a eleição de 2022 tem semelhanças com o cenário da disputa há 24 anos.

"Hoje temos um presidente disputando a reeleição contra um ex-presidente. Dificulta muito uma terceira via. Em 1998, FHC tentava a reeleição contra um opositor à época muito conhecido. E o Ciro, assim como hoje, como terceira opção", diz Almeida.

A eleição de 2002 foi a que mais se aproximou da quebra da polarização. Garotinho, à época no PSB, ficou a 5,3 pontos percentuais do ex-governador José Serra (PSDB).

Foi também quando PT e PSDB menos concentraram votos válidos: 69,6%. Um dos fatores foi a segunda candidatura de Ciro, que atingiu 12%, em quarto lugar.

Garotinho atribui sua ausência no segundo turno em 2002 à não aliança com Ciro. "Faltando uma semana para a eleição, me procura o Mangabeira Unger [auxiliar de Ciro] dizendo que, se a candidatura do Ciro fosse retirada, eu iria para o segundo turno. Ele estava articulando isso, mas o Ciro estava resistente."

Ciro não quis comentar detalhes sobre as eleições anteriores. Afirmou que o termo terceira via não se aplica a ele.

"Em todas as eleições que me coloquei à disposição do povo brasileiro, apresentei, como faço hoje, um projeto nacional de desenvolvimento para finalmente devolver ao nosso povo o sonho em um futuro melhor e menos desigual", diz.

Para o cientista político José Niemeyer, do Ibmec, a derrota de Garotinho e Ciro deve ser exemplo para uma união da terceira via este ano. "Temos que aprender com a história."

Naquela eleição, Serra evitou se vincular ao então presidente FHC em razão da baixa popularidade com que o tucano encerrava o governo.

Ao longo da campanha, Ciro chegou a ficar em segundo lugar nas intenções de voto, mas caiu após ataques nas propagandas de TV de Serra e deslizes verbais. Garotinho, por sua vez, subiu nas pesquisas nas últimas semanas.

O cientista político Carlos Pereira, da FGV, afirma ver aspectos comuns entre a eleição de 2022 e a de 2002. Para ele, assim como Serra teve dificuldades, Bolsonaro também pode desidratar.

"Se a Simone Tebet conseguir galvanizar essas energias, pode ser que quem migra para Lula ou Bolsonaro de nariz tampado vá para ela. Assemelha-se com 2002, mas não tínhamos um incumbente concorrendo. A campanha de Serra não defendeu o legado de FHC. O Bolsonaro vai defender o seu legado. E, diferentemente de Serra, ele tem densidade popular e sabe se comunicar muito bem", afirma Pereira.

Para Abrucio, a disputa de 2002 mostrou a ampliação do quadro partidário no país.

"Outros grupos estavam tentando se estabelecer como grupos políticos organizados, como o PSB e o PDT. O bipartidarismo presidencial do PT e do PSDB nunca destruiu o sistema partidário. Dava espaço para partidos médios, ou mais fisiológicos ou de centro-esquerda existirem. Tinha uma lógica mais institucional. O bolsonarismo joga para não ter instituição", afirma ele.

Em 2006, a polarização voltou a patamar próximo ao de 1994. Lula e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (à época no PSDB e atualmente aliado do petista) somaram 90,2% dos votos válidos no primeiro turno. Heloísa Helena, então no PSOL, somou 6,8%.

Em 2010 e 2014, Marina Silva se firmou como a candidata que mais somou votos como representante da terceira via.

A primeira tentativa foi pelo PV e a segunda pelo PSB, em substituição ao ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos, morto num acidente aéreo durante a campanha.

Para ela, o patamar de suas votações mostrou a insatisfação do eleitorado com os rumos da polarização PT-PSDB.

"A sociedade brasileira, antes de irromper o fundo da cratera mais profunda do vulcão racista, autoritário, machista e negacionista que é o governo Bolsonaro, deu alguns sinais muito importantes para os partidos que estiveram no poder durante esse longo período. Aquela votação era a sinalização de um desejo latente e forte da sociedade que não rompia o pacto que estava estabelecido", afirmou.

A ex-ministra avalia que a força das duas siglas, na ocasião, sufocou tanto sua candidatura como as demandas sociais que representava. Para ela, esse represamento contribuiu para a ascensão de Bolsonaro, classificada por ela como "recalque do recalque".

Marina, contudo, avalia que a mudança no perfil da polarização eleitoral demanda novas estratégias. A maioria dos integrantes da Rede, seu partido, apoia Lula. Ela afirma estar aberta ao diálogo.

"As divergências [em 2014] permaneciam na esfera da condução econômica, de como enfrentar os problemas sociais, mas jamais questionar o direito soberano de escolher seus governantes. O que temos agora é uma realidade completamente diferente. Ela precisa ser considerada para que não se veja o momento atual como algo contínuo [em relação ao passado]. Nem a polarização, nem a alternativa que se faz a ela", diz a ex-ministra.

A polarização PT-PSDB seria quebrada apenas por Bolsonaro em 2018. Cientistas políticos divergem sobre a possibilidade de classificar o atual presidente como a terceira via que deu certo.

"Era um cenário muito confuso. Não tinha um incumbente concorrendo à reeleição. [O então presidente Michel] Temer era muito impopular. O PT muito ruim das pernas, com Lula na prisão. PSDB com uma candidatura frágil do Alckmin. Bolsonaro lavou com o discurso antipolítica. Ele não foi a terceira via, foi a negação da via", disse Carlos Pereira.

Almeida avalia que Bolsonaro "tomou a via do PSDB". "No fim das contas, o eleitorado do PSDB foi transplantado para ele."

Para Niemeyer, o presidente foi uma terceira via "que enganou parte dos que votaram nele".

Marina rejeita a tese. "Defender a ditadura, a eliminação dos indígenas, o machismo, não é uma via. Essa é a via da destruição."

Lula contrai Covid e congela pré-campanha

Ex-presidente estava assintomático, segundo informe médico divulgado neste domingo; Janja também recebeu diagnóstico

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) informou neste domingo (5) que está com Covid-19, assim como sua esposa, a socióloga Rosângela da Silva, a Janja. Os dois entraram em isolamento e não vão participar de atividades presenciais da pré-campanha do petista à Presidência nos próximos dias.

A notícia foi publicada em perfis do ex-presidente nas redes sociais. O diagnóstico foi confirmado neste domingo, e os dois estavam bem —Lula, 76, assintomático e Janja, 55, com sintomas leves.

Eles, que se casaram no último dia 18, em cerimônia em São Paulo, ficarão em isolamento e terão acompanhamento médico nos próximos dias, segundo o comunicado. A socióloga costuma ir com o marido aos principais encontros de sua agenda eleitoral.

Um boletim assinado pelo médico Roberto Kalil Filho e postado no perfil do ex-presidente afirma que ele está sem sintomas para a doença, "em bom estado geral, devendo permanecer em isolamento domiciliar nos próximos dias".

Segundo a coluna Mônica Bergamo, o casal chegou a ir neste domingo ao Hospital Sírio-Libanês para fazer exames, mas não foram necessários procedimentos mais detalhados já que a situação dos dois é considerada boa.

Lula tinha compromissos públicos anunciados para esta segunda-feira (6) e terça-feira (7) na capital paulista. A assessoria de imprensa afirmou que a presença do ex-presidente nos eventos está cancelada.

O presidenciável, que lidera as pesquisas para outubro, à frente do candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), era esperado nesta segunda no lançamento do chamado Quilombo nos Parlamentos, uma iniciativa suprapartidária com mais de cem pré-candidatos ao Legislativo em prol da causa antirracista.

Para terça, a agenda oficial do pré-candidato previa uma conversa dele sobre o setor elétrico e o projeto de privatização da Eletrobras na sede da Federação Nacional dos Trabalhadores em Energia, Água e Meio Ambiente.

Ao longo da semana passada, Lula e Janja também viajaram a Porto Alegre, onde ele foi recebido por centenas de apoiadores, e compareceram ao lançamento de um livro em homenagem ao político no campus da PUC-SP.

O ex-presidente Lula na quarta-feira (1º), em evento em Porto Alegre Silvio Avila - 1º.jun.2022/AFP

No ato na capital gaúcha, Lula posou ao lado de Alckmin, da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e de outros correligionários.

Lula, de 76 anos, já tomou quatro doses de vacina contra a Covid-19. Ele afirmou em uma rede social no início de abril que havia recebido a dose de reforço da Janssen e por isso estava "um pouco baqueado", "com o braço doído".

> "Hoje eu estou um pouco baqueado pela Janssen, que eu tomei a dose de reforço ontem e estou com o braço doído. Mas fiz check-up e o médico disse para eu não dizer mais que tenho energia de 30, mas sim energia de 25 anos
>
> **Lula (PT)**
> pré-candidato à Presidência, no Twitter, em 4.abr.2022

A imunização da população contra a doença é tema frequente nos discursos do petista, que usa o assunto para criticar Bolsonaro pela demora na aquisição de vacinas e pela má gestão da pandemia.

É a segunda vez que o ex-presidente pega Covid. Em dezembro de 2020, ele viajou para Cuba e foi diagnosticado ao chegar ao país.

Apesar de fazerem o teste antes de embarcar, o ex-presidente e sua comitiva de nove pessoas fizeram novos exames ao desembarcar na ilha. Todos estavam infectados e tiveram que fazer quarentena.

Alckmin também contraiu Covid no mês passado, o que o tirou do ato de lançamento da chapa, na capital paulista. Com o diagnóstico confirmado um dia antes do evento, ele teve que fazer o seu discurso por meio de vídeo, em um telão. O ex-governador apresentou sintomas leves.

A média móvel de infecções pelo Sars-CoV-2 no Brasil, com 29.342 casos, atingiu neste domingo um aumento de 103% em comparação ao dado de duas semanas atrás. Mais de 667 mil pessoas já morreram pela doença no país, segundo o consórcio de veículos de imprensa.

Na fase atual da pré-campanha, Lula concilia os eventos ao lado de simpatizantes com reuniões para tentar destravar acordos regionais do PT que garantirão palanques para a chapa. Parte dos embates se dá com o partido de seu vice.

Pesquisa Datafolha divulgada no último dia 26 apontou que o ex-presidente tem 21 pontos percentuais de vantagem sobre Bolsonaro e lidera a disputa presidencial com 48% das intenções de voto no primeiro turno, ante 27% do principal adversário.

Além da rivalidade entre PT e PSB em estados-chave, como Rio de Janeiro e São Paulo, aliados de Lula reconhecem a resistência de militares e de setores do empresariado —ambos alinhados a Bolsonaro— como obstáculo a ser transposto.

As disputas dentro do arco da aliança impuseram embaraços nas primeiras viagens protagonizadas por Lula depois da oficialização de sua candidatura, no dia 7 de maio. Os palanques estaduais não estavam montados nos três estados selecionados para a largada da pré-campanha.

A falta de acordo pesou, por exemplo, para cancelamento da visita, programada para a última quinta-feira (2), a Santa Catarina.

Também para evitar contratempos, nenhum dos seus três pré-candidatos ao Governo do Rio Grande do Sul pôde discursar ao lado de Lula durante ato na quarta-feira (1º) em Porto Alegre.

Como a coligação com o PSD estadual ainda não estava consolidada, Lula passou três dias em Minas Gerais sem a presença do ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD), a quem apoiará para governador.

A previsão era que, com a costura do acordo, Lula voltasse a Minas no dia 10 de junho, cronograma que deve ser revisto por causa do diagnóstico de Covid.

Em outra frente da candidatura, colaboradores do petista admitem preocupação com a falta de canais com militares, especialmente os da ativa.

Publicamente, no entanto, auxiliares minimizam a necessidade de diálogo com representantes das Forças Armadas ainda na pré-campanha.

Com a tibieza da terceira via e o favoritismo do ex-presidente, cresceu a frequência com que representantes do mercado financeiro têm convidado Lula e aliados para reuniões sobre a economia.

Ele tem sofrido críticas por parte do empresariado por não apresentar propostas claras do que irá fazer em um eventual governo e não indicar quem são seus interlocutores nessa área.

Marília Arraes abre sabatinas Folha/ UOL com candidatos ao Governo de PE

José Matheus Santos

RECIFE A deputada federal Marília Arraes (Solidariedade) abre, nesta segunda (6), a partir das 10h, a série de sabatinas com pré-candidatos ao Governo de Pernambuco promovida pela **Folha** e pelo UOL.

Na quarta-feira (8), às 10h, será a vez do ex-prefeito de Petrolina Miguel Coelho (União Brasil) e, às 16h, o convidado é o deputado federal Danilo Cabral (PSB). Na quinta (9), a entrevistada será a ex-prefeita de Caruaru Raquel Lyra (PSDB), às 10h.

Também estão confirmados para entrevista o ex-prefeito de Jaboatão dos Guararapes Anderson Ferreira (PL), na sexta (10), às 10h, e o advogado João Arnaldo (PSOL), no mesmo dia, às 16h.

As entrevistas são ao vivo e transmitidas nos sites dos dois veículos, às 10h. Cada candidato tem direito a 60 minutos de fala.

Folha e UOL já fizeram entrevistas com pré-candidatos aos governos de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Paraná. Depois de Pernambuco, será a vez dos postulantes no Rio Grande do Sul e no Ceará.

Os veículos já realizaram a primeira série de sabatinas com presidenciáveis. Ainda estão previstos debates com candidatos à Vice-Presidência e ao Senado e sabatinas à Presidência no segundo turno.

Sabatinas com pré-candidatos ao Governo de PE

6.jun - 10h
- **Marília Arraes** (Solidariedade)

8.jun - 10h
- **Miguel Coelho** (União Brasil)

8.jun - 16h
- **Danilo Cabral** (PSB)

9.jun - 10h
- **Raquel Lyra** (PSDB)

10.jun - 10h
- **Anderson Ferreira** (PL)

10.jun - 16h
- **João Arnaldo** (PSOL)

Folha e UOL também promoveram ao longo do ano debates entre os presidenciáveis. Serão convidados os quatro candidatos mais bem colocados na última pesquisa Datafolha divulgada até 31 de agosto deste ano.

Caso um dos convidados opte por não participar do debate do primeiro turno, a organização convidará o quinto candidato mais bem colocado no levantamento, e assim por diante.

Os debates serão também transmitidos pela internet, nos sites da **Folha** e do UOL, e terão duração de uma hora e meia, sem intervalo. Cada candidato terá um banco de tempo, como proposto pelos organizadores. O modelo recebeu elogios nos debates das eleições de 2018 e 2020.

Os debates presidenciais ocorrerão às 10h do dia 22 de setembro e, em caso de segundo turno, no dia 13 de outubro, também às 10h. Já o debate com os candidatos a vice será em 29 de setembro.

Coalizão negra busca composição de bancadas antirracistas no Legislativo

Quilombo nos Parlamentos reúne mais de cem pré-candidatos afinados com pauta contra racismo

1
Rafael Martins - 12.mar.2021/Folhapress

2
Marlene Bergamo - 13.jun.2020/Folhapress

3
Danilo Verpa - 10.ago.2020/Folhapress

4
Divulgação

1 A socióloga e líder do movimento negro Vilma Reis 2 Douglas Belchior, cofundador da Uneafro 3 O deputado Orlando Silva 4 Simone Nascimento, jornalista

Fernanda Mena e Victoria Azevedo

SÃO PAULO Basta passar os olhos pelo plenário do Congresso para constatar que ele é masculino demais e branco demais para ser representativo da população do Brasil, um país onde 52% das pessoas são mulheres e mais de 56% se autodeclaram pretas ou pardas.

Dos 513 parlamentares que compõem a atual Câmara dos Deputados, 436 são homens e 77 são mulheres.

Do ponto de vista racial, a desproporção também é flagrante: enquanto deputados federais brancos chegam a 75%, os negros são 24%. E apenas 21 (4%) desses parlamentares se autodeclararam pretos. No Senado, a sub-representação se repete: de 81 representantes, 13% são mulheres e 4% são negros.

"A situação do Brasil é de vergonha mundial. E nós precisamos reverter isso", afirma a socióloga baiana Vilma Reis, expoente do movimento negro e feminista brasileiro e pré-candidata a deputada federal pelo PT.

Ela se refere a um movimento inédito que pretende aumentar a representatividade negra no Congresso e nas Assembleias Legislativas, chamado Quilombo nos Parlamentos.

São mais de cem pré-candidaturas ligadas ao movimento negro de várias partes do país, numa articulação da Coalizão Negra por Direitos, rede com mais de 250 organizações deste campo, que faz sua estreia na política institucional.

Quilombo nos Parlamentos reúne, até o momento, 67 pré-candidatos a deputado estadual, 31 a deputado federal, 2 distritais e 1 ao Senado, numa aliança suprapartidária que envolve PT, PSOL, PC do B, PSB, PDT e Rede Sustentabilidade.

A iniciativa será lançada nesta segunda-feira (6) em um evento na Ocupação 9 de Julho, em São Paulo. Convidado, o ex-presidente e pré-candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) havia confirmado presença, mas anunciou neste domingo (5) que contraiu Covid e entrou em isolamento.

Para Hélio Santos, ativista histórico das questões raciais no país, que esteve à frente da articulação pela Lei de Cotas e é um dos idealizadores do Quilombo nos Parlamentos, o interesse de Lula é importante. "Precisamos de uma proposta para o Brasil que possa reduzir a assimetria bizarra que temos por aqui, e isso passa por dar centralidade à questão racial", avalia

"Não me consta que esse tema esteja nas agendas dos principais pré-candidatos à Presidência e aos governos dos estados", diz.

A ideia de aumentar a representação na política institucional de pessoas negras comprometidas com agenda antirracista de desenvolvimento está na gênese da Coalizão.

No início de 2019, um grupo de ativistas se organizou para visitar parlamentares negros em Brasília.

"Com esse encontro, criamos uma possibilidade não só de articulação nossa com esses parlamentares, mas também de articulação entre eles", conta a jornalista e escritora Bianca Santana, integrante da Coalizão.

Desde então, reuniões periódicas de parte dos ativistas, que chegaram a atuar junto a alguns daqueles parlamentares em diferentes ocasiões, deram contorno a uma agenda política do movimento.

Lançada em dezembro de 2019, a agenda é composta por 25 pontos, que vão do direito à educação pública, gratuita, laica e de qualidade até a demanda por uma nova política de drogas, passando por temas como demarcação de terras, violência contra a mulher, encarceramento em massa e racismo ambiental.

"O critério primordial de participação no Quilombo nos Parlamentos é o compromisso político com a agenda da Coalizão", diz Bianca, que é diretora da Casa Sueli Carneiro.

"Não se trata de um Brasil para os negros, mas de um projeto dos negros para o Brasil", completa a advogada Sheila de Carvalho, diretora do Instituto de Referência Negra Peregum e principal articuladora das ações da Coalizão no campo jurídico.

Entre as empreitadas bem-sucedidas com sua participação está aquela que resultou no pedido da ministra do Supremo Tribunal Federal Rosa Weber, no último dia 27, de explicações do presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre as políticas públicas do governo federal para a população negra — com prazo de dez dias.

> Depois que os parentes indígenas montaram um acampamento em Brasília e declararam o objetivo de aldear a política, a nossa tarefa é aquilombar o Congresso Nacional
>
> **Vilma Reis**
> socióloga expoente do movimento negro e feminista brasileiro e pré-candidata a deputada federal pelo PT

Para Douglas Belchior, ativista da Uneafro Brasil e integrante da Coalizão, "o racismo é a principal faceta do bolsonarismo" e, portanto, o movimento negro é a "expressão mais evidente de antítese a Bolsonaro".

Para Douglas, que irá disputar uma vaga na Câmara dos Deputados pelo PT em São Paulo, não se trata de "eleger negros por serem negros". "São candidaturas do movimento engajadas na luta histórica contra o racismo", afirma.

Com o Quilombo nos Parlamentos, explica, a ideia é formar uma bancada para também se contrapor às bancadas conservadoras do Congresso, como a do agronegócio (com 245 deputados), a evangélica (com 201) e a da bala (306).

Douglas minimiza a diferença no número de parlamentares que a bancada do movimento negro pode atingir neste primeiro momento. "Não se trata de uma representação quantitativa, mas qualitativa."

Entre os pré-candidatos a deputado federal do Quilombo nos Parlamentos há ativistas de perfis variados, como o do pastor evangélico e teólogo Henrique Vieira (PSOL-RJ), da economista e funcionária pública Roseli Faria (PSOL-DF) e da primeira advogada trans do Pernambuco, Robeyoncé Lima (PSOL-PE).

Entre detentores de mandato que integram a iniciativa estão Benedita da Silva (PT-RJ), Talíria Petrone (PSOL-RJ) e Orlando Silva (PC do B-SP), que enxerga nesse movimento algo "natural" para romper o processo de subpresentação de negros no Parlamento.

Orlando aponta que o conceito demográfico de negros, que reúne pretos e pardos, pode apresentar um entrave. Como exemplo, ele cita o caso do deputado Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara. Segundo o TSE, Lira se autodeclara pardo.

"É curioso que o Arthur Lira esteja entre os negros da Casa porque não se percebe uma ação ou identidade dele no sentido de se implementar essa agenda dos parlamentares negros", diz Orlando.

Entre as pré-candidaturas estaduais do Quilombo nos Parlamentos estão a de Carmem Silva (PSB-SP), fundadora do MSTC (Movimento dos Sem Teto do Centro), a de Erica Malunguinho (PSOL-SP), primeira deputada estadual trans de São Paulo, e a cantora Leci Brandão (PC do B-SP).

Simone Nascimento, da coordenação nacional do Movimento Negro Unificado, é pré-candidata à Assembleia Legislativa pelo PSOL em São Paulo. Ela faz parte de uma candidatura coletiva que também é formada por Paula Nunes, Carolina Iara e Mariana Souza.

"Queremos ocupar as Assembleias e a Câmara Federal de bonde, de quilombo, que é a forma como o nosso povo faz política", diz ela, que integra a iniciativa da Coalizão.

Folha estreia projeto com ONG sobre liberdade de expressão

SÃO PAULO A **Folha** estreia nesta semana, em parceria com a ONG Artigo 19, o projeto Liberdade de Expressão, que irá difundir conhecimento sobre o tema e apresentar seus principais desafios contemporâneos.

Reportagens e entrevistas irão abordar questões como o uso de novas tecnologias e métodos de desinformação, restrições à transparência governamental, o papel do Judiciário, a liberdade acadêmica e os novos mecanismos de censura.

Discurso de ódio, racismo e direitos humanos, assim como os impactos da violência política sobre as eleições e a própria democracia, também estarão na pauta.

O projeto será publicado na editoria de Política.

Para Denise Dora, diretora da ONG no Brasil, o ano eleitoral no país é especialmente oportuno para ampliar o debate sobre liberdade de expressão, no momento em que a democracia enfrenta uma série de ameaças.

Ela cita iniciativas do governo Bolsonaro como ataques a jornalistas, perseguição judicial a opositores e censura a documentos públicos para mostrar a importância de se difundir mais conhecimento sobre o tema no atual momento.

Os limites da liberdade de expressão também têm sido objeto de disputa diante de casos recentes como o do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado pelo STF (Supremo Tribunal Federal) a oito anos e nove meses de prisão após declarações com ataques e ameaças a ministros da corte. Ele posteriormente recebeu indulto do presidente da República, Jair Bolsonaro (PL).

Na avaliação da diretora da Artigo 19, trata-se de mais um exemplo de uma série de violações de direitos perpetradas sob o escudo de uma visão equivocada da liberdade de expressão. "Violência não é liberdade de expressão, é violência; ameaça também não é liberdade de expressão, é ameaça", afirma.

O secretário de Redação da **Folha** Vinicius Mota afirma que o projeto está em consonância com os princípios editoriais do jornal.

"A prerrogativa do cidadão de expressar-se com a garantia de que não será calado nem perseguido pelos poderosos funda a tradição democrática na qual o jornalismo da **Folha** se ancora", afirma.

"A parceria com a Artigo 19 favorece a cobertura desse direito quando a criminalidade tenta se confundir com ele e a censura volta a ameaçá-lo", diz.

Para a diretora da Artigo 19, a **Folha** é um parceiro fundamental na promoção da discussão sobre a liberdade de expressão, que é um fim em si, mas também um meio para assegurar o debate público sobre outras áreas, como economia, ambiente e políticas sociais.

"Este projeto com a **Folha** tem a alta ambição de garantir uma conversa profunda sobre o nosso direito de se expressar e de mostrar também como esse direito assegura o debate público sobre os rumos da nossa democracia", afirma.

A Artigo 19 foi fundada em 1987 em Londres e tem escritório em nove países, inclusive o Brasil.

O nome da organização remete ao artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que diz: "Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independente de fronteiras."

Fumaça se ergue no céu da capital ucraniana após explosões em instalação de depósito de vagões Serguei Supinski/AFP

Rússia volta a atacar Kiev, e Putin ameaça novos alvos

Moscou alega ter destruído armamentos doados pelo Ocidente à Ucrânia

KIEV | AFP E REUTERS Mísseis da Rússia disparados do mar Cáspio atingiram a cidade de Kiev neste domingo (5), no que é o primeiro ataque à capital da Ucrânia em cerca de um mês, segundo autoridades locais.

O ataque teria atingido uma instalação de reparo de vagões de trens, e pelo menos uma pessoa ficou ferida, mas nenhuma morte foi relatada, informou o prefeito Vitali Klitschko. O Ministério da Defesa russo, por sua vez, alega que seus mísseis destruíram tanques T-72 e veículos blindados fornecidos ao país por vizinhos do Leste Europeu.

O diretor da estrutura ferroviária ucraniana, Oleksandr Kamichin, confirmou que quatro mísseis atingiram a instalação de reparo de vagões de Darnitsia, mas negou que houvesse qualquer equipamento militar no local. "O alvo russo é a economia e a população civil", disse Kamichin.

Leonid, 63, um morador que trabalha em um dos locais atingidos e falou à agência AFP, afirmou que presenciou três ou quatro explosões e que, ali, não havia nenhum material militar armazenado. "Ainda assim, eles têm bombardeado qualquer lugar", disse, em referência aos russos.

O episódio levou o governo a reiterar o pedido de sanções. Mikhailo Podoliak, negociador ucraniano e conselheiro do presidente Volodimir Zelenski, disse que os ataques de mísseis a Kiev têm apenas um objetivo: "matar tantos ucranianos quanto for possível".

E voltou a destinar críticas indiretas ao presidente da França, Emmanuel Macron. "Enquanto alguns pedem para que não humilhemos os russos, o Kremlin recorre a novos ataques", afirmou. Ele se referia a recentes declarações de Macron pedindo ao Ocidente para não humilhar Moscou e, assim, não esgotar o diálogo.

[Se os EUA entregarem armas de longo alcance à Ucrânia] nós atacaremos alvos que ainda não atingimos; sobre os drones ocidentais, os estamos quebrando como nozes

Vladimir Putin
Presidente da Rússia

102º dia de incursões da Rússia na Ucrânia

- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio da Ucrânia
- Controlado por separatistas e reconhecido como independente por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- Cidades tomadas pela Rússia
- Contra-ataque ucraniano
- Anexada pela Rússia em 2014
- Combates intensos

Após o novo bombardeio na capital, foi divulgada uma entrevista com Vladimir Putin na qual o presidente da Rússia ameaça o país vizinho com novos ataques. O líder do Kremlin disse que, se a Ucrânia receber mais mísseis de longo alcance do Ocidente, Moscou "utilizará suas armas para atacar alvos que não foram atacados até aqui".

Putin não mencionou os alvos que a Rússia planeja bombardear, mas acrescentou que o fornecimento de armas ocidentais para a Ucrânia foi projetado para prolongar o conflito na região —na semana passada, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, confirmou o envio de sistemas que foram identificados no Pentágono como sendo o M142 Himars (Sistema de Foguetes de Artilharia de Alta Mobilidade), lançadores de mísseis de médio alcance, aos ucranianos.

Questionado sobre os drones ocidentais também utilizados por Kiev, Putin disse apenas que Moscou já estava os "quebrando como nozes".

Outro ponto de atenção no território ucraniano é Severodonetsk, no Donbass, porção leste onde os russos têm concentrado os ataques ao longo das últimas semanas. A cidade representa o último grande bolsão de controle ucraniano na região de Lugansk, área de maioria étnica russa. Após semanas de avanço de Moscou, começaram a ser relatados êxitos da resistência das forças ucranianas na área.

O governador Serhii Haidai reiterou neste domingo que as tropas de Kiev recuperaram partes da cidade, embora a metade oriental siga sob controle russo. "Os russos controlavam cerca de 70% da cidade, mas, durante os últimos dias, foram repelidos; agora, Severodonetsk está dividida em dois", escreveu Haidai em um aplicativo de mensagens.

A cidade industrial é foco dos russos no Donbass. Caso seja tomada, a vizinha Lisitchansk seria a última cidade que os russos precisariam capturar para obter controle total de Lugansk. Já na província vizinha de Donetsk, fortes explosões foram relatadas, segundo autoridades locais, com ao menos uma pessoa morta em Kramatorsk.

Com as tratativas diplomáticas estagnadas entre os dois países, o papa Francisco voltou a pedir que Moscou e Kiev realizem "negociações reais" frente à "cada vez mais perigosa escalada do conflito". O pontífice, no sábado (4), já havia sinalizado o desejo de ir à Ucrânia. Sem mais detalhes, ele disse que receberá, na próxima semana, representantes do governo de Zelenski para conversar sobre o assunto.

"Em plena destruição e morte, e enquanto crescem os enfrentamentos, alimentando uma escalada cada vez mais perigosa, renovo o meu chamado aos dirigentes das nações [Rússia e Ucrânia]: por favor, não conduzam a humanidade até a destruição", pediu Francisco perante os cerca de 25 mil fiéis reunidos na praça de São Pedro, no Vaticano.

Coreia do Norte lança 8 mísseis após exercício conjunto entre EUA e Seul

SEUL | AFP E REUTERS A Coreia do Norte disparou oito mísseis balísticos de curto alcance em direção ao mar de sua costa leste neste domingo (5). O exercício, que durou 30 minutos, foi realizado um dia após a Coreia do Sul e os EUA promoverem manobras militares conjuntas com porta-aviões americanos — e provocou reações internacionais.

Horas mais tarde, Washington e Seul fizeram um lançamento semelhante, inclusive com o mesmo número de projéteis. De acordo com a agência Yonhap, foram disparados oito mísseis pelos dois países.

Segundo analistas, o lançamento norte-coreano pode ter sido o que incluiu o maior número de mísseis balísticos disparados por Pyongyang de uma só vez.

Desde o início do ano, o regime liderado por Kim Jong-un realizou 18 testes de armas envolvendo dezenas de mísseis —mais do que a soma dos realizados nos dois anos anteriores.

A resposta de EUA e Coreia do Sul, por sua vez, durou cerca de dez minutos, e, segundo militares citados pela Yonhap, foi uma demonstração da "capacidade e prontidão para realizar ataques de precisão".

Mais cedo, Seul convocou uma reunião de emergência do Conselho de Segurança Nacional e disse que o presidente Yoon Suk-yeol forçou publicamente o aumento da colaboração com Washington na área de defesa. O teste deste fim de semana é o terceiro desde que ele foi empossado.

No sábado (4), numa parceria sul-coreana e americana, foram feitos exercícios em grande escala com o porta-aviões Ronald Reagan, movido a energia nuclear. A manobra foi a primeira com um porta-aviões desde 2017.

Em um comunicado, o Estado-Maior da Coreia do Sul disse que o exercício "cimentou a determinação de ambos os países de responder com severidade a qualquer provocação norte-coreana, ao mesmo tempo em que demonstrou o compromisso dos EUA na região". O presidente Joe Biden, que fez sua primeira viagem à Ásia como líder dos EUA no mês passado, disse que Washington deteria, se necessário, a Coreia do Norte.

O Japão também reagiu ao lançamento norte-coreano. O ministro da Defesa Nobuo Kishi descreveu o exercício de Pyongyang como algo de frequência sem precedentes. "Um ato que não pode ser tolerado."

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Em evento europeu, destacado amplamente na mídia indiana, chanceler questiona pressões para se colocar contra a Rússia

Problemas da Europa não são problemas do mundo, diz Índia

A três semanas de participar da cúpula virtual do grupo Brics, que fundou, e depois da cúpula presencial do G7, convidada pela Alemanha, a Índia estabeleceu limites para a relação com o Ocidente.

Manchete por Times of India e outros, o chanceler S Jaishankar reagiu às pressões para se colocar contra a Rússia, na guerra, do contrário a "comunidade internacional" não daria o apoio, em troca, nas tensões indianas com a China.

Foi em resposta à pergunta genérica, numa conferência na Europa, sobre se "a Índia apoiará EUA ou China". Ou, ainda: "Haverá dois eixos, é um fato que você tem o Ocidente liderado pelos EUA e tem a China como próximo eixo. Onde a Índia se encaixa?".

O ministro respondeu em nome da Índia, exaltado: "Essa é uma construção que você está tentando me impor, e eu não a aceito. Eu sou um quinto da população do mundo. Eu sou hoje a quinta ou sexta economia. Nem falo de história, civilização. Eu penso que tenho direito à minha própria visão, tenho direito de pesar o meu próprio interesse".

Mais precisamente, no destaque do TOI e demais, ele afirmou que "a Europa tem de abandonar a mentalidade de que os problemas da Europa são os problemas do mundo".

"Nós temos um relacionamento difícil com a China e somos perfeitamente capazes de gerenciá-lo", acrescentou.

AMLO VAI OU NÃO? Washington Post e Financial Times produziram reportagens sobre a Cúpula das Américas, que Joe Biden vai receber desta quarta (8) a sábado, e se concentraram na ameaça de Andrés Manuel López Obrador, do México, de não comparecer se for mantida a exclusão de Venezuela e outros. Sua decisão será "indicadora do sucesso" ou não do evento, diz o WPost. Segundo o FT, Biden pretende "fazer uma importante declaração sobre imigração", a poucos meses das eleições americanas, daí a expectativa com "o mais importante aliado dos EUA na região".

EM NEGOCIAÇÃO Coincidindo com as críticas mexicanas, a Casa Branca começou a fazer concessões, sendo a mais recente noticiada pela agência Reuters, "Exclusivo: EUA permitirão que duas empresas tirem petróleo venezuelano para a Europa", a italiana Eni e a espanhola Repsol.

A PEC dos embaixadores

Boiada diplomática do Senado atinge Itamaraty e ameaça coesão territorial

Mathias Alencastro
Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

Tem boiada para tudo, até para a política externa. Em clima de fim de feira do governo Bolsonaro, um grupo de senadores liderado por Davi Alcolumbre (União Brasil - AP) lançou uma proposta de emenda constitucional que autoriza parlamentares a assumirem embaixadas sem terem de renunciar a seus mandatos. A medida criaria, entre outros absurdos, uma figura jurídica quase colonial que ameaçaria a coesão territorial.

Imagine-se, por exemplo, um deputado ou senador assumindo a embaixada brasileira de um país que partilha fronteira com o Estado pelo qual ele foi eleito. A partir de capitais vizinhas, eles atuariam como representantes plurinacionais que colocariam as prioridades de suas bases regionais à frente das diretrizes nacionais. O problema poderia até ganhar contornos globais. Uma vez nomeado embaixador em Paris, o senador Alcolumbre viraria uma espécie de grão-senhor do Amapá e da Guiana Francesa.

Pelo tom descabido do texto de apresentação da emenda constitucional, que ousa mencionar uma suposta "discriminação odiosa" a seu respeito, os senadores tentam apresentar a tentativa de liberalizar o cargo de embaixador como parte de um combate mais amplo contra o corporativismo do Itamaraty. Uma tentativa rasteira de aproveitar a politização do cargo diplomático no Brasil e no mundo.

Como é conhecido, o Itamaraty teve de lidar com a indicação do filho do presidente para Washington logo no início do governo Bolsonaro. Nos Estados Unidos, a função de embaixador foi tão desvalorizada nos anos Obama e Trump que personalidades como a produtora de "A Bela e a Fera" e "o comentarista político mais influente do Twitter" assumiram representações em Budapeste e Berlim.

A baderna deixou o processo de nomeações para embaixadas num impasse. Depois de dois anos de mandato e às vésperas da Cúpula das Américas, a administração Biden ainda luta para confirmar os seus enviados no Brasil, no Panamá e em El Salvador.

Na França, Emmanuel Macron teve boa ideia de inaugurar o seu segundo mandato com uma reforma dos serviços exteriores. Agora, os funcionários do Quai d'Orsay, a sede da diplomacia francesa, ameaçam fazer greve em plena Guerra da Ucrânia.

Em todas as democracias liberais predomina a ideia de que o aparelho diplomático deve reconhecer os governos subnacionais e a sociedade civil como atores plenos da política externa. Mas, com raras e notáveis exceções, a indicação de aventureiros às embaixadas em nada ajuda as diplomacias a superarem o desafio da modernização.

Se o Itamaraty não quer ficar exposto a mais investidas políticas, a pasta deve assumir a iniciativa da sua própria transformação. O ano de 2022 será histórico para a política nacional, com o lançamento de mais de 50 candidaturas apoiadas pela iniciativa Quilombo nos Parlamentos.

Para acompanhar essas mudanças, o Itamaraty precisa expandir dramaticamente o programa de ações afirmativas, assim como as iniciativas pela igualdade de gênero. A repactuação entre a diplomacia e a sociedade é a primeira etapa da reinserção internacional do Brasil depois da infâmia bolsonarista.

| SEG. Mathias Alencastro | QUI. Lúcia Guimarães | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

A rainha Elizabeth 2ª ao lado de parte da família real na varanda do Palácio de Buckingham, em Londres, durante festividades do Jubileu de Platina Chris Jackson / POOL / AFP

Rainha Elizabeth 2ª faz aparição surpresa no último dia de seu jubileu

Monarca pede união a britânicos e vê príncipe Charles assumir cada vez mais funções do trono

LONDRES | AFP E REUTERS Ausente durante a maior parte dos eventos que celebraram seus 70 anos de reinado, Elizabeth 2ª, 96, fez uma aparição surpresa no Palácio de Buckingham neste domingo (5), último dia das festividades relacionadas ao Jubileu de Platina.

A monarca usava um vestido verde e estava acompanhada do príncipe Charles, o primeiro na linha de sucessão do trono britânico, ao lado da esposa Camila, além do neto William, com a esposa Kate e os três filhos do casal. Ela sorriu e acenou para a multidão ali presente, que agitava bandeirinhas do Reino Unido.

Elizabeth assistiu no Castelo de Windsor à maioria dos eventos que a homenagearam. Alegando desconfortos de mobilidade, a rainha mais longeva do Reino Unido foi representada por seus parentes, em especial os herdeiros Charles e William, além da princesa Anne, nas festividades que tomaram conta do país desde a última quinta-feira (2).

A breve aparição —foram cerca de 10 minutos, segundo a transmissão da rede britânica BBC— foi uma maneira de apaziguar a ausência da monarca. O príncipe Charles, 73, vem aos poucos assumindo funções públicas da mãe, que chegou a ser internada para exames no ano passado.

O herdeiro, assim como a mãe, goza de popularidade, mas em índices bem menores. Charles tem cerca de 50% de opiniões favoráveis entre os britânicos, de acordo com pesquisa recente do instituto YouGov, enquanto Elizabeth tem 75%. Apenas 32% dizem achar que ele será um bom rei.

A monarca também divulgou um comunicado após o contato com o público. Disse estar profundamente tocada com o fato de tantas pessoas terem comparecido aos eventos em sua homenagem: "Embora eu não tenha participado de todos os eventos pessoalmente, meu coração está com todos vocês; e continuo comprometida em servi-los da melhor maneira possível, com o apoio de minha família."

Disse também esperar que o que descreveu como o "renovado sentimento de união" dos últimos dias "continue por muitos anos". A fala foi semelhante à do príncipe Charles, que pediu que o mesmo sentimento de união represente o fim das brigas.

Mãe e filho não detalharam a que se referiam. O Reino Unido, no entanto, vive uma crise do custo de vida, impulsionada pelo aumento da inflação, que, em abril, atingiu seu nível mais alto em mais de 40 anos. E, politicamente, a situação tampouco é favorável.

O premiê Boris Johnson, conservador, entrou numa espiral de crises após participar de festas durante o período de restrições na Inglaterra para conter a Covid. Consequentemente, perdeu força nas eleições regionais e se viu abandonado por dezenas de correligionários. Foi recebido com vaias e aplausos durante um serviço religioso em homenagem à rainha na sexta (3).

> "Embora eu não tenha participado de todos os eventos pessoalmente, meu coração está com todos vocês; e continuo comprometida em servi-los da melhor maneira possível, com o apoio de minha família
>
> **Elizabeth 2ª**
> rainha do Reino Unido há 70 anos

O último dia das celebrações do jubileu foi um mergulho na história da vida de Elizabeth. Milhares de pessoas acompanharam, ornamentadas com as cores da bandeira britânica, a rota que a rainha fez no dia de sua coroação, há 69 anos, em 1953. Dançarinos vestidos com roupas que marcaram as décadas da rainha no poder caminhavam pela avenida Mall, que se estende até o Palácio de Buckingham.

A carruagem que levou a monarca para a Abadia de Westminster, quando ela foi coroada, foi vista pela primeira vez em duas décadas, depois de ter sido usada no Jubileu de Ouro, em 2002.

Por todo o país, foram realizados milhares de almoços e festas nas ruas para homenagear a rainha Elizabeth. Somente no Palácio de Windsor, 488 mesas foram colocadas na entrada do castelo onde reside a rainha, e o príncipe Charles e sua esposa foram almoçar em um campo de críquete.

Mais dois ataques a tiros nos EUA deixam ao menos 6 mortos

WASHINGTON | AFP Dois ataques a tiros nos EUA neste fim de semana engrossaram as cifras de vítimas da crescente violência armada no país. Ao menos três pessoas morreram e outras 11 ficaram feridas na noite de sábado (4) na Filadélfia, na Pensilvânia.

O episódio ocorreu nos arredores da South Street, área movimentada e repleta de restaurantes e bares. O inspetor DF Pace afirmou a jornalistas que os policiais patrulhavam a área quando observaram vários indivíduos atirando no meio da multidão. Pelo menos 14 pessoas foram levadas a um hospital próximo, mas três já chegaram mortas.

Um agente de segurança disparou contra um dos atiradores, disse Pace, mas não foi possível identificar se o homem, que depois conseguiu fugir, ficou ferido. De acordo com a imprensa, ninguém foi detido. Ainda segundo o inspetor, duas armas e inúmeras cápsulas foram encontradas.

Já na madrugada de domingo (5), outras três pessoas morreram e cerca de 14 sofreram ferimentos após ataque semelhante em um bar em Chattanooga, no estado do Tennessee. Uma das vítimas morreu atropelada por um carro quando tentava fugir.

O ataque, assim como o da Filadélfia, foi realizado por mais de um atirador, mas a chefe de polícia Celeste Murphy afirmou acreditar que o incidente foi isolado e que não há uma ameaça latente à segurança pública. Alguns dos feridos estão em estado crítico.

O prefeito da Filadélfia, o democrata Jim Kenney, pediu que haja um maior controle do acesso a armas e chamou os ataques de uma epidemia. "Continuarei lutando para proteger nossas comunidades e peço aos outros que defendam leis mais fortes, que mantenham as armas fora das mãos de indivíduos violentos."

O novo tiroteio vem em meio a uma série de episódios semelhantes nos EUA nas últimas semanas. A organização Gun Violence Archive relatou quase 240 tiroteios em massa desde o início do ano. O número de mortes provocadas por armas de fogo, entre homicídios e suicídios, passou de 18,5 mil, segundo dados divulgados neste domingo.

Na última quinta-feira (2), dois ataques foram relatados. O primeiro ocorreu no estacionamento de uma igreja em Ames, em Iowa, durante uma missa. Ao menos duas mulheres morreram, e o atirador se matou na sequência. O segundo, por sua vez, ocorreu em Racine, no estado de Wisconsin, durante um velório —duas pessoas morreram.

Antes, na quarta (1º), um atirador matou quatro pessoas em Tulsa, também no Oklahoma. Segundo a polícia informou no dia seguinte, o homem mirava na ação um médico que trabalhava no local e havia operado suas costas.

Oito dias antes, um massacre em uma escola do Texas terminou com 19 crianças e 2 professoras mortas. O autor, um homem de 18 anos, portava um rifle AR-15 e foi responsável pelo pior massacre em uma instituição de ensino infantil no país em uma década.

O caso na cidade de Uvalde ocorreu dias depois de outro episódio, em Buffalo, em Nova York, no qual morreram dez pessoas num supermercado. O autor teve motivações racistas e deve ser indiciado por terrorismo doméstico. Após o ataque no Texas, o presidente Joe Biden fez um discurso emocionado no qual criticou o lobby pró-armas no país e defendeu mais controle no acesso a armamentos.

Todos os episódios elevaram a pressão para que o Congresso e Biden debatam projetos que limitem o acesso a armas ou imponham restrições.

entrevista da 2ª

Stephanie Mitchell - 29.out.2019/Harvard

Jane Mansbridge, 82
Mestre em história e doutora em ciência política pela Universidade Harvard, instituição na qual é professora da Escola de Governo. Foi presidente da Associação Americana de Ciência Política e, em 2018, recebeu o Prêmio Johan Skytte, apelidado de Nobel da Ciência Política. É autora, entre outras obras, de "Beyond Adversary Democracy" (Além da Democracia de Adversários, Universidade de Chicago, 1980)

Jane Mansbridge

Diversidade é crucial para tornar mais legítima a democracia

Para cientista política de Harvard, elevar fatia de mulheres, negros e outros grupos melhora a política ao incluir diferentes experiências

POLÍTICA

Uirá Machado e Tayguara Ribeiro

SÃO PAULO Jane Mansbridge, 82, mergulhou no tema da representação política ainda nos anos 1960. Estava preocupada com os coletivos estudantis que desmoronavam porque não conseguiam satisfazer as demandas de seus membros.

De lá pra cá, passou a olhar coletivos maiores: os sistemas democráticos. Mas, no fundo, mantém a mesma preocupação: quer melhorar os mecanismos de deliberação e ampliar a participação política, de forma que governos e Congressos façam leis capazes de satisfazer os cidadãos.

"O século 18 não nos deu um sistema suficientemente legítimo para isso", diz a norte-americana, uma das mais importantes pensadoras da democracia e ganhadora do Prêmio Johan Skytte de 2018, apelidado de Nobel da Ciência Política.

"Vamos precisar de um sistema bastante melhorado no futuro se formos seguir com essa vida complexa, interdependente. Precisaremos de uma democracia muito melhor para sustentar isso. E por isso eu acho que as questões ligadas à representação [política] são tão cruciais."

Quando fala em melhorar a representação, ela pensa em maneiras de aumentar a presença de grupos em geral minoritários na política. O Congresso é um de seus alvos.

Entre seus estudos mais influentes está um artigo de 1999 no qual ela analisa as vantagens de haver equilíbrio na representação descritiva —isto é, equilíbrio na quantidade de deputados cujas experiências pessoais espelhem as de eleitores em termos de pertencimento a um determinado grupo social.

Um exemplo ajuda: num país em que há equilíbrio do ponto de vista da representação descritiva, a proporção de negros e de mulheres entre eleitores e a proporção de negros e de mulheres entre parlamentares será aproximada.

*

Um estudo recente mostrou que tanto negros quanto mulheres estão subrepresentados entre deputados federais e estaduais no Brasil, com menos eleitos do que sua proporção na população. Como isso afeta a atuação política? Afeta de pelo menos três maneiras. Primeiro, legislar não é apenas uma questão de fazer decretos. É uma questão de elaborar leis que respondam às experiências e às necessidades das pessoas. Se um deputado nunca viveu uma experiência típica de um certo grupo... Há uma série de questões que são relevantes para pessoas negras ou para mulheres e que nem são percebidas por pessoas brancas ou por homens.

Em segundo lugar, há uma questão de comunicação com outros parlamentares. No Congresso americano, o deputado Barney Frank às vezes era a única pessoa homossexual com quem um outro deputado tinha conversado —e esse outro deputado descobria que Frank era normal, que ele não era um pervertido nem nada disso. Então isso muda a comunicação entre os próprios deputados.

Por fim, há a comunicação com os eleitores. É até uma questão de linguagem, mesmo de linguagem corporal. Um parlamentar que seja negro, mulher ou indígena, por exemplo, faz com que eleitores negros, mulheres ou indígenas se sintam mais à vontade para conversar e apresentar seus pontos de vista sobre um determinado problema.

Uma possível objeção a esse raciocínio é a seguinte: se homens não conseguem representar mulheres e se brancos não conseguem representar negros, então o oposto também é verdade, de forma que o Congresso se tornaria uma reunião de grupos apartados entre si. Como a sra. responde a isso? A resposta é: todo mundo pode representar todo mundo. Eu posso representar um marciano. Posso representar as futuras gerações. Posso representar alguém na China. Mas, se eu quero representar alguém na China e não sou desse país, provavelmente não vou fazer um trabalho tão bom quanto alguém de lá. Ou seja, é uma questão de fazer um trabalho melhor ou pior.

Mas a representação parlamentar é também um trabalho coletivo, e o que queremos é uma coleção de pessoas que tragam perspectivas de toda a sociedade. Isso significa ter brancos, negros, homens, mulheres etc.

Como um coletivo, homens representam mulheres e vice-versa, assim como brancos representam negros e vice-versa. Com sorte, cada um fará o seu melhor para representar todos os eleitores, mas eles têm perspectivas distintas. Se existe proporcionalidade, então essas diferentes experiências estarão representadas de forma proporcional, com o que o colegiado será mais rico e mais forte.

> A representação parlamentar é também um trabalho coletivo, e o que queremos é uma coleção de pessoas que tragam perspectivas de toda a sociedade

> O fato de a cor da pele ser negra não significa que essa pessoa represente todos os negros. Existe muita heterogeneidade em cada grupo

E se, por exemplo, uma pessoa negra é eleita, mas não atua em favor dos interesses da maioria dos negros? Digamos, uma pessoa negra que negue o racismo no Brasil. Existem deputados bons e deputados ruins em qualquer grupo. Então, se houver representação proporcional de negros no Congresso, é possível que um ou dois desses deputados negros tenham a visão que você citou, porque esse tipo de ponto de vista existe na comunidade negra, ainda que seja uma fração pequenininha de pessoas.

O fato de a cor da pele ser negra não significa que essa pessoa represente todos os negros. Existe muita heterogeneidade em cada grupo.

Uma crítica comum à ideia de representação descritiva é que não deveriam importar características como gênero ou cor da pele, e sim o que o deputado pensa. Não se trata de um ou outro. Precisamos de ambas as características. O que as pessoas pensam é imensamente importante. Mas as experiências de vida que elas trazem também são extremamente importantes. Você não consegue pensar em boas leis se não tem ideia do que está se passando na vida de outra pessoa, se não entende as nuances.

É por isso que deputados precisam atuar como um coletivo, porque ninguém consegue entender as experiências de vida de todo mundo. Contudo, se você faz parte de um coletivo, você pode ouvir os outros e aprender com eles.

Outra crítica a medidas que buscam proporcionalidade de raça e gênero é que elas limitam a capacidade do eleitor de escolher entre os melhores. Faz sentido? Essa maneira de colocar o problema assume que existe uma única hierarquia [de qualificação], como se fosse um vestibular, no qual as pessoas tiram notas de 0 a 100. Mas não é assim que funciona o mundo. Existem diversas maneiras de ser bom, de estar entre os melhores.

Em condições normais, os eleitores vão olhar os candidatos e pensar: "Qual me representa melhor?". E eles vão olhar cor da pele, gênero, região, experiência de vida etc. O que o eleitor quer é o que for melhor para ele, e esse "melhor para ele" resulta de uma constelação de características.

E eu gostaria de acrescentar classe social, uma característica que não é devidamente explorada. Uma pessoa pode achar melhor ser representada por um branco de classe baixa do que por um negro com ensino superior, se esse negro vier de classe alta e não tiver ideia do que se passa em uma área rural, por exemplo.

De que maneira o histórico de um país altera a importância de haver proporcionalidade de raça e gênero? O Brasil, por exemplo, foi o último país das Américas a abolir a escravidão. Primeiro, se há esse tipo de história, vai haver muita desvantagem além da pura discriminação. É uma situação estrutural mais profunda, na qual pessoas pretas e pardas acabam vivendo em regiões pobres, segregadas formal ou informalmente, com escolas de pior qualidade, por exemplo.

Se um país cometeu um mal como a escravidão... A Alemanha mostra que existem certos erros históricos coletivos que devem ser corrigidos. Uma maneira simples de medir isso é ver se o direito ao voto foi legalmente negado a um determinado grupo. Se sim, há um caso histórico para reparação. Não necessariamente reparação monetária, mas uma compreensão moral de que há uma dívida a ser paga.

Quais as melhores maneiras de corrigir a desigualdade na representação parlamentar? Não existe uma fórmula. Esse é um território relativamente novo, com o qual estamos lidando há cerca de 30 anos. Nós aprendemos por tentativa e erro, e é assim que vamos descobrir quais são as melhores soluções.

Faço uma distinção entre maneiras mais e menos fluidas. As menos fluidas são as cotas. Elas têm desvantagens tremendas, mas às vezes são necessárias quando outras opções foram testadas e não funcionaram. Então vamos com as cotas nesses casos, de preferência de forma temporária.

A gente falou bastante de raça e gênero, mas imagino que essas não sejam as únicas características que importam do ponto de vista da representação descritiva. Que outros grupos devem ser levados em conta? Eu considero classe social extremamente importante. Se você olhar para pessoas que foram excluídas do voto no passado, você vai encontrar pessoas que não tinham propriedades, por exemplo.

Isso significa que temos uma responsabilidade ética e histórica de ver como a sociedade se estruturou de modo a criar desvantagens para pessoas de classes mais baixas. Elas com frequência vêm de áreas rurais, suas escolas são terríveis, o transporte é muito difícil e por aí vai.

No caso de grupos muito pequenos, como indígenas, ter um ou dois deputados pode significar uma sobrerrepresentação, mas isso pode ser importante se há interesses específicos que são notoriamente diferentes e precisam de compreensão e representação. Agora, para decidir quais são esses grupos, isso depende muito do contexto histórico de cada país.

As ideias de proporcionalidade também se aplicam a outras esferas da administração pública? O que eu chamo de sistema representativo inclui toda a administração, inclui ONGs, inclui tudo o que diga respeito ao mundo de coagir cidadãos. Leis não são coisas divertidas que a gente encontra no chão. Leis te forçam a fazer uma coisa que você não faria. Leis estruturam a nossa vida. Quanto mais interdependentes nos tornarmos, mais precisaremos regular essa interdependência.

O século 18 não nos deu um sistema suficientemente legítimo para isso. O que aprendemos de nossos antepassados diz respeito a uma democracia que não fazia muita coisa. Hoje temos democracias que regulam inúmeros aspectos da vida, e o sistema não está produzindo a legitimidade para sustentar toda essa regulação.

Então vamos precisar de um sistema bastante melhorado no futuro se formos seguir com essa vida complexa, interdependente. Precisaremos de uma democracia muito melhor para sustentar isso. E por isso eu acho que as questões ligadas à representação são tão cruciais.

mercado

Manifestante segura réplicas de cédula do real com imagem de Bolsonaro durante protesto em Brasília Adriano Machado - 29.mar.2022/Reuters

Bolsonaro, inflação e déficit freiam ganhos com commodities

Ao contrário do período de crescimento e dólar baixo nos anos 2000, Brasil não se beneficia tanto de novo boom

Fernando Canzian

SÃO PAULO A disparada de preços dos produtos exportados pelo Brasil não está beneficiando tanto a economia como no último boom das commodities, do início dos anos 2000 até meados da década passada.

Na época, houve aceleração do crescimento econômico e queda do dólar, o que ajudou a manter a inflação relativamente sob controle, aumentou a renda nacional e derrubou a taxa de pobreza extrema —de 27,5% da população em 2001 para 8,4% em 2014.

Desta vez, apesar de os preços dos produtos agrícolas e minerais terem disparado, há um ambiente de inflação global, o que encareceu as importações, sobretudo de combustíveis e fertilizantes, além de bens de consumo e máquinas e equipamentos.

Isso diminuiu a quantidade de produtos que o Brasil poderia importar com os dólares de suas exportações —piorando os termos de troca, como essa relação é chamada.

Outra diferença fundamental é que, nos anos 2000 e até 2013, o Brasil manteve as contas públicas ajustadas, com superávits primários anuais para pagar juros da dívida pública e reduzir o endividamento estatal.

Com menor risco de insolvência, o país atraiu bilhões de dólares em investimentos especulativos e produtivos, pressionando para baixo a cotação da moeda americana. Entre 2000 e 2014, o valor médio do dólar foi de R$ 2,30.

Com o real mais forte naquele período, o Brasil elevou seus termos de troca e importou mais, inclusive máquinas e equipamentos para aumentar a produção e a produtividade da economia.

Os superávits primários ganharam força no segundo governo FHC (1999-2002) e foram mantidos nos dois mandatos de Lula (2003-2010). Mas seriam abandonados no último ano do primeiro mandato de Dilma Rousseff, em 2014, quando a economia mergulharia na forte recessão que subtraiu 6,8% do PIB no biênio 2015/2016.

Nos últimos oito anos, marcados por crescimento medíocre, déficits e alta do endividamento público, 2021 foi o único em que o Brasil registrou superávit primário, equivalente a 0,75% do PIB. Como comparação, no governo Lula essa economia para reduzir a dívida pública chegou a 3,7% do PIB no biênio 2004/2005.

Neste momento, apesar do ainda elevado patamar de preços das commodities, a situação fiscal precária e a aproximação de uma eleição polarizada, com ameaças golpistas do presidente Jair Bolsonaro (PL), têm contribuído negativamente, mantendo o país fora do radar de investidores.

O chamado risco Brasil, uma das medidas de solvência das contas públicas, permanece sistematicamente acima da média dos emergentes, contribuindo para manter o dólar em patamar elevado.

Com a perspectiva de aumento de juros nos Estados Unidos para conter a inflação, a tendência é que o dólar se fortaleça mais em quase todo o mundo —a medida em que títulos do governo americano se tornarem mais atrativos aos investidores.

> Ao contrário dos anos 2000, muitos países estão aumentando os juros para conter a inflação, e a China não cresce mais entre 8% e 12% ao ano
>
> **Affonso Celso Pastore**
> ex-presidente do BC

“Existe a tentação de procurar semelhanças entre o atual ciclo de commodities e o anterior. Mas é comparar banana com laranja. Não só situação fiscal brasileira é completamente diferente, como o mundo mudou”, afirma o ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore.

“Ao contrário dos anos 2000, muitos países estão aumentando os juros para conter a inflação, e a China não cresce mais entre 8% e 12% ao ano. Muitos preveem inclusive que as commodities cedam em 2023. Para o Brasil, a desaceleração econômica não será pequena.”

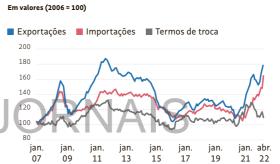
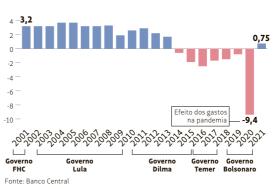
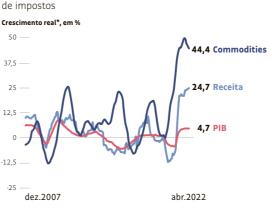
Para Livio Ribeiro, pesquisador do FGV-Ibre e sócio da consultoria BRCG, o melhor momento do atual ciclo de commodities inclusive já ficou para trás levando-se em conta os termos de troca mais favoráveis ao Brasil.

“Eles [termos de troca] ficaram elevados até julho de 2021 e pioraram ao final do ano passado e início de 2022, quando houve aceleração brutal dos preços dos importados, sobretudo de combustíveis e matérias primas para fertilizantes.”

Como o Brasil ainda importa muitos bens industriais, a desorganização das cadeias globais produtivas durante a pandemia também reforçou o aumento de preços dos produtos comprados no mercado internacional.

Apesar da boa relação entre o que o Brasil podia importar com o resultado das exportações em 2021, o dólar se manteve acima de R$ 5 durante quase todo o ano, período em Bolsonaro intensificou ataques às instituições.

Segundo dados da BRCG, a maior parte da desvalorização do real no ano passado foi consequência de fatores internos. Neste ano, é o cenário internacional de alta dos juros que pressiona a moeda.

“Normalmente, num ciclo positivo para as commodities, há forte valorização do real, com impactos positivos para a renda. Mas não foi o que vimos no ano passado, período de muita instabilidade política. Neste ano, temos um ciclo eleitoral polarizado se aproximando, o que não ajuda”, diz Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

Após a forte queda na taxa de pobreza extrema calculada pelo FGV Social no boom anterior das commodities, o indicador fechou 2021 em 13% (bem acima do piso de 8,4% em 2014). Há hoje no país 27,5 milhões pessoas vivendo com menos de R$ 290 ao mês (R$ 9,60 ao dia).

Embora o impacto do atual ciclo de commodities não seja tão favorável quanto o anterior por questões internas (situação fiscal e política) e externas (inflação global e alta de juros), ele tem impactado positivamente na receita de impostos do governo federal e dos Estados.

O problema, na opinião de Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, é muitos Estados vêm aumentando gastos permanentes, como no caso de reajustes para o funcionalismo, com o resultado de uma receita extra que poderá diminuir no futuro.

“Já vemos uma desaceleração nas commodities metálicas, e os preços em geral tendem a se acomodar com a diminuição da atividade nos Estados Unidos e na Europa a partir da alta dos juros em curso”, afirma Vale.

No Brasil, pelas projeções da MB Associados, o PIB deve crescer 1,1% neste ano e desacelerar para 0,5% em 2023 —puxando para baixo também a arrecadação.

Para Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Ibre-FGV, o aumento da arrecadação com a alta das commodities tem um “efeito anestésico” que mascara a precariedade das contas públicas de muitos Estados e do governo federal.

“Os efeitos colaterais de mais gastos agora estão sendo empurrados para frente. Quem está revisando o PIB de 2022 para cima também está colocando o de 2023 para baixo. A ressaca pode começar já no segundo semestre”, afirma.

Nesse sentido, o Brasil estaria repetindo o comportamento do ciclo anterior: em vez de usar parte do dinheiro adicional para ajustar as contas, cria novas despesas que pode não ter como pagar no futuro.

Termos de troca estão menos favoráveis ao Brasil em 2022

Em valores (2006 = 100)

Fonte: Bloomberg; elaboração BRCG

Economia para controlar dívida

Superávit primário, em % do PIB

Fonte: Banco Central

Risco Brasil se mantém acima da média dos emergentes

CDS 10 anos (mar.20 = 100)

Fonte: Bloomberg; elaboração BRCG

Commodities em alta favorecem PIB e arrecadação de impostos

Crescimento real*, em %

*Acima da inflação
Fontes: Banco Central e Secretaria do Tesouro Nacional (Elaboração MB Associados)

Oposição pena e consegue barrar apenas parte da cruzada liberal de Guedes

Desvantagem numérica e mudanças regimentais dificultam atuação de congressistas contrários à agenda do governo

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA A agenda econômica liberal do governo Jair Bolsonaro (PL) encontrou no Legislativo uma oposição reduzida e que precisou se aliar ao centro e à centro-direita para barrar propostas consideradas controversas ou aprovar medidas mais generosas para a população de menor renda.

Sob uma correlação de forças desfavorável para os opositores, a equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) conseguiu aprovar uma reforma da Previdência e a capitalização da Eletrobras, que vai transferir o controle da empresa para o setor privado.

O governo também conseguiu congelar por dois anos os salários de servidores como contrapartida ao socorro bilionário a estados e municípios devido à Covid.

Por outro lado, as legendas contrárias ao governo foram bem-sucedidas em segurar mudanças como o corte no valor do BPC (Benefício de Prestação Continuada), ajuda de um salário mínimo (R$ 1.212) paga a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda.

O grupo ainda derrubou o polêmico regime de capitalização na Previdência, uma das grandes bandeiras de Guedes desde a campanha de 2018. Pelo modelo, o trabalhador pouparia para a própria aposentadoria sem qualquer ajuda do empregador.

A reforma administrativa, que mudaria as regras de ingresso no serviço público e flexibilizaria a estabilidade do funcionalismo, também ficou travada no Congresso.

Para assegurar essas vitórias, as siglas oposicionistas precisaram do reforço decisivo dos partidos de centro.

Também foi assim em março de 2020, quando esses dois blocos pressionaram Bolsonaro e conseguiram garantir um auxílio emergencial maior que os R$ 200 propostos pelo governo. O valor acabou ficando em R$ 600. Houve ainda uma emenda da bancada do PSOL que propôs o pagamento em dobro (ou seja, R$ 1.200 mensais) para mães solteiras.

"Nessas matérias mais econômicas, a correlação de forças é desfavorável para a oposição, então a gente tem mais dificuldade. A não ser que a gente consiga uma formulação que divida mais o outro campo. Sem isso, a gente não consegue", reconhece o líder do PC do B na Câmara, Renildo Calheiros (PE).

O deputado Paulo Teixeira (PT-SP), vice-líder da oposição na Câmara, também admite que a aliança com partidos de centro foi "determinante e decisiva" para as legendas conseguirem barrar propostas da equipe de Guedes, ou avançar em pontos da agenda do campo mais progressista.

A oposição reúne as legendas PT, PDT, PSB, PC do B, PSOL e Rede. Juntas, elas têm 122 deputados, segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar.

O monitoramento do órgão mostra que, na configuração atual da Câmara, com 513 parlamentares, só os primeiros mandatos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Dilma Rousseff (PT), além de Michel Temer (MDB), tiveram oposição ainda menos numerosa.

A dimensão reduzida da bancada é atribuída, em parte, ao ambiente eleitoral de 2018, marcado por um sentimento contrário à esquerda que impulsionou Bolsonaro e candidatos do seu campo político.

Pedro Ladeira - 10.jul.2019/Folhapress

Deputados da oposição protestam contra reforma da Previdência

Mesmo em um cenário adverso, uma das principais conquistas da oposição foi derrubar duas tentativas do governo de flexibilizar leis trabalhistas e criar novos regimes de contratação, com menos encargos para os empregadores e contribuições menores ao FGTS.

A primeira investida foi no fim de 2019, quando o governo enviou uma MP (medida provisória) que instituiu o Emprego Verde e Amarelo, que buscava incentivar a contratação de jovens até 24 anos.

A medida chegou a ser aprovada na Câmara, mas travou no Senado. Sem perspectiva de avanço, o governo acabou revogando a MP.

A segunda tentativa ocorreu em 2021. Os deputados aproveitaram uma medida que reeditou normas trabalhistas emergenciais da pandemia para resgatar as modificações na CLT. A proposta foi novamente aprovada pela Câmara, mas teve um revés no Senado. A medida foi derrubada por 47 votos a 27.

"O Senado virou um oxigênio para nós [de oposição]", diz Teixeira. Segundo ele, a Casa presidida por Rodrigo Pacheco (PSD-MG) acabou moderando algumas matérias e segurando projetos como o da privatização dos Correios, aprovado na Câmara.

O líder da minoria no Senado, Jean Paul Prates (PT-RN), ressalta outras propostas que travaram na Casa, como a fusão dos mínimos de despesas com saúde e educação e a extinção de fundos públicos.

O analista político Bruno Carazza, professor da Fundação Dom Cabral, avalia que o poder da oposição na Câmara foi tolhido por alterações regimentais promovidas em maio de 2021.

A reforma, patrocinada pelo então recém-eleito presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), limitou o chamado kit obstrução, série de instrumentos que a oposição usava para retardar votações em busca de acordo. Discussões que antes duravam dois ou três dias no plenário foram abreviadas para poucas horas.

"Onde essa pauta [do governo] acabou encalhando foi justamente no Senado, onde o poder do centrão é bem menor do que na Câmara", afirma Carazza.

O líder do PC do B diz que a mudança no regimento foi muito ruim para a oposição e alerta que, se hoje a retirada desses instrumentos abafa a atuação da esquerda, em outro momento ela pode se voltar contra partidos de outros espectros ideológicos.

Para tentar driblar a desvantagem, os parlamentares contrários ao governo buscam estratégias de mobilização, presencial e em redes sociais.

A vice-líder do PSOL na Câmara, Fernanda Melchionna (RS), afirma que essa visão foi crucial para travar a reforma administrativa e também a proposta de achatar o reajuste do piso do magistério.

Ainda assim, a oposição não conseguiu impor agenda própria e, muitas vezes, adotou uma postura mais pragmática para negociar modificações.

"Nós estamos fazendo sempre um trabalho de aprimoramento das matérias. Essa tem sido a posição do PDT. Naquilo que não faz sentido a gente vota contra, naquilo que faz sentido a gente debate e aprimora", diz o deputado Mauro Benevides (PDT-CE), vice-líder da legenda na Câmara.

Isso ocorreu, por exemplo, na criação do Auxílio Brasil, que substituiu o Bolsa Família.

Mas em outras situações, como as propostas para cortar tributos estaduais sobre combustíveis, o grupo se viu em um dilema: manter-se fiel à crença de que a medida seria ineficaz, sob risco político de ser acusado de barrar medidas em prol do consumidor, ou votar com o governo. A última acabou prevalecendo.

"A oposição jogou junto com o governo. Em muitas das medidas, ela foi sócia", afirma Carazza.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Cofre virtual

Escritórios de advocacia relatam um aumento na demanda de clientes por solução contra fraudes com criptomoedas. A tendência é vista como um novo boom em um aquecimento que não era sentido nas áreas criminais desde a Lava Jato. As demandas jurídicas variam desde casos de empresas com operações legítimas, que acabaram envolvidas em investigações criminais, até situações ilícitas e pessoas físicas vítimas de fraudes, segundo advogados.

ONLINE "Muitos clientes têm nos procurado para saber sobre aspectos regulatórios, a natureza tributária e sobre a constituição de criptoativos", diz o advogado Thiago Sombra, sócio da área de criptoativos do Mattos Filho. Algumas bancas dizem ter sentido alta de até 30% na procura pelos serviços, como o escritório Assy Advogados, segundo o sócio Fadi Assy.

ESQUEMA Sem regulamentação, as criptomoedas se tornaram um substituto para crimes que normalmente usavam valores em espécie, como lavagem de dinheiro e corrupção. A dificuldade de rastreabilidade dos ativos contribui para a prática. Apesar do suposto anonimato, esses ativos não são sigilosos, afirma o advogado Armando Costa Neto, do escritório Borlido e Costa Neto Advogados.

NEGÓCIO O Demarest Advogados também notou aumento na consulta para empresas, especialmente as do segmento de serviços online. "As demandas passam por questões relacionadas à atualização de políticas e procedimentos e acompanhamento da evolução regulatória, incluindo a atualização das regras editadas por autoridades como Coaf, CVM e BC", diz Fabio Braga, sócio da área bancária do escritório.

GERAÇÃO A peculiaridade do novo movimento é a contratação de advogados mais jovens para atuar na área, algo incomum no direito criminal.

AGULHA Enquanto as gigantes do varejo farmacêutico se preparam para começar a aplicar a versão privada da vacina contra o coronavírus em pouquíssimas lojas, o setor tem notado dificuldades para a evolução do modelo.

SERINGA A Febrafar (federação das redes associativistas e independentes de farmácias), diz que os estabelecimentos precisam ter sala para aplicação de injetáveis autorizada pela vigilância sanitária, mas grande parte não atende as especificações. A entidade avalia que em um país com forte tradição de vacina gratuita, é mais difícil avançar com o comércio de imunizantes em drogarias.

ENXAQUECA A apresentação na Câmara de pedido de urgência para o projeto que permite a venda de remédios isentos de prescrição médica em supermercados reacendeu um debate antigo e esquentou os ânimos no setor farmacêutico e supermercadista.

PÍLULA A Apas (Associação Paulista de Supermercados), que defende a liberação, espera ver a pauta levada ao plenário em breve. Para a entidade, existe um monopólio na venda desse tipo de remédio e a medida poderia servir para reduzir preços.

BULA A Abrafarma, associação de redes de farmácias, é contra a proposta argumentando que os supermercados não têm a assistência de farmacêuticos. Já o Sindusfarma, representante da indústria, afirma que "toda estratégia que fomente a ampliação do acesso a medicamentos é positiva", desde que sigam a legislação sanitária.

CLIQUE No primeiro trimestre, o Mercado Livre contabilizou 180 novas marcas, sendo a maioria lojas oficiais. O montante representa quase o total registrado em 2020, quando 200 lojas passaram a integrar a plataforma, e quase metade das novas unidades do ano passado, com 370.

CONEXÃO O Mercado Livre reúne cerca de 1.700 marcas com lojas oficiais. Entre os nomes que se juntaram à plataforma neste ano estão a Piraquê, Nike, Turma da Mônica e HP.

TELA O Ministério da Agricultura definiu regras para home office na secretaria-executiva. O órgão vai limitar a, no máximo, 40% dos servidores, com previsão de até dois anos prorrogáveis. Chama a atenção de especialistas a fixação de metas de produtividade.

MUDANÇA Após período de seis meses de implementação na secretaria-executiva, a tabela de atividades será revista e deverá estabelecer aumento de produtividade no teletrabalho entre 20% e 50% em relação às atividades presenciais. A medida faz parte de um programa do Ministério da Economia e deve ser regulamentada em cada pasta.

com Paulo Ricardo Martins, Gilmara Santos e Nina de Castro

INDICADORES

JUROS

Mai., em % ao mês — Mínimo / Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,43

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência maio

Autônomo e facultativo			
Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria venceu em 15.jun

MEI (Microempreendedor)			
Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jun. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 7.jun. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

folhainvest

Reserva de ações da oferta da Eletrobras vai até quarta

Já prazo para migrar dos fundos de Petrobras e Vale termina nesta segunda

Lucas Bombana e Cristiane Gercina

SÃO PAULO Os trabalhadores com recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e os investidores em geral têm até quarta-feira (8) para fazer a reserva de ações no âmbito da oferta da Eletrobras, que resultará na privatização da empresa de energia.

Na quinta-feira (9), será definido o preço da ação na oferta, conforme a demanda recebida. Na sexta (3), quando se iniciou o período de reserva, as ações encerraram a sessão cotadas a R$ 41,96, queda de 3,16% no dia, mas com ganhos acumulados de 28% no ano.

O primeiro passo para participar da oferta é autorizar a administradora de escolha a consultar o saldo do FGTS. Isso pode ser feito pelo app do fundo, onde também é possível simular o valor disponível para aplicação.

O trabalhador deve escolher uma das administradoras que se habilitaram a operar junto ao FGTS nessa oferta: Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Bradesco, BTG Pactual, Caixa, Daycoval, Genial, Itaú, Safra, Santander e XP.

O segundo passo é realizar a aplicação do saldo do FGTS em um Fundo Mútuo de Privatização, chamado FMP-ELET. O trabalhador deve procurar a instituição administradora escolhida e solicitar a aplicação, ou seja, a reserva do saldo do FGTS. Todo relacionamento do trabalhador para efetivar a aplicação se dará com a instituição selecionada, que passa a ser responsável pela aplicação do saldo de suas contas do FGTS.

O valor mínimo da aplicação com o FGTS será de R$ 200, sendo possível utilizar até 50% do saldo das contas de FGTS ativas e inativas.

Não estarão disponíveis para aplicação os valores que estiverem bloqueados na conta do FGTS, como garantia de operações de crédito com antecipação do Saque-Aniversário, por exemplo.

O investidor também poderá migrar os recursos que eventualmente tenha alocado nos fundos criados nos mesmos moldes no início dos anos 2000, com ações da Petrobras e da Vale. Nesse caso, o encerramento das reservas é nesta segunda-feira (6), de acordo com informações da empresa.

Cerca de R$ 6 bilhões serão reservados para investidores do varejo que queiram alocar parte dos recursos mantidos no FGTS. Caso a demanda ultrapasse esse limite, será feito um rateio para definir o valor que cada pessoa terá direito.

*

Quais são os fundos disponíveis e taxas praticadas? São dois modelos diferentes ofertados: os FMPs (Fundos Mútuos de Privatização) FGTS Eletrobras, para aqueles que quiserem aderir ao processo, e os FMP FGTS Migração, destinados àqueles que querem transferir os recursos alocados nos fundos criados no início dos anos 2000 com ações da Petrobras e da Vale.

A concorrência no mercado para atrair o dinheiro dos interessados tem feito com que muitas casas venham reduzindo nos últimos dias as taxas de administração cobradas.

"Como as carteiras dos fundos serão iguais, compostas basicamente por 95% de ações ordinárias da Eletrobras, com o restante em títulos públicos de curta duração, a taxa de administração cobrada por cada instituição será a grande responsável por diferenciar o retorno final obtido pelo investidor", explica Paula Sauer, professora de Economia da ESPM e planejadora financeira CFP.

Vale a pena migrar recursos dos fundos de Petrobras e Vale para a Eletrobras? Bruce Barbosa, sócio fundador da casa de análise Nord Research, afirma que tem recomendado aos clientes que não façam a migração dos recursos.

As três empresas atuam em setores com dinâmicas diferentes entre si, e a distribuição da carteira entre elas é uma boa forma de obter algum nível de diversificação para o portfólio de ações, diz.

Louise Barsi, sócia do projeto de educação financeira AGF (Ações Garantem Futuro), também não recomenda a migração. A Petrobras tem entregado aos investidores lucros bastante expressivos, com as ações negociadas com desconto em relação aos pares internacionais, com o risco político já embutido nos preços, afirma a especialista.

No caso da Vale, prossegue a sócia da AGF, houve um avanço relevante na governança da mineradora ao longo dos últimos 20 anos, o que tem contribuído para sustentar resultados positivos da mineradora, que também se beneficia da alta no minério de ferro no mercado internacional.

Vale a pena tirar dinheiro do FGTS para investir na Eletrobras? Já considerada a rentabilidade anualizada de 3% do FGTS, mais a distribuição anual de lucros, o aporte na oferta da Eletrobras faz sentido, afirma Barbosa, da Nord.

Em especial, considerando o potencial para novos investimentos e o consequente crescimento dos resultados operacionais da empresa após a capitalização.

Ele acrescenta, porém, que o investimento nos papéis da Eletrobras com os recursos do FGTS não deve superar uma fatia de 10% do saldo disponível, para evitar que o investidor fique excessivamente exposto a um único ativo.

Segundo a Caixa, a lei 8.036/1990 estabelece que os depósitos feitos nas contas do FGTS serão corrigidos monetariamente pela TR (Taxa Referencial) mais capitalização de juros de 3% ao ano.

A partir de 2016, os trabalhadores passaram a ter direito à distribuição de parte do lucro do FGTS, cujo valor é definido pelo Conselho Curador do fundo. Essa distribuição anual vem ampliando a rentabilidade das contas, além da remuneração prevista na lei.

Nos anos de 2019 e 2020, o rendimento nominal ficou em torno de 4,9%. O Conselho Curador do FGTS definirá qual percentual será distribuído e creditado nas contas vinculadas até agosto, momento em que será possível indicar a rentabilidade no ano de 2021.

Evolução das ações da Petrobras e da Vale x FGTS x IPCA

Ações da Petrobras

De 18.ago.2000 até 24.mai.2022, em %

Ações da Vale

De 28.mar.2002 até 24.mai.2022, em %

Fonte: Genial Investimentos

Análise feita pela equipe Genial Investimentos mostra que o trabalhador que investiu recursos do FGTS nas ofertas de ações da Petrobras e da Vale, no início dos anos 2000, obteve resultados bem acima dos entregues pelo fundo.

"Nosso foco não é fomentar que o cliente invista nos fundos da Eletrobras, mas colocar em perspectiva o custo de oportunidade em relação ao FGTS, que no ano passado ficou bem abaixo da inflação", diz Bruno Stuani, executivo responsável pela área de relações com investidores da Genial.

Qual perfil de risco é o mais recomendado? Louise afirma que a decisão sobre o aporte na oferta dependerá não apenas do perfil de risco de cada investidor, mas também em como o trabalhador encara a gestão desses recursos. Para muitos, assinala a sócia da AGF, o FGTS representa um complemento à reserva de emergência, que será usado em momentos de vulnerabilidade, como desemprego e doença grave.

Para a especialista da AGF, sempre que o investidor realizar uma análise sobre uma nova empresa que deseja inserir em seu portfólio, ele deve levar em consideração uma série de fatores, comparando todos os prós e contras.

"Não se compra uma empresa baseada apenas em um único evento, neste caso, a privatização. A privatização é um gatilho muito importante, mas não deve ser o único", diz a especialista.

"Se o trabalhador já precisou desses recursos antes, em momentos delicados, ou não tem, por exemplo, uma reserva de emergência na renda fixa, a recomendação é que ele adote uma postura conservadora e invista, no máximo, de 5% a 10% dos recursos do Fundo de Garantia", afirma.

Já para Flávio Conde, chefe de análise de renda variável da Levante Ideias de Investimentos, seja com ou sem o saldo do FGTS, o investidor não deveria aportar qualquer valor na oferta da Eletrobras.

Conde diz que, ao longo dos últimos meses e anos, os papéis da companhia já registraram uma valorização bastante significativa, bem acima da média de mercado, justamente por conta da expectativa dos agentes sobre a privatização. Nos últimos cinco anos, as ações ordinárias da Eletrobras acumularam valorização de 206,4%, até 31 de maio, contra 77,5% do índice Ibovespa em igual intervalo.

Qual é o prazo mínimo de permanência? Os valores aplicados em FMP-FGTS possuem carência de 12 meses para resgate, mas poderão ser sacados pelos trabalhadores nas hipóteses de demissão, aposentadoria, falecimento, uso para moradia, três anos fora do FGTS, doenças graves, trabalhador que completa 70 anos e desastre natural.

Após esse período, ele poderá vendê-las, mas o dinheiro voltará para a conta do Fundo de Garantia e só poderá ser sacado conforme as regras previstas na lei.

Segundo informações da Caixa, o valor a ser investido pelo trabalhador na oferta da Eletrobras com os recursos do FGTS deixa de ser considerado como saldo no Fundo de Garantia, exceto como referência para o cálculo da multa rescisória devida ao trabalhador em caso de demissão sem justa causa.

Com isso, o valor aportado na oferta com os recursos do FGTS deixará de ser considerado para fins de cálculo do lucro do Fundo de Garantia a ser distribuído aos trabalhadores, uma vez que será debitado da conta FGTS e transferido para a administradora do FMP-FGTS em que o trabalhador fez a aplicação.

Quais são as regras para investir sem FGTS? Para os investidores de varejo que não forem utilizar os recursos do FGTS, não há prazo mínimo de permanência, e o investidor poderá vender as ações a qualquer momento.

Nesse caso, também é preciso ter conta em banco ou corretora para fazer o pedido de reserva e dar a ordem para a compra das ações. O valor mínimo para esses investidores é de R$ 1.000 e o máximo é de R$ 1 milhão.

Justiça suspende assembleia em liminar e ameaça privatização

Construção da usina hidrelétrica de Santo Antônio, em Rondônia Lalo de Almeida - 27.mai.2014/Folhapress

BRASÍLIA A Justiça Federal do Rio de Janeiro concedeu na madrugada deste domingo (5) uma decisão liminar para suspender a realização da assembleia de debenturistas de Furnas, subsidiária da Eletrobras, para avaliar um aporte na Madeira Energia, controladora da hidrelétrica Santo Antônio, em Rondônia.

A assembleia estava convocada para esta segunda-feira (6) e sua realização é uma etapa vital para o governo conseguir dar seguimento à capitalização da Eletrobras, prevista para ocorrer até 14 de junho.

Caso os trâmites para essa injeção de capital não sejam concluídos nesta segunda (6), a privatização será suspensa, segundo alerta da Eletrobras feito no prospecto que trata da oferta global de ações.

Questionada sobre o impacto da suspensão na oferta de ações, a estatal não respondeu.

A decisão liminar foi concedida pela juíza de plantão Isabel Teresa Pinto Coelho Diniz em uma ação movida pela Associação dos Empregados de Furnas, que alegou vícios formais no processo de convocação da assembleia.

Integrantes do governo Jair Bolsonaro (PL) já estão mobilizados na tentativa de reverter a liminar e assegurar a realização da assembleia. A AGU (Advocacia-Geral da União) vai recorrer da decisão.

Furnas é sócia da Madeira Energia, com 43% de participação, e anunciou que se preparava para assumir uma capitalização na empresa que precisa chegar a R$ 1,5 bilhão. O aporte vai cobrir os custos da derrota de Santo Antônio em uma corte arbitral. Com essa operação, Furnas assumiria o controle da empresa, chegando a 70% de participação.

Para fazer esse aporte, a empresa precisa de um aval prévio de investidores de debêntures emitidas pela companhia em 2019. Do contrário, a injeção de recursos na Madeira Energia pode deflagrar o vencimento antecipado das debêntures, em função da dívida assumida.

Uma primeira assembleia foi convocada para a última segunda-feira (30), envolvendo investidores para duas séries de debêntures. No caso da primeira série, concentrada em grandes investidores, houve quórum e foi dado aval à operação. Era preciso reunir 50% dos investidores.

No entanto, não se formou esse quórum para a segunda série, mais pulverizada, e a definição ficou para nova assembleia —agora suspensa.

A Associação dos Empregados de Furnas, representada pelo escritório Souza Neto e Tartarini Advogados, alega que a convocação da assembleia não respeita o período de antecedência mínima de oito dias e viola o próprio acordo de acionistas, uma vez que Furnas já realizou um primeiro aporte de R$ 681,4 milhões em 2 de junho, antes de obter aval de todos os investidores.

Também são questionados o quórum exigido para a segunda assembleia (30%) e o atendimento às regras mínimas de compliance e governança da empresa.

A entidade ainda indaga a decisão da companhia de assumir todos os riscos da dívida da Madeira Energia, uma vez que a capitalização não será acompanhada pelos demais sócios —a Odebrecht (18,25%), rebatizada de Novonor, o fundo Caixa FIP Amazônia Energia (19,63%) e a SAAG Investimentos (10,53%), com participação da Andrade Gutierrez. Nenhuma delas expressou interesse no aporte. A também sócia Cemig (8,53%) comunicou não estar interessada em aderir.

"Defiro a tutela provisória de urgência, na forma do art. 300 do CPC [Código de Processo Civil], para determinar a suspensão da Assembleia de Debenturista de Furnas designada para o dia 06.06.2022 até que o Juiz Natural analise a regularidade dos vícios arguidos pela parte autora para realização da segunda assembleia geral de debenturistas de Furnas", diz a decisão.

Se Furnas não conseguir cumprir todas as exigências financeiras para atender ao custo com arbitragem (objetivo do aporte de recursos), a aplicação da sentença vai deflagrar o que se chama de "cross default" —a execução de dívidas e garantias de Furnas e Eletrobras.

O prospecto da oferta de ações detalha a dimensão do problema. "Caso Furnas não seja bem-sucedida em obter essas anuências [waivers dos investidores], o agente fiduciário deverá declarar o vencimento antecipado das obrigações", diz o texto.

"Nesse caso, o evento debênture pode causar o vencimento antecipado de outras dívidas de Furnas, aproximadamente, 63,6% do endividamento consolidado", alerta.

Caso isso ocorra, o "evento Furnas" ainda pode deflagrar a execução antecipada de dívidas da Eletrobras, equivalentes a cerca de 42% do endividamento consolidado.

Segundo o prospecto, em 31 de março de 2022, o endividamento total consolidado de Furnas era de R$ 7 bilhões e o da Eletrobras, de R$ 41,6 bilhões. "Se tal vencimento antecipado ocorrer, Furnas acredita que não deverá ser capaz de honrar com o pagamento da maioria de seu endividamento, assim como a companhia entende que não conta com recursos suficientes para pagar a maioria de seu endividamento", afirma o texto.

Idiana Tomazelli

Brasil se prepara para as criptoações

Empresas criam espécie de 'grupo de acesso' à Bolsa valendo-se de tecnologia

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

O alerta partiu do presidente do maior banco do ocidente, JPMorgan Chase. Em um evento na semana passada, Jamie Dimon fez as contas: em 1996, os EUA tinham milhares de empresas a mais do que hoje.

"Eu estou implorando para vocês pensarem nisso no caminho para casa", disse o executivo, para quem o número já deveria ter chegado a 14 mil, mas não é nem metade disso.

E o que aconteceu nesse meio de caminho? Essas empresas estão sendo adquiridas por fundos fechados e empresas de private equity, ou seja, de capital fechado. Na visão dele, essa saída do mercado listado se dá por excessos de litígios, de regulamentação, de exposição na imprensa, de exigências de governança...

O encolhimento do mercado acaba, inclusive, por atrapalhar os fundos de pensão, tão importantes para a economia americana, e o amadurecimento do mercado de investidores como um todo, aponta Dimon.

No Brasil, passamos por uma alta no último ano, na chamada janela de ofertas públicas iniciais (IPOs, na sigla em inglês) e, atualmente, temos 453 empresas negociando suas ações na Bolsa de Valores. Em 2019 eram 390, mas olhando mais para trás, vemos que, em 1998, eram 599.

E veja que o cenário imediato é desanimador para o empreendedor buscar capital na Bolsa e para o investidor apostar em empresas. Estamos combatendo a inflação abafando a economia. A ideia das consecutivas altas de juros passa justamente por frear o crescimento econômico. E a chamada política contracionista está surtindo efeito. O PIB do primeiro trimestre teve avanço de apenas 1%, abaixo das expectativas do mercado.

Enquanto o cenário da Bolsa traz pouca animação para grandes ganhos nos próximos períodos, o mercado brasileiro passa a encarar com mais seriedade opções para quem quer apostar no empreendedorismo e tentar alto retorno, aceitando riscos mais altos.

Agora, empresas estão tentando criar espécies de "grupos de acesso" ao mercado financeiro. A ideia é permitir que companhias que não cumprem todos os requisitos para serem listadas em Bolsa testem suas teses de crescimento.

O processo foi extremamente barateado com a tecnologia, como o blockchain, para a tokenização de ativos. Ou seja: a transformação de produtos já conhecidos do mercado financeiro (como títulos de dívida ou ações) em ativos digitais que podem ser divididos e negociados.

Assim, em vez de abrir suas ações em Bolsa, empresas podem fazer uma espécie de IPO no mercado digital.

Nos chamados sandboxes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central, ambiente controlado, para acompanhamento dos órgãos reguladores, algumas plataformas já preparam suas operações para emitir tokens para investidores.

Um estudo divulgado pela principal entidade do mercado financeiro, Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), no último dia 26, cita que o possível impacto da tokenização é a própria ampliação da liquidez dos mercados (mais gente negociando ativos).

A tecnologia "permite a criação de novos produtos de investimento e o desenvolvimento de mercados para novos ativos, possibilitando a negociação e a comercialização de ativos que possuem mercados pouco líquidos (como frações de energia renovável)", exemplifica o estudo.

O documento cita iniciativas em teste no Brasil, como a Bolsa OTC e a Vórtx QR Tokenizadora, que querem fracionar títulos de dívida, cotas de fundos de investimento e ações, por exemplo, para revender para pequenos investidores. Uma espécie de "mercado de acesso" para empresas menores, como outro projeto que está no forno, a BEE4, que quer vender ações tokenizadas, em um novo modelo de crowdfunding.

Enquanto, por um lado, o CEO do JPMorgan mostra que o investidor tem menos opções na Bolsa do que deveria, por outro, um novo mercado começa a se desenhar, trazendo empresas "do mundo real" para o universo dos tokens, acompanhadas de perto pelas autoridades do mercado financeiro. Abrem-se, assim, janelas de oportunidade para quem busca maiores possibilidades de ganho em troca de maiores riscos. Depois das criptomoedas, o mercado se prepara para as criptoações.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, **Cecilia Machado** | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

IR não deve incidir sobre pensão alimentícia, decide Supremo

CURITIBA O Imposto de Renda não deve incidir sobre valores recebidos como pensão alimentícia, segundo decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) na noite de sexta (3).

Prevaleceu o entendimento do relator, ministro Dias Toffoli, que defendeu que a pensão alimentícia não se trata de uma nova renda ou aumento patrimonial, já que são utilizados rendimentos anteriormente tributados por seu recebimento.

"(...) Garantir as condições mínimas de existência dos dependentes financeiros com rendimentos tributados quando ingressaram no patrimônio do alimentante é renda insuscetível de mais uma tributação, verdadeira bitributação", afirmou o relator.

O placar do julgamento foi de 8 votos a 3. O ministro Gilmar Mendes teve voto divergente, justificando que a decisão geraria uma distorção no sistema, ferindo o princípio da capacidade contributiva.

"O impacto tem aptidão a alcançar 6,5 bilhões, considerando-se o atual exercício e os cinco anteriores", afirmou Mendes.

A Advocacia-Geral da União (AGU) diz que a decisão levará a uma perda de cerca de R$ 1 bilhão na arrecadação anual.

A decisão se deu a partir do julgamento da ADI 5422, ação direta de inconstitucionalidade proposta pelo Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM) em 2015.

Richard Domingos, diretor-executivo da Confirp Consultoria Contábil, explica que antes do julgamento, a pensão alimentícia era tributada mensalmente pelo Carnê Leão, o que muda com a decisão do STF.

"Agora, quem recebe pensão alimentícia não precisará mais pagar o Carnê Leão mensalmente, e esse rendimento não será mais considerado como rendimento tributável em sua declaração de Imposto de Renda."

Domingos diz que é necessário aguardar as modulações do julgamento, inclusive para verificar se haverá recuperação do imposto pago nos últimos cinco anos através de declaração retificadora, excluindo a pensão alimentícia dos rendimentos tributáveis.
Natalie Vanz Bettoni

Brasil virou paraíso dos golpes virtuais

Sistema de identidade e dados cadastrais colapsou, e estamos todos expostos

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Você certamente conhece alguém que caiu em algum golpe na internet recentemente. Talvez você mesmo. O Brasil tornou-se o paraíso dos golpistas e o inferno da segurança online para todo o resto.

Um dos golpes mais comuns chega pelo WhatsApp. O golpista pega uma foto da pessoa na internet e cria uma conta no aplicativo com um número de telefone qualquer. A partir daí manda mensagem para os familiares, usualmente a mãe.

Nas mensagens diz ser o filho e que o celular quebrou, foi roubado ou que sofreu um acidente, e está precisando de um depósito urgente.

O parente olha a foto e, diante da situação, nem pensa. Transfere o dinheiro solicitado, que vai para uma conta de um laranja. O golpista fica no aguardo na boca do caixa e assim que o dinheiro chega, faz o saque e desaparece.

As vítimas ficam sem amparo e com total sensação de impotência. Na maioria absoluta dos casos não recuperam o dinheiro transferido.

O impacto é financeiro e moral. Muita gente entra em depressão depois de cair em um golpe assim.

Outro golpe é o saque de FGTS no aplicativo da Caixa Econômica Federal. Nesse caso, o golpista usa os dados da pessoa (CPF, nome e endereço, entre outros) para se inscrever no aplicativo.

Feito isso, consegue inserir um email ou telefone falso e, a partir daí, com passos adicionais simples, consegue fazer o saque online para a conta de um laranja.

Se você tem FGTS a receber, verifique o seu cadastro imediatamente. Há boa chance de que se você ainda não o fez, algum golpista tenha feito por você com email e telefone falso.

Você deve estar se perguntando como os golpistas conseguem os dados das pessoas. Como saber quem é o pai, a mãe? O endereço, CPF, nome completo, número de celular deles?

Aí está o problema. Todos os dados de todos os brasileiros e brasileiras vazaram na internet e estão neste momento disponíveis para qualquer golpista. Chamei isso aqui na Folha de "o vazamento do fim do mundo". Agora estamos vendo a razão.

É fácil descobrir quem é o pai e a mãe de alguém, o número do celular deles, a foto da pessoa, dos seus parentes e todas as outras informações cadastrais. Em outras palavras, o sistema de identidade e dados cadastrais brasileiro colapsou. Estamos todos expostos.

Os aplicativos da Caixa Econômica Federal, por exemplo, foram desenhados como se o Brasil fosse a Europa, em que a proteção de dados é extremamente elevada. Eles ignoram que hoje é facílimo obter todos os dados de alguém e literalmente assumir sua identidade online.

O que fazer nessa situação? Uma solução possível é reinventar completamente o sistema de identificação do país, começando tudo de novo e do zero. O atual tornou-se um problema generalizado. Dados vazados não podem ser "desvazados".

Outra solução é investir em mecanismos de autenticação de identidade adicionais mais sofisticados (e caros).

Até lá, de quem é a culpa? São múltiplos os fatores, mas é sobretudo do Estado negligente. O poder público deveria indenizar todas as vítimas de golpes no Brasil originados em vazamento de dados até que o problema seja um dia corrigido.

READER

Já era *dados pessoais protegidos, controlados pelo indivíduo*

Já é *todos os dados de todos os brasileiros expostos na internet*

Já vem *uma temporada permanente e sem fim de golpes*

Cashback permite recuperar dinheiro de compras; veja opções

Plataformas devolvem ao consumidor parte do valor gasto, enquanto marcas ganham com divulgação

Natalie Vanz Bettoni

CURITIBA Parte do dinheiro gasto em compras pode ser recuperado através de serviços de cashback. O termo, do inglês, significa dinheiro de volta, e em muitos casos funciona como uma relação de benefícios entre o consumidor, serviços de cashback e empresas parceiras.

Crystal Frant, gerente de produto na MyCashback, compara o sistema a um shopping, em que as pessoas entram para concluir transações nas lojas parceiras.

A inclusão e divulgação pela plataforma de cashback dá visibilidade aos parceiros, que é retribuída na forma de comissão sobre as vendas intermediadas.

"É muita divulgação praticamente de graça, porque tem também o apelo do cashback", diz Frant.

É da comissão paga pelos parceiros que vem a devolução do dinheiro, como explica a coordenadora de e-commerce do Méliuz, Renata Buldrini. "Cada venda que geramos tem um percentual de comissão, e devolvemos parte dessa comissão ao usuário em forma de cashback."

O serviço de cashback também é oferecido por bancos digitais, em marketplaces (plataformas que reúnem várias lojas em um mesmo ambiente) e cartões de crédito.

Outros serviços, como o oferecido pelo C6Bank, permitem receber pontos pelas compras, que podem ser convertidos em cashback considerando diferentes parâmetros. Mais informações podem ser conferidas no site do Programa Átomos, seu programa de pontos.

O PicPay, aplicativo de pagamentos, oferece cashback esporadicamente. Segundo nota divulgada pela empresa, o serviço visa gerar engajamento para que usuários conheçam a plataforma.

As campanhas podem incluir dinheiro de volta em pagamentos de contas e boletos e compras específicas, mas o cashback só pode ser usado dentro do aplicativo. Mais informações estão disponíveis no site https://blog.picpay.com/cashback-picpay.

A educadora financeira Cíntia Senna alerta que, apesar das ofertas serem tentadoras, é importante não agir por impulso para que os gastos não acabem gerando prejuízo.

"Muitas pessoas acabam gastando mais do que podem, às vezes não conseguindo pagar a fatura do cartão e estando sujeitas a juros e multas por atraso."

A especialista recomenda entender os gastos da família e, a partir do valor disponível, definir limites para as compras no período.

"A falta de conhecimento e de educação financeira para lidar com os gastos tem levado muitas pessoas a não utilizar corretamente esta ferramenta em função de buscar este benefício, fazendo com que produza mais malefícios do que benefícios."

Entre os fatores a serem considerados, é importante lembrar que há prazos para que cada plataforma deposite o cashback.

Além disso, algumas só permitem o resgate para conta bancária após o acúmulo de determinado montante ou só permitem o uso do valor em estabelecimentos específicos.

"Tenho que ter essa consciência do que estou gastando, como estou gastando e o que vou concentrar", recomenda Senna.

O compartilhamento de dados com as plataformas é outro motivo para cautela por parte do usuário.

Christian Perrone, coordenador das áreas de direito e GovTech no Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS Rio), recomenda que, se possível, usuários só participem de programas dos quais tenham maior conhecimento e confiança.

"A quantidade de informação e algoritmos complexos que tratam essa informação permite inferir uma série de coisas das quais as pessoas não se dão conta", alerta o especialista.

Perrone destaca que não é o caso de todas as plataformas, mas que há o risco de compartilhamento de dados relativos ao usuário com outras empresas, especialmente a longo prazo.

"Às vezes, o ganho que você vai ter com cashback não necessariamente é compatível com o risco que você está tomando em um futuro próximo", diz.

Outro ponto que o usuário deve prestar atenção é a privacidade.

Rodrigo Gouveia, CEO do Inter Shop, afirma que seu marketplace tem benefícios por começar dentro de um banco, com dados obtidos mediante autorização do usuário e analisados para propor a melhor oferta.

"O conhecimento que temos do cliente, de dados, do que compra, quanto ele gasta, ticket médio, se tem financiamento, é muito maior", afirma. Gouveia também diz que os dados não são compartilhados com outras plataformas.

Conheça os serviços

MÉLIUZ
Possui 23,6 milhões de usuários e oferece cashback em mais de mil lojas parceiras.
O cadastro pode ser feito no em www.meliuz.com.br/cadastrar. O serviço é gratuito

Como receber cashback?
Através do app ou site do Méliuz, o usuário pode iniciar compras com cashback nas lojas parceiras. Também é possível usar cupons de desconto diretamente no site parceiro

Como recuperar o dinheiro?
A partir de R$ 20 acumulados, é possível resgatar o valor

MYCASHBACK
A empresa tem em torno de 500 lojas parceiras e mais de 300 mil usuários. O cadastro é gratuito e pode ser feito no site https://www.mycashback.com.br

Como receber cashback?
Através do app ou site, o usuário pode iniciar compras em lojas parceiras. O programa também tem uma extensão para navegador, que alerta quando há parceria com o site visitado

Como recuperar o dinheiro?
O usuário precisa acumular no mínimo R$ 50

AME
Plataforma financeira da Americanas, permite que o cashback seja utilizado somente em estabelecimentos parceiros. O cadastro pode ser feito no aplicativo Ame Digital

Como receber cashback?
A Ame deve ser utilizada como meio de pagamento em compras de parceiros e produtos com oferta de cashback

Como recuperar o dinheiro?
A Ame não permite retirada ou transferência de cashback. Assim, o saldo pode ser utilizado em lojas físicas da Americanas, sites e apps das marcas Americanas, Submarino, Shoptime, Soub!, Postos Petrobras e outros parceiros

BANCOS

Banco Inter
Oferece cashback no cartão de crédito e na Inter Shop, espécie de shopping virtual com acesso a 827 estabelecimentos parceiros

Banco Next
Oferece cashback em compras realizadas no NextShop, disponível para clientes. Toda a compra é realizada dentro do aplicativo, em que há 60 lojas parceiras

Banco Original
Oferece cashback em compras realizadas em mais de 230 parceiros através da Original Store, disponível para clientes.

Nubank
Oferece cashback em compras realizadas no cartão Ultravioleta. Em toda transação, o cliente recebe 1% do valor. O valor pode ser revertido em milhas no programa Smiles

Musk recua e diz agora que quadro da Tesla vai crescer, mas sem aumento de salários

REUTERS Um dia após afirmar a possibilidade de demissão de 10% dos funcionários da Tesla em um email, Elon Musk disse no sábado (4) que o número de empregados irá crescer nos próximos 12 meses, mas os salários devem ficar estáveis para quem já trabalha na empresa.

O bilionário respondeu a um comentário de um usuário do Twitter que o questionou sobre o futuro dos funcionários da montadora de carros elétricos.

"O número total de funcionários aumentará, mas os salários devem ficar estáveis", escreveu Musk.

Na sexta-feira (3), em um email para executivos visto pela agência Reuters, Musk afirmou que tinha um "péssimo pressentimento" sobre a economia e que precisava cortar cerca de 10% dos empregos na companhia.

A mensagem, enviada na quinta (2) e intitulada "Parem todas as contratações em todo o mundo", veio dois dias depois que o bilionário disse aos funcionários para voltarem ao local de trabalho ou se demitirem, e ocorreu em um momento de um crescente coro de alertas de líderes empresariais sobre os riscos de recessão.

Quase 100 mil pessoas estavam empregadas na Tesla e suas subsidiárias no final de 2021. A empresa não atendeu a pedidos de comentário enviados pela Reuters.

As ações da Tesla nos Estados Unidos registraram queda de 9,23% na sexta-feira (3), a US$ 703,25 (R$ 3.372,08), e os papéis listados em Frankfurt baixaram 9,35%, cotados a 660,60 euros (R$ 3.392,18).

Musk alertou nas últimas semanas sobre os riscos de recessão, mas seu email ordenando o congelamento das contratações e cortes de pessoal foi a mensagem mais direta e relevante de um chefe de montadora.

Até agora, a demanda por carros da Tesla e outros veículos elétricos permaneceu forte, e muitos indicadores tradicionais de desaceleração —incluindo o aumento de estoques e incentivos a revendedores nos Estados Unidos– não se materializaram.

Mas a Tesla tem lutado para retomar a produção em sua fábrica de Xangai depois que os bloqueios da Covid-19 causaram suspensões dispendiosas.

"O mau sentimento de Musk é compartilhado por muitas pessoas", disse Carsten Brzeski, chefe global de pesquisa macroeconômica no banco holandês ING.

"Mas não estamos falando de recessão global. Esperamos um esfriamento da economia global no final do ano. Os EUA vão esfriar, enquanto a China e a Europa não vão se recuperar."

A perspectiva sombria de Musk ecoa comentários recentes de executivos, incluindo o CEO do JPMorgan Chase, Jamie Dimon, e o presidente do Goldman Sachs, John Waldron.

"Há um furacão logo ali na estrada, vindo em nossa direção", disse Dimon nesta semana.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE ITAPETININGA, TATUÍ E REGIÃO - O presidente da entidade supra, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os sócios quites e em pleno gozo de seus direitos Sindicais, para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia **24 de junho de 2022**, às 18:00h (dezoito horas), em primeira convocação, à Rua Quintino Bocaiúva, 768 - Centro, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias da Ordem do Dia: a) Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior; b) Parecer do Conselho Fiscal sobre as contas da entidade (balanço) do exercício 2021; c) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria e Balanço do exercício 2021. d) Assuntos gerais. A entidade comunica, que em virtude da Pandemia e a preocupação especial com a saúde dos associados que comparecerem a referida assembleia que será realizada em nosso auditório anexo a Sede Social no endereço acima, o local estará devidamente higienizado, e todos os cuidados necessários para o devido e adequado distanciamento necessário. Não havendo, na hora acima indicada, número legal de associado, para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada uma hora após, no mesmo dia e local, em segunda convocação com qualquer número de associados presentes. Itapetininga/SP, 06 de junho de 2022. **Marcelo Lucio de Meira** - Presidente.

Cooperativa de Trabalho dos Profissionais das Áreas Docentes e Operacionais - Norte e Leste

CNPJ nº 10.765.940/0001-25

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

A Diretora Executiva da Cooperativa de Trabalho dos Profissionais das Áreas Docentes e Operacionais - Norte e Leste, no uso de suas atribuições estatutárias previstas nos artigos 21 e 34, do Estatuto Social convoca seus 100 (cem) associados para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 08 (oito) de julho de 2022, na Rua Leandra Dellafina Damiani, 158, Sala 01, Bom Clima, Guarulhos/SP, às 13:00 (treze) horas em primeira convocação com a presença mínima de 2/3 (dois terços) do quadro social; às 14:00 (quatorze) horas em segunda convocação com a presença de metade mais um do quadro social e às 15:00 (quinze) horas em terceira e última convocação com a presença de pelo menos 50 (cinquenta) sócios ou, no mínimo 20% (vinte por cento) do total de sócios, prevalecendo o menor número, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1º - Apreciar e deliberar as Renúncias dos membros da Diretoria e promover a eleição para suprir os cargos da Diretoria; 2º - Outros assuntos de interesse social sem direito de deliberação. OBS.: São necessários 2/3 (dois terços) dos associados presentes para tornar válidas as deliberações de competência exclusiva da Assembleia Geral Extraordinária.

Guarulhos, 06 de junho de 2022. Camila Eloy Pereira

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220666

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220666, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuros e eventuais Serviços Especializados, em horas/ano, na área de Fonoaudiólogo, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 6662022, até o dia 22/06/2022, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Junho de 2022 - ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220062

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico Nº 20220062 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de motores de média tensão para a Eta Gavião. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 5032022, até o dia 21/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 31 de Maio de 2022 - SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220617

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220617 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de órteses e próteses, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 6172022, até o dia 21/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 31 de Maio de 2022 - JANES VALTER NOBRE RABELO - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220633

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220633, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuros e eventuais Serviços de em horas/ano, na Áreas de Técnico em Laboratório, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 6332022, até o dia 22/06/2022, às 9h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Junho de 2022 - FRANCISCO CLÁUDIO REIS DA SILVA - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220018

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220018 de interesse da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – COGERH, cujo OBJETO é: Serviço de instalação de medidores de vazão fixos ultrassônicos, medidores de vazão doppler e medidores de vazão eletromagnéticos, de sistema de geração fotovoltaico offgrid, de sistemas de telemetria e integração de dados ao sistema de supervisão, com fornecimento de material, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 7972022, até o dia 22/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Junho de 2022 - JOSÉ EDSON BEZERRA - PREGOEIRO.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE ITAPETININGA, TATUI E REGIAO - EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA - ITINERANTE - O Presidente da entidade supra, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca toda a categoria dos empregados no comércio varejista, atacadista em geral, sócios e não-sócios, de sua base territorial integrada pelos Municípios de Alambari, Angatuba, Buri, Campina do Monte Alegre, Cesário Lange, Guareí, Itapetininga, Porangaba, Quadra, São Miguel Arcanjo, Sarapuí, Tatuí e Torre de Pedra no Estado de São Paulo, para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária Itinerante**, a ser realizada nos dias 13, 14 e 15 de Junho/22, das 9:00 17:00 horas. A assembleia contará com uma urna fixa na sede do sindicato e com urnas itinerantes que percorrerão os estabelecimentos do comércio varejista de produtos farmacêuticos do Estado de São Paulo e do Comércio Atacadista de Drogas, Medicamentos, Correlatos, Perfumarias, Cosméticos e Artigos Toucador no Estado de São Paulo, e encerrará no dia 15 de Junho/2022, na sede do sindicato, na Rua Quintino Bocaiúva, 768, Centro, nesta cidade de Itapetininga, Estado de São Paulo, a fim de deliberar, por escrutínio secreto, sobre os assuntos constantes da seguinte Ordem do Dia: a fim de deliberar, por escrutínio secreto, sobre os assuntos constantes da seguinte Ordem do Dia: **a** - apresentação, discussão e aprovação das propostas de pauta de reivindicações para a negociação da Convenção Coletiva de Trabalho e, ou a prorrogação do instrumento coletivo vigente, a ser negociada junto às categorias econômicas representantes do comércio varejista de produtos farmacêuticos do Estado de São Paulo e do Comércio Atacadista de Drogas, Medicamentos, Correlatos, Perfumarias, Cosméticos e Artigos Toucador no Estado de São Paulo, visando a obtenção de vantagens econômico-sociais para os componentes da respectiva categoria profissional; **b** - deliberar e aprovar sobre as formas e meios de custeio das atividades sindicais; **c** - discussão e aprovação das condições em que haverá paralisação coletiva, na hipótese de recusa pela categoria patronal em discutir as reivindicações constantes da pauta a ser aprovada, ou cumprimento da mesma após formalizada; **d**- votação pela Assembleia sobre a concessão de poderes específicos ao Presidente da entidade e/ou da Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo para negociar e firmar a norma coletiva, ou instaurar Dissídio Coletivo de Trabalho nos termos da legislação vigente, se for o caso; **e** - outros assuntos de interesse da categoria profissional. Na forma do art. 612 c/c o art. 859, da CLT, e em consonância com o Estatuto Social da entidade, a AGE somente poderá deliberar, em primeira convocação, com a presença e votação de 2/3 (dois terços) dos sócios e de qualquer número de não sócios, e em segunda convocação, uma hora após, com a presença e votação de 1/3 (um terço) dos sócios e de qualquer número de não sócios. Itapetininga/SP, 06 de Junho de 2022. **Marcelo Lucio de Meira** - Presidente.

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA

Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1211 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860

Consultamos as possíveis empresas nacionais prestadoras dos serviços ou similares: **DESMONTAGEM, MONTAGEM, INSTALAÇÃO, INTEGRAÇÃO, CALIBRAÇÃO, AJUSTES, TESTES DE ACEITAÇÃO, SUPORTE AOS VÔOS DE HOMOLOGAÇÃO, REPARO, MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA, TREINAMENTO, SUPORTE TÉCNICO, OTIMIZAÇÃO, EVOLUÇÃO TÉCNICA E GARANTIA DOS RADARES DE CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO E DEFESA AÉREA STAR2000, TA10SST, LP23SST, RSM970S, LP23SST-NG, RSM970S-NG E DE SUAS PARTES, PEÇAS, SOBRESSALENTES, GIGAS DE TESTE E SERVIÇOS ASSOCIADOS**; a se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão de Declaração de Exclusividade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, serão expedidas as Declarações de Exclusividade. São Paulo, 06 de junho de 2022.

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA

Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1211 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860

Consultamos as possíveis empresas nacionais fabricantes do produto ou similares: **Sinal Fumigeno Flutuante Iluminativo – IFI-715 –** Marcador de Bóia que apresenta um sistema de acionamento automático através de fotocélula diurno/noturna. Emite sinal de fumaça durante 15 minutos na cor laranja de alta densidade durante o dia e à noite um sinal de luz, possui Certificado de Homologação DPC-Marinha do Brasil; a se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão de Declaração de Exclusividade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Exclusividade. São Paulo, 06 de junho de 2022.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220470

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico Nº 20220470, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 4702022, até o dia 22/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Junho de 2022 - ISABEL MARIA SILVA BRAGA - PREGOEIRA.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220572

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220572, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuros e eventuais Serviços de em horas/ano, na Área de Enfermeiro, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 5722022, até o dia 22/06/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Junho de 2022 - FRANCISCO CLÁUDIO REIS DA SILVA - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220657

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220657, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 6572022, até o dia 22/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Junho de 2022 - CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

AVISO

MODALIDADE DE LICITAÇÃO: TOMADA DE PREÇOS nº 5/2022
TIPO: MENOR PREÇO
PROCESSO SEI Nº 20.22.0001.0020680.2020-94
DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 23/06/2022, às 14h
OBJETO: Contratação de pessoa jurídica especializada para execução de obra de reforma para adequação do prédio do MPRJ em Santa Cruz, localizado na Rua Senador Camará, nº 347, Centro - Santa Cruz - RJ.
LOCAL DA LICITAÇÃO: Edifício do Ministério Público, situado na Av. Marechal Câmara, nº 350, 9º andar, Centro, Rio de Janeiro - RJ.
OBSERVAÇÃO: As interessadas em participar da presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 08/06/2022 e 22/06/2022, no Portal da Transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, **http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes**.

AVISO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 051/2022

OBJETO: Registro de Preços pelo Período de 12 (Doze) Meses, para Aquisições Futuras de Mobiliários, Eletrodomésticos, Eletroeletrônicos e Periféricos de Informática, para Uso da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Registro/SP.

INÍCIO DO CADASTRO DAS PROPOSTAS: 07/06/2022, às 09h00min.
TÉRMINO CADASTRO DAS PROPOSTAS: 21/06/2022, às 08h59min.
ABERTURA DAS PROPOSTAS: 21/06/2022, às 09h00min.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: 21/06/2022, às 09h15min.
LOCAL: https://www.bnc.org.br.
FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS E MAIORES INFORMAÇÕES: Secretaria Municipal de Administração da Prefeitura Municipal de Registro, sito à Rua José Antônio de Campos, nº 250, Centro - Registro/SP, durante o seu expediente de atendimento ao público, de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 12h00min e das 13h30min às 17h30min, ou pelo telefone (13) 3828-1032, ou ainda, através do e-mail **elisa.compras@registro.sp.gov.br.**

O Edital completo poderá ser obtido pelos interessados através do endereço eletrônico da Prefeitura Municipal de Registro (http://www.registro.sp.gov.br), opção "Editais e Licitações"; ou ainda pelo Portal: Bolsa Nacional de Compras - BNC (**https://www.bnc.org.br**).

Registro, 03 de junho de 2022

ARNALDO MARTINS DOS SANTOS JÚNIOR

Secretário Municipal de Administração

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS Nº Nº 20220001 - IG Nº 1160492000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratações Públicas Eletrônico Nº 20220001, de interesse da SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS PÚBLICAS- SOP, cujo objeto é LICITAÇÃO DO TIPO MENOR PREÇO PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS REMANESCENTES DE DUPLICAÇÃO E MELHORAMENTOS DO ANEL VIÁRIO DE FORTALEZA, COM EXTENSÃO DE 32,30KM, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. TOTAL DE ITEM LICITADO: 001 ENDEREÇO: Central de Licitações, no Centro Administrativo Bárbara de Alencar, na Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, Cep: 60811-520, Fortaleza – Ceará. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do nº 00012022, até o dia 28/06/2022 às 10h (horário de Brasília-DF. OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br ou no site www.seplag.ce.gov. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Junho de 2022 - ANTÔNIO ANÉSIO DE AGUIAR MOURA - PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO 06.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ARTEFATOS DE BORRACHA E DA REFORMA DE PNEUS NO ESTADO DE SÃO PAULO - SINDIBOR - Av. Paulista, 2001 - 11º andar - conj.1.101/1.110 - São Paulo - SP - **CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA -** Pelo presente edital, o **SINDIBOR** convoca os representantes das **Indústrias de Artefatos de Borracha e da Reforma de Pneus no Estado de São Paulo** para participar da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia **10 de junho de 2022**, através de **plataforma virtual**, com primeira convocação às **09h30** e segunda às **10h00**, ocasião que serão discutidos os termos para renovação do Instrumento Coletivo de Trabalho do setor ora em vigor. Para participação, é necessário o envio de credencial escrita e assinada para o e-mail sindibor@borracha.com.br, até o dia 09.06.2022. Mediante a referida credencial, habilitando o representante a deliberar sobre as matérias que serão pautadas, enviaremos o link desta assembleia virtual. **A ausência do credenciamento impedirá a participação.** São Paulo, 06 de junho de 2022. **Marcos Antonio Carpeggiani -** Presidente.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - Pelo Presente edital ficam convocados os associados do **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Araras, Leme, Santa Cruz da Conceição, Pirassununga, Porto Ferreira, Descalvado, Santa Rita do Passa Quatro e Analândia**, quites e em gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 10 de junho de 2022, em nossa sede social situada na Av. Loreto, 13 - Jardim das Flores, nesta cidade às 17:00 hs., em primeira convocação, para discutirem a seguinte ordem do dia: a) leitura, discussão e votação da ata da assembleia anterior; b) leitura, discussão e votação do Balanço e Relatório da Diretoria, referente ao ano de 2021, com o parecer do Conselho Fiscal. Caso não haja número legal a hora anunciada, a assembleia será realizada 01:00 hora após, com qualquer número de presentes. Araras, 06 de junho de 2022. **Nilson Burger** - Presidente.

SILVEIRA LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º Público Leilão: 20/junho/2022, às 15:00h | 2º Público Leilão: 21/junho/2022 às 15:00h

MARCELO EMIDIO FERREIRA PIEROBOM SILVEIRA, Leiloeiro Oficial, matrícula Jucesp n.º 843, Avenida Rotary, n.º 187, Jardim das Paineiras, Campinas/SP, faz saber, através do presente Edital, que autorizado pela Credora Fiduciária: **ÁGUA BRANCA CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA., CNPJ: 03.581.798/0001-09**, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, em consonância com os artigos 26 e 27 e parágrafos da Lei Federal n.º 9.514/97, alterada pelas Leis Federais n.ºs 10.931/04, 13.043/14 e 13.465/17, o **IMÓVEL**: **LOTE DE TERRENO Nº 10 DA QUADRA E, DO LOTEAMENTO RESIDENCIAL MONTE VERDE**, situado na cidade de Garça/SP, localizado no alinhamento direito da Rua H, distante 62,10m de confluência com o alinhamento esquerdo da Rua A, medindo 7,50m de frente confrontando com a Rua H; 20,00m do lado direito confrontando com o lote 09; 7,50m nos fundos confrontando com os lotes 35 e 36; e 20,00m do lado esquerdo confrontando com o lote 11, encerrando a área de 150,00m2. Matricula n.º 22.272 do CRI de Garça/SP. CCM: 0063017000. Consolidação da propriedade 20/05/2022. **VALORES: 1º LEILÃO: R$ 126.801,39. 2º LEILÃO: R$ 70.374,04**. O arrematante pagará o valor do arremate e mais 5% de comissão do leiloeiro e arcará com as despesas cartorárias e impostos de transmissão para lavratura e registro da escritura e com todas as demais despesas que vencerem a partir da data da arrematação. O imóvel está ocupado existindo uma construção residencial com aproximadamente 134,34m2, que recebeu o nº 125, para Rua Marcos Moretti, não averbada na matrícula imobiliária. O arrematante arcará com ás custas e despesas para regularização de eventuais áreas construtivas, obtenção do habite-se, CND/INSS e custas com averbação junto ao Cartório de Registro de Imóveis de Garça, bem como com as despesas necessárias para promover a desocupação do imóvel. Venda *ad corpus*. Ficam os Fiduciantes, **Paulo Ronaldo Rodrigues, CPF: 145.880.638-39 e Vilma Soares de Barros Rodrigues, CPF: 170.378.848-63,** intimados das datas dos leilões, pelo presente edital, para o exercício do direito de preferência. Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital, regras e condições do leilão disponível no portal da Silveira Leilões bem como dos documentos imobiliários do imóvel. A Comitente e ao Leiloeiro não caberá qualquer reclamação posterior.

Informações: Fone: (19) 3794-2030 | e-mail: contato@silveiraleiloes.com.br | www.silveiraleiloes.com.br

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220618

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220618 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuros e eventuais Serviços de em horas/ano, na Áreas de Auxiliar de Farmácia, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 6182022, até o dia 22/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Junho de 2022 - ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220646

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220646 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 6462022, até o dia 22/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Junho de 2022 - RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20200037 - IG Nº 1152424000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico Nº 20200037, de interesse da Secretaria da Educação – SEDUC, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades da área da Tecnologia da Informação (Informática). MOTIVO: Alterações no edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 9042022, até o dia 20/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 31 de Maio de 2022 - AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20220044

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20220044 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Serviço de locação de 174 (cento de setenta e quatro) motocicletas tipo 160 cilindradas, destinadas para os serviços de operação e manutenção dos sistemas de água e esgoto das unidades de negócios da CAGECE, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 6522022, até o dia 21/06/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 30 de Maio de 2022 - DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa da Câmara Municipal de São Paulo convida o público interessado a participar de Audiência Pública Semipresencial da Comissão para discutir a seguinte matéria:

- **PL 362/2022**, de autoria do Executivo – Ricardo Nunes, que *"Estabelece regras aplicáveis a estabelecimentos formados por um conjunto de cozinhas industriais, utilizadas para produção por diferentes restaurantes e/ou empresas, destinada à comercialização de refeições e alimentos essencialmente por serviço de entregas, sem acesso de público para consumo no local, configurando operação conjunta, regime de conglomerado ou condomínio de cozinhas, popularmente conhecidas como "dark kitchens".*

Data: **09/06/2022**
Horário: **15h00**
Local: **Plenário 1º de Maio (1º andar) e Auditório Virtual**

O acesso do público em geral à Câmara Municipal de São Paulo será permitido mediante aferição obrigatória de temperatura e, segundo o cronograma vacinal municipal, a apresentação de comprovante de vacinação ou relatório médico que justifique óbice à imunização. O uso de máscaras de proteção facial torna-se obrigatório quando houver ocupação acima da metade da capacidade do auditório ou sala de reunião, conforme Art. 2º do Ato nº 1.504, de 02 de março de 2021, alterado pelo Ato nº 1.539, de 29 de março de 2022.

Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade de auditório, considerando o protocolo de segurança sanitária vigente. O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online [***www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online***], e pelo canal da Câmara Municipal no YouTube [***www.youtube.com/camarasaopaulo***].

Para participar: Inscreva-se para participar ao vivo, por videoconferência, através do Portal da CMSP na internet, em: [***www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/inscricoes***]. Também serão permitidas inscrições para participação do público presente no auditório.

Para maiores informações: **ccj@saopaulo.sp.leg.br**

mpme

Katia Esper, do Portal Cuca 4.0, com bonecos dos personagens que protagonizam jogos educacionais Keiny Andrade/Folhapress

Inclusão move negócios de impacto na área de educação

Plataformas querem aprimorar aprendizado de estudantes com deficiência

Eduardo Sodré

SÃO PAULO Negócios de impacto socioambiental na área de educação estão focando a inclusão e o aprendizado de alunos com deficiência, a partir de experiências pessoais de seus criadores.

Um deles é o Portal Cuca 4.0, destaque do Guia de Recursos Educacionais Digitais, lista com 26 soluções tecnológicas divulgada em abril pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Trata-se de um empreendimento de impacto social criado pela fonoaudióloga Katia Esper, 56. O projeto começou em 2015, mas o formato atual foi lançado em agosto de 2021.

"Incorporei o '4.0' posteriormente. Chamava-se apenas Cuca", diz Katia. A plataforma surgiu como suporte à alfabetização de pessoas com autismo, que, segundo a fonoaudióloga, têm boa interação com equipamentos eletrônicos.

Negócios de impacto que envolvem aplicativos têm um desafio perene: a base tecnológica precisa passar por atualizações constantes, o que exige investimento contínuo.

"Eu tinha um grande sonho, que era deixar esse aplicativo livre [sem pagamento em nenhuma fase], mas tecnologia é algo muito complicado de se manter", diz Katia, que já investiu cerca de R$ 500 mil na plataforma. O retorno dos aportes está a caminho, mas já há resultados educacionais.

Um negócio de impacto precisa ter a intenção de resolver ao menos parte de um problema social ou ambiental e ter a solução como seu objetivo principal, além de, diferentemente de ONGs, mirar o lucro.

O aplicativo surgiu com quatro fases de estímulo à alfabetização e foi sendo aprimorado. Hoje são 17 etapas, e o público-alvo se expandiu.

O Cuca 4.0 passou a atender também crianças que não têm dificuldades de aprendizagem. É possível, por exemplo, pular determinadas atividades para manter os alunos motivados.

Há músicas exclusivas que ajudam a assimilar sílabas mais complexas, além de atividades gráficas, jogos de tabuleiro e outros games com foco na alfabetização.

A monetização é feita por meio de assinaturas, principalmente para escolas e clínicas. As licenças de uso são liberadas para os alunos e pacientes, com valores que variam de acordo com o porte de cada instituição.

Para quem acessa o aplicativo por conta própria, as primeiras quatro fases são gratuitas. A partir daí, há a possibilidade de pagar R$ 39,90 (parcela única) para prosseguir.

> Sempre fomos focados em produtos, tivemos que aprender muito sobre a parte dos negócios. Não sabíamos como viver disso
>
> **Katia Esper**
> fundadora do Portal Cuca 4.0

A meta de Katia é viabilizar o negócio a ponto de poder oferecer gratuidade plena a quem não tem condição de pagar pelo acesso, e que muitas vezes não encontra estímulos para prosseguir nos estudos.

O Fofuuu, criado pelo casal Tricia Araújo e Bruno Tachinardi, ambos 32, mira um público similar.

O aplicativo, que ajuda crianças com dificuldades no processo da fala, foi elaborado a partir de uma experiência pessoal. Tricia nasceu com lábio leporino —fissura que afeta principalmente a fala— e passou por 15 cirurgias e oito anos de tratamento. A empresária explica que o método era chato e repetitivo.

Na faculdade —Tricia e Bruno se conheceram quando estudavam na Anhembi Morumbi—, o casal desenvolveu o conhecimento tecnológico usado para elaborar a plataforma.

Formado em design de games, Bruno criou um joguinho para uma farmacêutica e viu que isso poderia ser usado no tratamento. Uma das atividades exigia que a criança soprasse no tablet. O microfone reconhecia essa ação e fazia um objeto se mover na tela.

"Esse exercício é muito usado no tratamento de lábio leporino, para aprender a direcionar o ar pela boca, e não pelo nariz", afirma Tricia.

Em 2015, a ideia foi contemplada no Big Festival, concurso que escolhe os melhores jogos do ano. O prêmio, de R$ 20 mil, foi utilizado em uma viagem e na contratação de assessoria de imprensa, mas ainda não havia um aplicativo pronto para ser apresentado.

"Sempre fomos focados em produtos, tivemos que aprender muito sobre a parte dos negócios", afirma Tricia. "Não sabíamos como viver disso."

O casal, então, viu que precisava elaborar um plano.

O CNPJ foi aberto em 2016 e, no ano seguinte, veio o primeiro investimento. O projeto-piloto foi lançado em 2018 —a partir daí, surgiram novas ideias. O trabalho em conjunto com terapeutas aprimorou a plataforma. Em 2019, foi criada a área de educação, voltada para complementar o processo de aprendizagem, com capital vindo do programa de aceleração da Samsung.

De acordo com os criadores, R$ 1,5 milhão já foi desembolsado na plataforma.

Hoje o Fofuuu atende também pessoas com autismo e síndrome de Down. "Descobrimos uma série de necessidades cognitivas e motoras, há uma escala até chegar em um processo de fala", diz Tricia.

A receita vem da assinatura do programa. Cada licença adquirida por um terapeuta dá direito a 30 acessos para seus pacientes. Pais também podem adquirir o aplicativo para os filhos.

"Estamos focando no desenvolvimento do negócio, é necessário sempre adicionar novos atrativos para as crianças", diz Tricia.

Atualmente, os empresários negociam com uma grande instituição, que deve trazer mais possibilidades ao Fofuuu. Um dos caminhos é o uso para o ensino de idiomas.

Enquanto essas plataformas educacionais promovem o aprendizado de pessoas com algum tipo de deficiência, a aTip atende à demanda de inclusão em empresas.

A ideia original era a de uma plataforma que acompanhasse a evolução da criança com autismo. Com o passar do tempo, a empresa percebeu que tinha um potencial maior de impacto.

"Consolidamos a aTip como uma startup que atua no elo de ligação entre profissionais autistas e empresas, a fim de garantir inclusão, inovação e acolhimento", afirma Caio Bogos, 26, diretor-executivo e fundador da empresa.

As empresas investem para que a aTip possa ajudá-las no programa de inclusão, chamado Jornada aTípica.

As etapas incluem diagnóstico do ambiente da companhia, fórum dedicado para tirar dúvidas e relatórios de engajamento dos funcionários, entre outros processos.

"Após a contratação das pessoas autistas, há um investimento no acompanhamento tanto da empresa quanto dos contratados", afirma Caio.

"Como a Jornada é bastante completa, conseguimos fazê-la de forma modular conforme a necessidade de cada empresa, pois entendemos que as organizações podem estar em momentos diferentes."

Além de conectar candidatos e companhias, a plataforma oferece cursos profissionalizantes na área de tecnologia.

Conheça algumas das iniciativas

PORTAL CUCA 4.0
- **Fundadora**
  Katia Esper
- **Investimento**
  R$ 500 mil
- **Público-alvo**
  Inicialmente voltado para crianças com autismo, hoje também atende alunos que não têm dificuldades de aprendizado

FOFUUU
- **Fundadores**
  Tricia Araújo e Bruno Tachinardi
- **Investimento**
  R$ 1,5 mi
- **Público-alvo**
  Inicialmente voltado para crianças com dificuldades no processo de fala, hoje também tem uma área que visa complementar o aprendizado

Rodrigo Pacheco (PSD-MG) em discurso durante audiência com parlamentares e artistas, como Caetano Veloso, em Brasília Pedro Gontijo - 9.mar.2022/Senado Federal

Senado articula 'boiadinha' com pauta do agronegócio

Pacheco determina que 'PL do veneno' seja apreciado só por comissão dominada por parlamentares ruralistas

João Gabriel e Renato Machado

BRASÍLIA O Senado vem buscando nas últimas semanas acelerar a tramitação de propostas polêmicas de interesse da bancada do agronegócio e, para isso, tem driblado o plenário da Casa e a comissão de Meio Ambiente.

A tramitação da "boiadinha", como vem sendo chamada por ambientalistas e senadores, acontece sem a obstrução ou mesmo com a complacência do presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Em nota, o parlamentar afirmou que a distribuição dos projetos segue o regimento e que não vai haver atropelo.

O senador havia prometido a ex-ministros do Meio Ambiente, artistas e ambientalistas que a tramitação desses projetos não seria atropelada e que teria "participação muito ativa das comissões de Agricultura e a de Meio Ambiente".

Mas, na prática, o que se vê é outra coisa. Pelo menos oito projetos de lei, de maior ou menor impacto ambiental, foram aprovados pelo Senado ou são alvos de articulação para avançarem, nas últimas semanas, em grande parte sem ampla análise de seu teor.

Matérias visam a alterar o Código Florestal, flexibilizar agrotóxicos, anistiar desmatadores ou diminuir restrições em áreas de preservação e unidades de conservação.

A principal movimentação aconteceu na quarta-feira (1º), quando Pacheco deu andamento a um dos projetos alvo de protestos da sociedade civil, o chamado PL do Veneno. A proposta retira poder decisório do Ibama e da Anvisa e flexibiliza uma série de regras relativas a agrotóxicos.

O presidente do Senado enviou o projeto apenas para a CRA (Comissão de Agricultura e Reforma Agrária), dominada por ruralistas. Ignorou, por exemplo, a análise pela CMA (Comissão de Meio Ambiente) e a CAS (Comissão de Assuntos Sociais).

Esse não é o único caso de "drible" na Comissão de Meio Ambiente. Pelo menos quatro nesse último mês foram pautadas na CRA e na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos), a maior parte delas em caráter terminativo.

Isso significa que, se avançarem nessas comissões e não houver requerimento, serão consideradas aprovadas e seguirão para a Câmara dos Deputados ou mesmo para a sanção do presidente Jair Bolsonaro (PL) —cujo governo é alvo de críticas internacionais por causa de sua política ambiental.

A decisão se um projeto tem caráter terminativo é do presidente do Senado. Muitas dessas propostas só não foram aprovadas ainda por tentativas de obstrução da oposição.

"A visão deles é que o governo vai acabar, então aqueles grupos pendurados nele, naqueles conceitos mais radicais, como os antiambientalistas, estão tentando passar as propostas por baixo do parlamento, acreditando que os parlamentares já estão com foco nas eleições", afirmou o líder da minoria, Jean Paul Prates (PT-RN).

"É literalmente passar o trator, já que estamos tratando de questões agrícolas. É passar a boiada", completa, em referência à frase do ex-ministro Ricardo Salles.

Além de parlamentares da oposição, as ações do Senado chamaram a atenção de representantes da sociedade civil.

"Temos o chamado 'Pacote da Destruição': a lei que autoriza mineração em terra indígena, a lei geral do licenciamento, a lei da grilagem. Mas, enquanto isso, estão passando essas 'boiadinhas'. Não são aqueles projetos que destroem tudo, mas são muito ruins", afirma Suely Araújo, ex-presidente do Ibama e titular do Observatório do Clima.

Nessa 'boiadinha' está a tentativa de votar, em caráter terminativo e excluindo a CMA, duas propostas que alteram o Código Florestal.

Atualmente, o código isenta o produtor que faça adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) de compensação por desmatamento até 2008 para regularizar o imóvel. Um desses projetos, pautado na CRA em caráter terminativo, quer fazer com que a data de referência seja 2012, na prática, aumentando a anistia.

Muitos desses projetos estavam parados há anos, ganhando vida nova apenas nas últimas semanas e tramitando de forma acelerada. "As pautas de votação da Comissão de Agricultura estão saindo apenas 12 horas antes de a reunião acontecer e com projetos terminativos na pauta [...] É um grande absurdo. Ele [Pacheco] prometeu frear a boiada, o pacote da destruição, mas está fazendo passar silenciosamente", afirma Luiza Lima, porta-voz de políticas públicas do Greenpeace Brasil.

Toda essa movimentação acontece menos de três meses após Pacheco receber uma carta das mãos de Caetano Veloso, durante o Ato Pela Terra, contra a tramitação do chamado "pacote da destruição".

ONGs como a Conectas, o Greenpeace, o ISA (Instituto Sócio Ambiental), o Observatório do Clima e a WWF enviaram carta ao presidente do Senado, na última quarta-feira (1º), pedindo para que ele altere a tramitação desses projetos, para que eles passem pela Comissão do Meio Ambiente.

"Caso de fato os projetos não tramitem com a cadência devida, mediante apreciação da comissão do meio ambiente e de outras pertinentes, além do Plenário, não há dúvida de que estaríamos diante de um evidente rompimento do que foi prometido perante toda a sociedade. Seria muito estranho, pois nunca vimos o atual presidente do Senado romper acordos", protesta Mauricio Guetta, consultor jurídico do ISA.

A **Folha** procurou o presidente da CRA, Acir Gurgacz (PDT-RO), e o vice-presidente da Frente Parlamentar Agropecuária para o Senado, Zequinha Marinho (PL-PA), mas nenhum deles respondeu aos questionamentos.

Pacheco afirmou em nota que a distribuição dos projetos seguiu os termos do regimento do Senado, enviando às comissões de maior pertinência temática, sendo alguns em caráter terminativo.

O presidente da Casa acrescentou que o despacho inicial não significa, necessariamente, que uma única comissão terá a última palavra. Isso porque podem ser votados "requerimentos solicitando a oitiva de outras comissões ou, em último caso, pode ser apresentado recurso por um décimo dos senadores para o Plenário em relação aos projetos que tenham tramitado terminativamente nas comissões."

O presidente da CMA, Jaques Wagner (PT-BA), disse que requereu que as propostas passem pela sua comissão, incluindo o PL do Veneno. "Cabe à CMA analisar assuntos de proteção e conservação do meio ambiente, controle da poluição, defesa do solo e dos recursos naturais."

A 'boiadinha' no Senado

PL DO VENENO
Situação Direcionado por Pacheco para a Comissão de Agricultura, sem passar pela do Meio Ambiente e sem caráter terminativo. Oposição apresentou requerimentos para alterar sua tramitação
Impacto Permite registro de novos agrotóxicos e diminuí poder do Ibama e da Anvisa sobre o tema

PARCELAMENTO DAS DÍVIDAS DO IBAMA
Situação Está como terminativo na Comissão de Assuntos Econômicos. Já foi aprovado na CRA, mas nem sequer passou pela CMA
Impacto Cria mais um mecanismo para renegociação de dívidas junto ao Ibama

AUTOCONTROLE SANITÁRIO
Situação Em caráter terminativo, foi colocada na pauta da Comissão da Agricultura na última quinta (2), mas não foi levada a votação após movimentação da oposição
Impacto Autoriza a contratação de empresas privadas para realizar a fiscalização sanitária da atividade agropecuária, isentando o Estado e beneficiando grandes produtores que podem arcar com o aumento nos custos

ANISTIA AO DESMATAMENTO
Situação Esta na Comissão de Agricultura, de forma terminativa. Não passou pela Comissão do Meio Ambiente
Impacto Altera o Código Florestal e muda a data de referência para regularização e pagamento de compensação por desmatamento. Na prática, amplia em quatro anos os imóveis passíveis de serem regularizados por desmate ilegal.

CONSTRUÇÃO DE RESERVATÓRIOS D'ÁGUA EM APPS
Situação Está na CRA de forma terminativa e não passou pela CMA
Impacto Altera o Código Florestal para facilitar a intervenção e desmatamento de Áreas de Preservação Permanente (APPs) que vise construir reservatórios de água

LINHAS DE TRANSMISSÃO EM TIS
Situação Aprovada na Comissão de Infraestrutura e no Plenário do Senado. Está na Câmara dos Deputados
Impacto Ainda que preveja consulta às comunidades afetadas, facilita a construção de linhas de transmissão de energia elétrica em Terras Indígenas, dando à Presidência o poder de decidir, por decreto, as linhas que sejam de interesse

ISENÇÃO PARA A SILVICULTURA
Situação Após dois anos parada, em menos de dois meses passou pela CMA e pelo Plenário. Está na Câmara
Impacto Faz com que a atividade não pague mais a taxa por ação poluidora ao Ibama

ESTRADA DO COLONO
Situação Estava pronta para votação na Comissão de Meio Ambiente, o que não aconteceu após o opositor Fabiano Contarato (PT-ES) retirar seu relatório (5.mai) e a senadora Eliziane Gama apresentar requerimento de audiência pública (23.mai)
Impacto Permite a construção da Estrada do Colono, que corta ao meio o Parque do Iguaçu

Empresa abre caminho para turismo espacial buscando inspirar quem fica

CIÊNCIA
ANÁLISE

Salvador Nogueira

SÃO PAULO O voo NS-21 da Blue Origin neste sábado (4) foi, para a maior parte do mundo, de pouca importância. Contudo, para Brasil e México, teve sabor especial. Afinal, voaram o segundo brasileiro, Victor Correa Hespanha, e a primeira mexicana, Katya Echazarreta, a irem ao espaço.

É mais um lance que mostra que a missão da companhia de Jeff Bezos não é meramente abrir caminho para o turismo espacial se tornar realidade, mas também inspirar os que ficam na Terra. Sem optar por levar apenas os que têm fortuna suficiente para pagar a passagem, a companhia tem aproveitado cada ocasião para tornar o voo especial para os que ficam aqui no chão.

Logo de cara, corrigiram uma brutal injustiça. No primeiro voo tripulado, NS-16, em julho de 2021, estava a bordo, além de Bezos, seu irmão Mark e o jovem estudante holandês Oliver Daemen, a aviadora Wally Funk, que aos 82 anos se tornou a pessoa mais velha a ir ao espaço, batendo o recorde de John Glenn.

Funk havia sido uma das selecionadas pela Nasa para ser astronauta do projeto Mercury, nos anos 1950, antes que a agência decidisse ter apenas homens nos voos. Não tinha dinheiro para a passagem; fora convidada por Bezos.

Na missão tripulada seguinte, NS-18, voou ninguém menos que William Shatner. Ator que ficou famoso como o capitão Kirk, de "Jornada nas Estrelas", bateu o recorde de idade de Funk e se tornou o mais velho no espaço, então com 90 anos. Também foi a convite de Bezos.

No NS-19, mais dois convidados: Laura Shepard Churchley, filha do primeiro astronauta americano, Alan Shepard, e Michael Strahan, âncora do programa "Good Morning America" e ex-jogador de futebol americano.

O voo NS-20 também teria uma celebridade a bordo, o comediante americano Pete Davidson, do programa "Saturday Night Live", mas uma mudança na data da missão acabou o tirando da lista de passageiros, e voou em seu lugar Gary Lai, o projetista-chefe do New Shepard.

Com o voo NS-21, além de incluir um brasileiro e uma mexicana, a empresa atingiu a invejável marca de ter lançado 25 pessoas ao espaço. É uma viagem curta, três minutos no vácuo e em sensação de ausência de peso, e o sistema é simples, comparado a lançamentos dos programas nacionais, mas há de se destacar a cadência e a segurança com que essas missões foram realizadas.

É um passo fundamental para torná-las mais populares, bem como a estratégia de manter alguma diversidade, evitando cair num formato em que só voam magnatas —algo que rapidamente se tornaria cansativo. Ao ter assentos ocupados por celebridades e pessoas comuns, a Blue Origin mantém a chama acesa em todos que sonham um dia ver a Terra do espaço.

cotidiano

São Paulo terá de construir 698 mil moradias até 2030, aponta estudo

Pesquisa indica ainda que Grande SP enfrenta crescimento contínuo do peso do aluguel

Chantal Brissac

SÃO PAULO A moradia, um direito assegurado pela Constituição de 1988, é um dos maiores problemas da cidade mais rica do Brasil. Hoje, segundo dados do PMH (Plano Municipal de Habitação), o déficit na capital paulista é de 369 mil domicílios, que envolvem o enorme número de moradias inadequadas e precárias, sem contar as cerca de 31 mil pessoas em situação de rua.

Um estudo da consultoria econômica Econnit, encomendado pela Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias), aponta que esse quadro irá se agravar até 2030. A cidade de São Paulo terá que construir em média 73 mil moradias por ano até 2030 para zerar a demanda futura (novas famílias) e o déficit atual, número três vezes superior ao que é atualmente produzido, cerca de 24 mil unidades anuais.

O estudo também mostra que a Grande São Paulo enfrenta um crescimento contínuo do chamado peso do aluguel. Segundo Luiz França, presidente da Abrainc, em 15 anos a região saiu de 832 mil moradias com gasto excessivo de aluguel em relação à renda familiar, para 900 mil unidades habitacionais. "Parte desse crescimento se deve à perda de renda a partir da crise iniciada em 2014", diz França.

Na projeção até 2030, a maior demanda habitacional, em se tratando do município e da região metropolitana, se encontra nas famílias com renda de até três salários mínimos: serão necessárias 277 mil novas unidades para essa faixa da população –a demanda total é de 698 mil habitações.

Para França, a eficácia do programa Casa Amarela pode ser aumentada com uma maior participação das prefeituras e do Estado, como ocorre com o Programa Nossa Casa Paulista, ou, recentemente, com a iniciativa de aquisição de imóveis pela prefeitura paulistana dentro do Programa Pode Entrar.

Edifício Prestes Maia, ocupação vertical no centro de São Paulo Ronny Santos/Folhapress

Segundo a Secretaria Municipal de Habitação, o programa Pode Entrar (lei 17.638/21) possibilitará a provisão de 70 mil unidades habitacionais até dezembro de 2024, impulsionando a habitação na cidade com a construção de empreendimentos habitacionais de interesse social, a requalificação de imóveis urbanos e a aquisição de unidades habitacionais da iniciativa privada para famílias de baixa renda da capital.

Uma das requalificações, a primeira do programa Pode Entrar, será feita no edifício Prestes Maia, um prédio de 23 andares no bairro da Luz que acolhe uma das maiores ocupações do Brasil, com 60 famílias.

Em nota, a prefeitura informou que o desenvolvimento de todo projeto de requalificação do Prédio Prestes Maia é de responsabilidade da Entidade Apoio, que foi selecionada para o empreendimento.

"A organização escolhida deve agora apresentar à Sehab toda documentação referente à execução das obras, bem como a quantidade de famílias a serem beneficiadas para o andamento do processo de liberação das obras."

Professor da FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) da USP, relator do PDE (Plano Diretor Estratégico) de 2014 e colunista da **Folha**, Nabil Bonduki comenta que a reforma será bem-vinda, mas é necessário um plano habitacional com estratégias e continuidade. Ele afirma que, desde 2017, a prefeitura não usa "o recurso que era vinculado para a habitação, do Fundurb, composto com os recursos de outorga onerosa".

"O PDE determinou que 30% desses recursos fossem aplicados para habitação de interesse social, e eles não foram usados. Precisa ter continuidade, porque a produção habitacional demanda muito tempo até você ter um plano, ter projeto, ter terreno, construir, entregar, e tem que ser um processo que nunca para, pois, se parar, vai acabar não cumprindo uma meta, que hoje nem tem", diz Bonduki.

Ele ressalta também a importância de oferecer alternativas habitacionais à população das favelas, onde prossegue um adensamento contínuo e agudo. "Tem se construído muito dentro das favelas, verticalizando e ocupando tudo o que é espaço vazio, o que piora demais as condições de vida das pessoas. E com esse adensamento todo a reabilitação só é possível refazendo as moradias. Então o déficit passa a ser muito maior", observa.

Engenheiro civil, doutor em saúde ambiental e pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP, Ivan Maglio diz que há um descompasso entre o déficit habitacional e a discussão do mercado imobiliário.

"Essa demanda futura é usada muitas vezes pelo mercado para impulsionar a flexibilização da legislação, conseguindo assim mais oportunidades de construção, e que não vão para as faixas mais críticas da população, com ganho de até cinco salários mínimos".

Maglio, que foi coordenador executivo do Plano Diretor Estratégico de 2002 e da Lei de Uso do Solo de 2004, avalia que a desenfreada verticalização na cidade não está orientada para a política de plano social, como prevê o PDE de 2014. "É para a especulação, investimento, para a população de alto padrão. É uma distorção, por isso é tão necessário fazer a revisão do Plano Diretor."

Para o engenheiro, o fato de o plano permitir a construção de até quatro vezes a área dos terrenos perto dos eixos de transporte de metrô, trem e ônibus –medida que poderia estimular o uso do transporte coletivo, se os edifícios realmente respeitassem a regra de ter apenas uma vaga de garagem– impulsionou uma devastação de vários bairros, como Pinheiros, Butantã, Vila Mariana e Moema.

Ele analisa que estamos assistindo uma devastação "com a construção de prédios com imóveis acima de R$ 15 mil o metro quadrado".

Mãe acusa de racismo escola que fantasiou filho de macaco

Isabella Menon

SÃO PAULO Uma confeiteira acusou a escola CEI Monte Carmelo 2, da rede municipal em Itaquera, na zona leste de São Paulo, de racismo contra seu filho de três anos. O colégio nega a acusação, e a Secretaria Municipal de Educação diz que apura o caso.

A mãe conta que, no último dia 27 de maio, a escola pediu que os responsáveis fantasiassem os pequenos com adereços de circo para uma festa. Silva vestiu o filho de palhaço.

Porém, dias depois, viu em um post das redes sociais que na festinha da escola o filho aparecia vestindo uma máscara de macaco. Ela afirma que o filho é uma criança muito animada, que ama brincadeira, mas no vídeo ele está desconfortável. O nome da mãe será omitido para preservar a identidade do menino.

A confeiteira afirma que a cena lhe causou muita indignação por se tratar de uma criança negra e diz não conseguir entender qual é o fundamento pedagógico da atividade que expõe o filho a esta situação. Para ela, essa cena pode dar uma margem para que colegas passem a chamar o aluno de macaco.

Depois disso, segundo a mãe, o menino falou que "tinha virado um macaco". Quando ela ouviu isso, diz ter explicado ao filho que ele não era um macaco, que tinha apenas participado de uma atividade na escola.

Ao relatar o ocorrido nas redes sociais, ela afirma que tem sido questionada por outros pais de alunos. Porém, ela analisa que eles não compreenderam que a questão que está sendo levantada não diz respeito à qualidade da escola, da alimentação, mas sim da relação de um ato que faz com que crianças não tenham acesso a uma educação antirracista.

> "A Diretoria Regional de Educação notificará a organização responsável pela unidade para esclarecimentos, sob risco de penalização
>
> **Secretaria Municipal de Educação**

A mãe tirou o filho da escola e diz que registrou um boletim de ocorrência.

Procurada, a Secretaria Municipal de Educação informou, por meio de nota, que o caso será apurado e a DRE (Diretoria Regional de Educação) notificará a Organização da Sociedade Civil responsável pela unidade para esclarecimentos, sob risco de penalização, conforme legislação.

Nas redes sociais, o colégio diz que a acusação é injusta e "que vem se espraiando nas diversas mídias sociais de maneira leviana e irresponsável, posto que esta instituição jamais compactuaria com qualquer conduta ou gesto que tenha por objeto o racismo".

A instituição afirma ainda que "todas as medidas judiciais já estão sendo tomadas para o devido esclarecimento real dos fatos".

MORTES | coluna.obituario@grupofolha.com.br

Primeira-dama amava as festas regionais e dançar

MARIA JURACI DE ARAÚJO (1961 - 2022)

Franco Adailton

SALVADOR Primeira-dama do município gaúcho de São Nicolau desde 2017, Maria Juraci de Araújo costumava dividir o tempo entre a administração do hotel da família, trabalhos sociais, visitas ao primeiro neto, festas embaladas por música regional das Missões e a cozinha de casa.

Primogênita dos sete filhos de Lídia Bartirola Araújo e Jair Marques de Araújo, Jura nasceu em 18 de novembro de 1961, Porto Xavier, noroeste do Rio Grande do Sul, onde passou boa parte da vida, até se casar com Ricardo Klein, o atual prefeito de São Nicolau.

Paola Araújo de Oliveira, 31 anos, mais velha do casal de filhos de Jura —como era conhecida a primeira-dama— conta que a mãe, além de tocar o negócio da família, também participava ativamente da vida social do município.

A primeira-dama era amante da dança nas festas com músicas de tradição alemã, gostava de se reunir com os amigos em eventos com churrasco.

"Ela amava cozinhar, do churrasco à sobremesa. Fazia uma salada de maionese deliciosa", lembra Paola.

Nos últimos sete meses, desde que o primeiro neto chegou, uma vez por mês, Jura fazia um percurso de sete horas nos 516 km até Bento Gonçalves (RS), na Serra Gaúcha onde vive Paola.

No domingo (29), Jura faleceu por problemas cardíacos. Ela estava internada, após passar mal na 4ª Expo São Nicolau, no Parque de Exposições Delci Sommer da Trindade.

"Estava tudo bem. Ela estava dançando, quando acabou se sentindo mal", diz Paola. "Lá, fez um exame que detectou uma pequena alteração [no coração]. Do nada, aconteceu", lamentou.

Por causa da morte da primeira-dama, a Prefeitura de São Nicolau decretou luto oficial de três dias.

A 14ª edição do Café Cambona, que aconteceria no domingo (29), acabou cancelada.

Além do marido, Jura deixou os filhos Paola e Luís Henrique, de 16 anos, o neto, João Ricardo, a mãe, Lídia, e os irmãos Margarete, Neusa, Lurdes, Shiley, Mery, Lúcia e Jailson.

CEMITÉRIO JARDIM DO PÊSSEGO

ANTONIA BATISTA DA SILVA Aos 84, viúva. Sábado (4/6) às 11h.

DJANIRA GOMES MARTINS Aos 86, viúva. Sábado (4/6) às 11h30.

MARA LIGIA NUNES BACAYCOA Aos 46, casada com Edemilsom Ribeiro Bacaycoa. Sábado (4/6) às 13h30.

WILLIAM DE LIMA SILVA Aos 35, solteiro. Sábado (4/6) às 14h.

O tempo, essa persistente ilusão

Ele é uma das criações humanas que nos amparam, nos localizam em eixos imaginários

Maria Homem

Psicanalista e ensaísta, com pós-graduação pela Universidade de Paris 8 e FFLCH-USP. Autora de "Lupa da Alma" e "Coisa de Menina?"

Como sabemos, o tempo não existe. Ele é uma daquelas criações humanas que nos amparam, nos localizar em eixos imaginários —como os tabuleiros com reis, deuses, ricos ou demônios, bandidos, monstros. Acreditar numa linha e sentido nos apazigua. Tenho uma topografia e um projeto: estou aqui e vou para lá. Assim, a gente materializa e conta o tempo. No entanto, Einstein já disse: a diferença entre passado, presente e futuro é apenas uma persistente ilusão.

Eis o truque: para poder contar o inexistente, a gente usa o espaço. Ao riscar esse espaço, inclusive, nos convencemos que o tempo existe e é matematizável. Uma das primeiras formas de fazer isso foi fincar uma estaca no chão e deixar a luz do sol —sua sombra— desenhar o movimento. De ampulheta em ampulheta, grão de areia, metal, laser, íons, criamos várias engrenagens para instaurar Cronos, o tempo dos instantes que se sucedem e valem a mesma coisa. Um minuto é sempre um minuto. Sabemos o quanto a invenção do relógio mecânico foi fundamental para a consciência da modernidade. Mesmo que desejemos a eternidade de Aion, a suspensão da contagem, sempre mortal.

Mas talvez Einstein estivesse certo e quem sabe tempos e espaços se comprimam, expandam e se relativizem, para usar verbos que aprendemos a respeitar a partir do século 20. Do ponto de vista subjetivo isso é indubitável, pois há minutos que trazem revelações, e valem horas ou décadas. É o instante, Kayrós, raramente apreensível.

Como não lembrar de Proust, Bergson ou Freud? O próprio ato de lembrar já diz quem somos, seres simbólicos por excelência, condenados a buscar a tríade: o eu-agora, o antes de mim, o depois de mim. Isso é o passado, o presente e o futuro, mesmo que uma persistente ilusão. O sujeito, ele sim, existe. E busca entender sua vida, seu entorno e assim cria a antiquíssima arte de narrar histórias e de voltar a elas.

Veja 2022. Comemoramos 200 anos da Independência de algo como um conjunto de seres bem diferentes que vivem em lugares diversos e distantes uns dos outros e falam quase a mesma língua. O leitor já parou para pensar que coisa estranhíssima é dizer Independência ou Morte, e para o próprio pai? Também tem 100 anos da Semana de Arte Moderna. Quais as formas de sentir, pensar e expressar a vida? Esse embate terminou, entre os antigos e os modernos? A invenção do tempo é uma oportunidade para fazer essas perguntas difíceis: onde estamos, o que desejamos, o que inventar, para onde ir, como, com quem. Que bonito o esforço de parar e refletir. De passear no tempo, de imaginar e planejar. Esse é o processo da análise.

Essas ideias me vieram numa exposição que chama "Contar o tempo", no Centro Maria Antonia, em São Paulo. Não sei bem por que, mas me emocionei vendo esse esforço analítico, tão humano. E nossa miséria. Talvez a crueza da escansão das imagens da Carmela Gross ou o efêmero da escrita com água de Marilá Dardot. Ou quem sabe o impacto do verde enegrecido das telas de Dora Longo Bahia ou a busca de Talles Lopes pelas formas niemeyerianas Brasil afora.

Existindo e não existindo, cortamos o tempo sem cessar. Me acalma pensar que em 37 milhões de anos nada mais existirá deste planeta, que há 500 mil anos raspamos uma pedra na outra e conseguimos imitar o misterioso fogo da natureza, coisa que fazemos a cada clic de isqueiro. Me acalma pensar que há sites com a contagem regressiva de quantos dias, horas, minutos e segundos faltam para o fim do governo do atual presidente, que em alguns dias meu filho ficará mais velho, que em 48 horas talvez encontremos um novo amor.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Povos ciganos reivindicam censo no Brasil

Grupo busca acesso a políticas públicas; tradições permanecem em meio a escolarização e uso de tecnologias

Havolene Valinhos

SÃO PAULO Na tentativa de definir quem são os povos ciganos, encontra-se a diversidade. São diversas as línguas, os costumes, as religiões e as profissões relacionadas a eles. No Brasil, não há um censo que os contabilize, e muitos não assumem sua ascendência publicamente. Motivo: receio de serem discriminados.

No último dia 2, o Senado aprovou projeto de lei 248/2015, que cria o Estatuto dos Povos Ciganos. O texto, que segue para a Câmara, prevê entre outras questões a inclusão dos povos ciganos nas políticas públicas de desenvolvimento econômico e social e em programas de ações afirmativas.

A autoria é do senador Paulo Paim (PT-RS) em parceria com a Anec (Associação Nacional de Etnias Ciganas).

"Esse documento vem para nos tirar da invisibilidade. Há leis que amparam outros povos, mas também temos direitos e, por isso, estamos em busca para assegurá-los", diz Wanderley da Rocha, presidente da Anec.

Ele afirma que, até o momento, o povo cigano se baseava na portaria 940, do Ministério da Saúde, de 2011, para acessar com maior facilidade os serviços de saúde, e na Resolução 3 do Ministério da Educação, de 2012, que garante o direito à matrícula em escola pública a quem vive em situação de itinerância.

Grupo dança durante a festa Ciganos Cidadãos do Mundo, em São Paulo Bruno Santos/Folhapress

O estatuto prevê sensibilização e qualificação dos profissionais de saúde quanto às necessidades e peculiaridades dos povos ciganos, além de assegurar o atendimento de urgência e emergência nos serviços do SUS (Sistema Único de Saúde) ao cigano que não for civilmente identificado.

Segundo o Guia de Políticas Públicas para Povos Ciganos, publicado em 2013 pela Seppir (Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial), há pelo menos três etnias ciganas no país: Calon, Rom e Sinti, com suas línguas, culturas e costumes próprios.

"Os Rom brasileiros pertencem principalmente aos subgrupos Kalderash, Machwaia e Rudari, originários Romênia; aos Horahané, oriundos da Turquia e da Grécia; e aos Lovara", explica o documento.

"Os Calons, com grande expressão no Brasil, oriundos da Espanha e Portugal. Os Sinti chegaram no país principalmente após a 1ª e 2ª Guerra Mundial, vindos da Alemanha e da França", detalha o guia.

O povo cigano reivindica a realização de um censo para saber quantos são no Brasil. De acordo com dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2011 foram identificados 291 acampamentos ciganos, localizados em 21 estados, com maior concentração na Bahia (53), Minas Gerais (58) e Goiás (38).

"Esse levantamento foi realizado com a ajuda das prefeituras e não dá para saber quantos ciganos viviam em cada acampamento. São dados muito frágeis, não sabemos quantos ciganos há no país mesmo eles estando aqui desde o século 16", afirma Rodrigo Corrêa Teixeira, professor da PUC Minas e autor do livro "Ciganos no Brasil: Uma Breve História".

"No país, apesar de não termos um censo oficial, sabemos que há aumento de ciganos evangélicos, antes a maioria era católica. Além disso, o nomadismo predomina, motivado pelo fato de grande parte deles serem comerciantes", comenta o pesquisador.

A **Folha** solicitou a atualização dos dados e informações das ações para essa população. Até a conclusão desta reportagem, a Seppir não havia se manifestado.

A cartomante e produtora cultural Luciana Dara é de família cigana e organiza a festa Ciganos Cidadãos do Mundo, que aconteceu no último dia 21 em São Paulo para comemorar o Dia Nacional do Cigano e o Dia de Santa Sara Kali, a padroeira desses povos.

Ela afirma que no Brasil existe preconceito, mas também fascinação. "Muita gente confunde a questão religiosa por causa de leitura de mãos, magias, simpatias, mas isso faz parte da tradição. Não temos uma religião específica, cada um escolhe a crença com que mais se identifica."

Luciana Dara explica que, mesmo nas famílias tradicionais, que mantêm os casamentos entre pessoas do grupo para preservar a cultura, algumas coisas vêm mudando. Hoje, diz, grande parte dos ciganos mora em casas e estuda, mas conserva tradições.

"Mulheres nasciam para casar e jogar [cartas]. Hoje, estudam mais, até porque a maioria tem acesso à internet e, mesmo a contragosto da família, querem estudar. Antigamente, a noiva cigana não conhecia o noivo, hoje eles se aproximam através dos aplicativos e mantêm um relacionamento virtual até o casamento."

Mesmo com as mudanças, diz que ainda é usual que ciganos se casem jovens. "A cobrança é tanto para o homem quanto para a mulher. Se tem 18 anos e não casou, o povo comenta. E o noivado de cigano é rápido: noivou hoje, semana que vem já estão casados", comenta.

saúde

FOLHA EXPLICA

Tire suas dúvidas sobre a varíola dos macacos; Brasil tem 6 casos suspeitos

Testagem, rastreamento de contatos e vacinação são as medidas para barrar o avanço da doença

Samuel Fernandes

SÃO PAULO Com sintomas como febre, dores e feridas pelo corpo, a varíola dos macacos preocupa médicos e cientistas pela rápida disseminação. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), já foram confirmados 780 casos em 27 países onde o vírus não é endêmico. Assim, a entidade considera o nível de risco global como moderado

Um dos pontos ainda em aberto é como o vírus se propagou tão rápido em diferentes países —fora da África, esse é o maior surto já visto. A pouca capacidade de produção da vacina para barrar a transmissão é outro aspecto que preocupa especialistas.

Abaixo, veja as principais questões que envolvem o atual cenário da doença.

*

Produção de vacina contra varíola dos macacos na Alemanha Lukas Barth - 24.mai.2022/Reuters

O que causa a varíola dos macacos?

A doença é causada pelo monkeypox, um vírus do gênero orthopoxvirus. Outro patógeno que também é desse gênero é o que acarreta a varíola, doença erradicada em 1980.

Embora tenham suas semelhanças, existem diferenças entre as duas doenças. Uma delas é a letalidade: a varíola matava cerca de 30% dos infectados. Já a varíola dos macacos conta com uma taxa de mortalidade entre 3% a 6%, segundo a OMS.

Então a varíola dos macacos não significa um risco por ter menor letalidade?

Os riscos menores não indicam que a doença não é grave. Crianças, grávidas e imunossuprimidos são pessoas que podem desenvolver quadros mais graves, por exemplo.

"Não deixa de ser preocupante porque toda doença infectocontagiosa não é para correr solta. É preciso conter esses surtos", afirma Clarissa Damaso, virologista da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e assessora do comitê da OMS para pesquisa com vírus da varíola.

Ela é uma das pesquisadoras que compõem o grupo de trabalho para enfrentamento da varíola de macacos organizado na UFRJ. A iniciativa realiza testes em pessoas suspeitas da doença —no Brasil, são seis casos investigados— e também deve acompanhar pacientes para observar a evolução do quadro e evitar a disseminação do patógeno.

Além da UFRJ, outros dois centros realizam testes para a doença no Brasil: o Instituto Adolf Lutz, em São Paulo, e a Funed (Fundação Ezequiel Dias), em Minas Gerais.

Outro caminho para diagnosticar a doença é um teste da empresa Roche. Carlos Martins, presidente da Roche Diagnóstica no Brasil, afirma que o produto é um exame PCR parecido com testes para Covid.

Segundo ele, os resultados dos exames ficam prontos entre quatro e oito horas e o produto deve chegar ao Brasil em algumas semanas.

Como conter a disseminação do vírus?

Diminuir a transmissão envolve principalmente isolamentos dos casos suspeitos e confirmados, além de imunizar pessoas que tiveram contato próximo com alguém infectado. Grupos de maiores riscos, como profissionais de saúde da linha de frente, também podem ser imunizados.

Segundo a OMS, a vacina contra a varíola tem uma taxa de eficácia de aproximadamente 85% para a doença causada pelo monkeypox. No entanto, ela não se encontra disponível para o público em geral. Em 2019, outro imunizante foi desenvolvido e tem eficácia na prevenção da varíola dos macacos, mas tem produção em pequena escala.

Atualmente, o Brasil não conta com as vacinas. Marcelo Queiroga, ministro da Saúde, afirmou que a pasta está em contato com a Organização Pan-Americana da Saúde para avaliar compras de doses, mas ainda em avaliação.

O que explica a nova onda de casos?

A varíola dos macacos já era conhecida, mas registrada principalmente em países africanos. O que deixou a comunidade científica em alerta foi a disseminação rápida para outros países fora da África.

Apesar da referência aos macacos, os hospedeiros naturais do monkeypox provavelmente são roedores, como ratos. A partir deles, o vírus pode ser transmitido aos humanos por meio do contato com fluidos ou lesões dos animais infectados.

De pessoa para pessoa, a transmissão acontece por meio de contato próximo. A infecção pode ser por vias respiratórias, mas é preciso contato face a face perto por tempo prolongado.

Outra forma de infecção é por meio das feridas, parecidas com bolhas, que a varíola dos macacos causa na pele. Cristina Bonorino, imunologista e professora titular da UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), explica que o líquido dentro dessas bolhas contém o vírus. Sendo assim, o contato direto com essas secreções também causa a propagação do patógeno.

Por justamente ter uma transmissão que precisa de contato muito próximo, os novos casos ainda carecem de explicações. "Nós não estamos entendendo exatamente como está acontecendo essa transmissão", afirma Damaso.

A hipótese mais relatada é que uma pessoa pode ter sido infectada na África e transmitido para outros indivíduos fora do continente africano em aglomerações.

Outra hipótese que pode ser investigada são casos assintomáticos, diz Bonorino. "Uma pergunta é: será que existe uma forma que não causa bolhas e por isso se espalhou mais rapidamente? Não sabemos."

Uma terceira suposição é de mutações. Vírus de DNA como o monkeypox têm uma chance muito menor de sofrer alterações. Mesmo assim, essa possibilidade não deve ser descartada, diz Raquel Stucchi, infectologista e professora da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

"Realmente o vírus não costuma ter mudanças, mas alguma coisa aconteceu nele para explicarmos essa explosão tão grande de casos."

> "É importante a população não ter pânico. Não é uma doença nova. Sabemos que existe há muito tempo e temos armas para combater
>
> **Clarissa Damaso**
> virologista da UFRJ

E como é o tratamento?

O tecovirimat é um medicamento que pode ser usado no tratamento. Outro é o brincidofovir, antiviral que já tem aprovação do FDA (Agência de Alimentos e Drogas dos Estados Unidos) para tratamento da varíola.

No entanto, nenhum dos remédios está disponível no Brasil. "Até o momento, a Anvisa não recebeu solicitação de autorização para vacina ou medicamentos contra a varíola ou varíola do macaco", informa a agência em nota.

O que fazer agora?

Embora a situação seja atípica, o risco de a varíola dos macacos se tornar uma pandemia é pequena pela baixa capacidade de transmissão.

Mesmo assim, medidas precisam ser tomadas. Elas envolvem principalmente testar casos suspeitos, isolamento nos positivados ou até o resultado do exame e aplicação de vacinas naqueles que tiveram contatos. "É importante a população não ter pânico. Não é uma doença nova. Sabemos que existe há muito tempo e temos armas para combater", afirma Damaso.

Além disso, as especialistas afirmam que o novo surto só chamou atenção quando a doença se espalhou para regiões mais ricas, como EUA e Europa, o que abre um alerta para as chamadas doenças negligenciadas.

Veja quem pode tomar a 4ª dose contra Covid a partir desta segunda em SP

SÃO PAULO A aplicação da segunda dose de reforço da vacina contra a Covid-19 (ou quarta dose) para pessoas a partir de 50 anos e profissionais de saúde adultos, de qualquer idade, começa nesta segunda-feira (6) no estado de São Paulo.

Somente na capital paulista, cerca de 1,5 milhão de pessoas tem direito a reforçar a imunização. Segundo a Secretaria Municipal da Saúde, o público-alvo atendido pelas novas etapas da vacinação é de 943 mil pessoas entre 50 e 60 anos, além de 600 mil profissionais da área de saúde.

Para receber esse novo reforço é preciso ter tomado a vacina anterior há pelo menos quatro meses.

Até então, a quarta dose estava sendo aplicada para pessoas a partir de 60 anos e imunossuprimidos a partir de 18 anos —pessoas em tratamento contra o câncer, transplantados, pacientes que fazem hemodiálise e soropositivos para HIV, por exemplo.

A Secretaria Estadual da Saúde disse que começa a distribuir doses para municípios paulistas nesta segunda-feira e que espera a chegada de mais vacinas do Ministério da Saúde.

A aplicação começa no estado após autorização do governo federal, no sábado (4). "As novas orientações da pasta (...) consideram a necessidade de reforçar a imunização nessa faixa etária e para os trabalhadores que estão na linha de frente dos serviços de saúde, com maior risco de contaminação", afirmou o ministério.

Segundo a pasta, podem ser usadas vacinas Pfizer, Janssen e AstraZeneca, independentemente da dose aplicada anteriormente.

Na cidade de São Paulo, a vacina da gripe também estará disponível para pessoas com mais de 50 anos a partir desta segunda-feira.

Na capital paulista, as 470 UBSs (Unidades Básicas de Saúde) vão estar abertas das 7h às 19h. O município também tem outros pontos de vacinação.

É preciso levar documento de identidade e comprovante de vacinação (físico ou virtual). No caso dos profissionais de saúde, também é necessário crachá, holerite ou declaração da empresa onde trabalha. Serão aceitos ainda diploma ou carteira de conselho de classe.

ESPORTE AO VIVO

7h20 Brasil x Japão
Amistoso, GLOBO E SPORTV

15h45 Croácia x França
Liga das Nações da UEFA, SPORTV

20h00 Botafogo x Goiás
Brasileiro, SPORTV E PREMIERE

Rafael Nadal ergue o troféu de campeão de Roland Garros após vitória sobre Casper Ruud; foi a 14ª conquista do espanhol no torneio Anne-Christine Poujoulat/AFP

Nadal reina no Aberto da França e aumenta recorde em Grand Slams

Espanhol chega ao 14º título em Roland Garros, seu 22º nos principais torneios do circuito

SÃO PAULO Para conseguir jogar a final de Roland Garros havia apenas um caminho: uma injeção no pé esquerdo. Só assim para Rafael Nadal, 36, superar a dor e enfrentar o norueguês Casper Ruud, 13 anos mais jovem.

Foi um atropelamento. O espanhol venceu com facilidade por 3 sets a 0 (6/3, 6/3 e 6/0) em 2h18 de partida neste domingo (5), em Paris.

Uma decisão controlada por Nadal do início ao fim para coroar seu 14º título do torneio. Recorde absoluto. O segundo colocado, o francês Max Decugis, ganhou oito vezes na era do amadorismo. Sua última conquista foi em 1914.

Também representou seu 22º troféu em simples masculino em Grand Slams (circuito que reúne também o Aberto da Austrália, Wimbledon e Aberto dos Estados Unidos). Ele tem dois de vantagem sobre o suíço Roger Federer e o sérvio Novak Djokovic.

"Tive meu médico aqui comigo. Joguei sem sentir meu pé, com uma injeção no nervo, então meu pé estava adormecido. É por isso que fui capaz de jogar", disse Nadal, em entrevista após a vitória para o canal Eurosport.

O tenista também lembrou que ficou um mês sem treinar e que, além da lesão, enfrentou uma fratura na costela.

As dores no pé esquerdo são decorrentes da síndrome de Müller-Weiss, uma doença degenerativa rara que afeta um dos ossos da parte central do pé. Nadal recebeu o diagnóstico em 2005.

"Este osso se submete a tensões significativas e, por razões desconhecidas, perde sua vascularização e se torna necrótico", disse Denis Mainard, presidente da Associação Francesa de Cirurgia do Pé, à agência AFP.

Nos casos mais graves, "o osso se desintegra, pode se fragmentar e, ao final, evoluir para uma osteoartrite com redução do arco plantar", completou.

O problema físico fez nascer a especulação de que Nadal poderia anunciar a aposentadoria após a final. Não foi o que aconteceu.

"É muito difícil descrever o que sinto. Estar aqui aos 36, competindo no torneio mais importante da minha carreira mais uma vez... Não sei o que vai acontecer no futuro, mas vou continuar lutando", disse, ao descartar abandonar uma carreira em que já lhe rendeu US$ 500 milhões em premiações e patrocínios (R$ 2,4 bilhões pela cotação atual), segundo a revista Forbes.

Antes da decisão, ele chegou a falar, meio de brincadeira, meio a sério, que aceitaria perder para o norueguês em troca de um pé novo.

> Agora sei o que é lhe enfrentar em uma decisão. Pelo menos não fui a primeira vítima
>
> **Casper Ruud**
> tenista norueguês derrotado por Rafael Nadal na final de Roland Garros, neste domingo (5)

Ao entrar em quadra neste domingo, os gritos de "Nadal! Nadal!" não deixaram dúvidas sobre qual a preferência da maioria do público. Isso também ficava claro com as bandeiras da Espanha, algumas com a frase "Vamos, Rafael!".

Na metade do terceiro set, a linguagem corporal de Casper Ruud era de quem havia desistido da partida. Talvez por causa dos problemas físicos, o espanhol entrou em quadra para decidir logo. Foi o que aconteceu.

"Agora sei o que é lhe enfrentar em uma decisão. Pelo menos não fui a primeira vítima", disse Ruud para Nadal, a quem tem como ídolo. Ele passou por períodos de treinos na academia do rival e, em seu discurso como vice, agradeceu a hospitalidade.

Rafael Nadal já havia reconhecido estar jogando melhor do que esperava nas quadras francesas.

"Busquei um nível que eu pensava já não ter", disse ele após o triunfo sobre o rival Novak Djokovic, nas quartas de final. Uma vitória que, mesmo com seu histórico quase inacreditável no Aberto da França, era por muitos considerado improvável.

Então líder do ranking mundial e defensor do título, o também veterano Djokovic, 35, havia chegado às quartas sem ter perdido um set.

O horário do jogo, à noite, em tese favorecia o sérvio, já que a umidade torna a quadra mais cadenciada. O espanhol, gênio do saibro, gosta da quadra lenta, mas não lenta a ponto de oferecer aos adversários um tempo estendido de recuperação diante de suas pancadas.

No primeiro game, foi para cima e quebrou o saque de Djokovic. O set inaugural foi decidido rapidamente. O rival exibiu força no segundo, porém foi o machucado Rafael, que vinha de um triunfo em cinco sets, quem se mostrou mais inteiro, sobressaiu até na parte física e fez 3 sets a 1: 6/2, 4/6, 6/2 e 7/6 (7/4).

Em seguida, superou o alemão Alexander Zverev —que se lesionou no 2º set após derrota no 1º e viu frustrada sua tentativa de assumir a liderança do ranking, agora do russo Daniil Medvedev— e se colocou outra vez na decisão. Contra Ruud, 23, provou de novo que, de noite ou de dia, Roland Garros é seu lugar.

Depois de vencer também o Aberto da Austrália, a pergunta é se Nadal estará em Wimbledon, no final deste mês. Seu problema no pé torna isso pouco provável, mas em 2023, em Paris, ele deverá estar presente em busca do 15º título

Não por acaso, em sua fala de agradecimento, com a taça na mão pela 14ª vez, chamou Roland Garros de o melhor torneio do mundo.

A CBF é o Midas ao avesso

A Casa Bandida do Futebol consegue estragar até um Palmeiras x Atlético

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Como já faziam a carcomida CBF dos Teixeiras, Marins e Neros, e a "nova CBF" do Caboclo, a "novíssima CBF", de Ednaldo, sabotou o jogo mais esperado do Campeonato Brasileiro até aqui, entre os favoritos Palmeiras e Atlético Mineiro.

Ao não respeitar as datas Fifa, na contramão do mundo inteiro, a Casa Bandida do Futebol sacou de uma vez só cinco atrações do clássico: Weverton, Gustavo Gómez, Danilo, Godín e Guilherme Arana.

Se não bastasse, nem bem o clássico começou e outra das atrações, ao lado de Dudu, Nacho Fernández e Hulk, o meia alviverde Raphael Veiga, saiu vítima de lesão muscular, como sói acontecer neste massacre semanal chamado calendário brasileiro do futebol.

O resultado de tanto descalabro, no gramado, teve como testemunha 40 mil torcedores nas arquibancadas.

Que viram menos um espetáculo e mais uma guerra, em jogo truncado, disputado palmo a palmo, mas decepcionante do ponto de vista técnico.

Nem mesmo Dudu, Hulk e Nacho estiveram à altura do que deles se esperava, vítimas das ausências.

A CBF consegue transformar ouro em... — a rara leitora e o raro leitor sabem. Em m...

Timão no topo
Encontrar o Corinthians no topo da tabela do Campeonato Brasileiro, 18 pontos em nove jogos, diz mais mal do torneio que bem do time.

Ainda é cedo, mas lá se foi 1/4 do certame e de grão em grão, de empate em empate, de vitória mínima em vitória mínima, com apenas um chute no gol, como no 1 a 0 sobre o Atlético Goianiense, Vitor Pereira mantém a equipe em cima, talvez nem ele mesmo saiba bem como.

Por baixo, cada vez mais, está a direção do clube, sempre às voltas com o noticiário policial, com parcerias indecentes, como quase diariamente tem revelado o jornalista Paulo Cezar de Andrade Prado, no Blog do Paulinho, que a coluna recomenda vivamente.

É presidente que não explica do que vive, vice de futebol que vira réu por golpe em concessionária de automóveis, patrocinadores e avalistas complicados com a Justiça e, em vez de compliance, cumplicidade. Um horror!

Fortaleza, enfim
Nada justificava o Fortaleza sem vitória em oito jogos. Pois eis que a primeira veio em grande astral, contra o Flamengo, no Maracanã lotado, por 2 a 1, nos acréscimos do jogo em que o time cearense jogou melhor e mereceu.

Aliás, o Fortaleza joga sempre melhor fora de casa pelo singelo motivo de que encontra como visitante gramados de qualidade como inexiste no Castelão.

A qualidade do futebol que Juan Vojvoda impõe ao seu time haverá de, rapidamente, tirá-lo da situação incômoda.

Nadal é real
Parece fantasia, mas Rafael Nadal ganhou em Roland Garros pela 14ª vez, assim como o time de seu coração, o Real Madrid, na mesma Paris, ganhou a 14ª Champions. O sueco Bjorn Borg, campeão seis vezes entre 1974 e 1981, é o profissional que mais perto chegou dele, assim como o Milan tem sete Champions.

Nadal, 36 anos completados no dia 3 de junho, chegou ao 22º título em Grand Slams, dois a mais que Roger Federer e Novak Djokovic, é de verdade.

Nasceu em Manacor, na ilha Maiorca, a 755 quilômetros do Santiago Bernabéu, embora, de fato, pareça ter um trato com o surreal.

Profética nudez
O que nasceu brilhante, como o texto de Marilene Felinto na Ilustríssima, "O banco está nu", ficou genial porque escrito antes de saber do banqueiro que bate continência para o sociopata.

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

Jogos dos líderes tiveram mais medo que ambição

É o Brasileiro do perde e ganha, em que o campeonato tem a menor pontuação de um líder depois de 9 rodadas. Se você pensava num triangular entre Palmeiras, Atlético e Flamengo, eles seguem oscilando e deixando a 1ª colocação para o Corinthians.

Alguém dirá que o desempenho deveria ter sido melhor depois de uma semana livre para treinos. Deveria. Só que uma semana depois de meses de desgaste pode servir para tirar o peso das costas em vez de se concentrar no trabalho.

Foi mais a marcação e menos cansaço o problema palmeirense, que melhorou no 2º tempo, mesmo sem fazer o suficiente para manter a liderança, que está nas mãos do Corinthians. Como contra o Santos, na Vila, esteve longe de seu melhor desempenho. Pelo 2º jogo seguido.

O Atlético estudou cuidadosamente o Palmeiras para impedir o jogo preferido de Abel Ferreira. Durante todo o 1º tempo, o dono da casa não conseguiu realizar nenhum desarme no campo de ataque. Só começou a se estabilizar depois dos 30 min, período em que subiu a posse de bola para 46% e finalizou 7 vezes. Nenhuma certa.

O Galo acertou apenas uma, de Allan, mas foi superior na primeira metade do jogo. A perda de Raphael Veiga, aos 13 do 1º tempo, atrapalhou muito o Palmeiras. Rony foi para a esquerda, Navarro de centroavante e Scarpa como armador. E faltava o meia mais criativo da equipe.

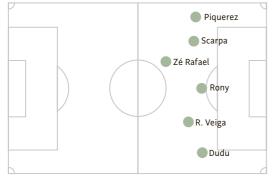
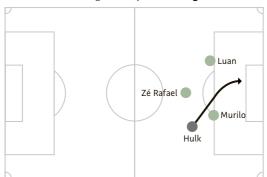
É difícil marcar Hulk e, sem Gustavo Gómez, mais duro ainda. Hulk inventa gols. Até mesmo quando sai da área, como fez contra o Cruzeiro, na final do Mineiro, ou na impressionante finalização contra o Avaí, pela 8ª rodada. Isso deu certo para Abel. Hulk não chutou em gol na 1ª metade da partida. Terminou o jogo com uma finalização. Em tese, não há comparação entre o estágio atual do Palmeiras com o vivido nas semanas de semifinais da Libertadores. Isso deveria significar que o Allianz visse seu time atacar o Galo, como não podia fazer há 6 meses. O Atlético de Cuca era melhor do que é hoje e o Palmeiras estava pior.

De novo, Abel sofreu para fazer seu time superar a estratégia do Galo. Sem o mesmo número de desfalques causados pela data Fifa, o Atlético tinha problema talvez mais importante: a lesão de Zaracho. Talvez para compensar a ausência de um articulador, que compete muito e ajuda nos desarmes, o técnico Antonio Mohammed trocou um atacante, Sasha, por um volante, Otávio.

Era a reação à melhora palmeirense na segunda etapa.

Pois levou cartão amarelo logo depois de entrar em campo e comprometeu um pouco mais a marcação do Galo. Fato é que não se viu um confronto entre dois dos melhores times do país. A qualidade foi maior no Fla-Flu e em Corinthians x São Paulo, por exemplo.

O equilíbrio é o tom deste clássico. Nos 4 jogos em que os times titulares se enfrentaram, na Libertadores e nos dois últimos encontros do Brasileiro, houve 4 empates. Nesta altura da campanha, houve mais medo de permitir que o rival deslanche do que ambição de Palmeiras e Atlético, para assumir a liderança e demonstrar ser o maior candidato ao título.

Na movimentação, Palmeiras leva até cinco para o **ataque**

Hulk sai da área e exige marcação: **inventa gols**

SANFONA CORINTIANA

Vítor Pereira não faz o jogo que gostaria. É competitivo, não bonito. Mas tem 18 pontos. O que mais funciona é a capacidade de mudar o sistema com os mesmos jogadores em campo. Na vitória contra o Atlético-GO, começou no 4-3-3, terminou no 5-4-1.

ROGÉRIO PISTOLA

Rogério Ceni tem razão em ficar bravo com o pênalti perdido por Calleri e pelo desempenho que caiu em um jogo quase ganho. A questão é entender se a cobrança fará com que o time entenda o comportamento necessário para vencer ou se piora.

Gales volta à Copa do Mundo e acaba com sonho ucraniano

Seleção se classifica para o Mundial após 64 anos com vitória em Cardiff

Alex Sabino

Gareth Bale, astro galês, comemora classificação para a Copa do Mundo Geoff Caddick/AFP

Jogadores da Ucrânia ficam no gramado após gol marcado por Gales Matthew Childs/Reuters

SÃO PAULO O jornalista Mario Risoli já escreveu vários livros sobre o futebol e jogadores históricos de País de Gales. Um deles foi um diário sobre a única campanha do país na história da Copa do Mundo, em 1958. O título é "When Pelé Broke Our Hearts" (quando Pelé partiu nossos corações, em inglês, sem lançamento no Brasil).

Será possível escrever outro em 2022 sobre como a seleção causou a mesma tristeza, mas à maioria dos torcedores não galeses. Com a vitória por 1 a 0 neste domingo (5) em Cardiff, avançou para o que será o 2º Mundial. Desta vez, às custas da Ucrânia.

Por ironia que nenhum ucraniano achou graça, o gol decisivo foi marcado, contra, pelo capitão da equipe, Andriy Yarmolenko, ao desviar cobrança de falta de Gareth Bale aos 34 do 1º tempo.

Isso significa que a história de superação do time da nação invadida pela Rússia e em guerra, com jogadores que passaram seis meses sem atuar profissionalmente e que contou com simpatia ao redor do planeta, não vai ao Qatar.

"País de Gales na Copa são palavras que cheguei a pensar que jamais ouviria na minha vida. É uma sensação que não tenho como descrever", disse o meia Aaron Ramsey após o resultado memorável.

Assim como em 1958, Gales se classificou pela repescagem, mas de um jeito diferente. Agora, pelo regulamento das eliminatórias da Uefa, estava previsto que os segundos colocados de cada grupo disputariam mais uma vaga para o torneio em sistema eliminatório. Há 64 anos, não.

A seleção não deveria ter ido para a Suécia. Com elenco de poucos jogadores profissionais e maioria amadora, caiu pelo caminho, mas a Fifa decidiu que algo teria de ser feito a respeito de Israel, que não teve adversário. Os rivais árabes se recusaram a enfrentá-lo. A entidade decidiu que aquela posição teria de ser decidida entre os israelenses e um país europeu: Gales.

Na Copa do Mundo, o time que tinha John Charles, um dos maiores nomes da história da Juventus (ITA), empatou suas três partidas na fase de grupos, com Hungria, México e Suécia. Classificou-se com vitória no desempate diante dos húngaros.

Foi quando enfrentou o Brasil nas quartas de final. Sem John Charles e na retranca, resistiu por 66 minutos, até que Pelé fez seu primeiro gol na história dos mundiais.

País de Gales tem equipe bem mais forte desta vez, uma geração que na Eurocopa de 2016 chegou às semifinais. Conta tem Ben Davies (do Tottenham Hotspur-ING), Aaron Ramsey (ex-Arsenal e hoje no Rangers-ESC), Joe Allen (chamado na época do Liverpool de Pirlo galês) e, principalmente, Gareth Bale.

Uma das maiores referências da história do futebol nacional, Bale chega enfim à Copa do Mundo, quando terá 33 anos. Possivelmente, será sua única chance no torneio. Oportunidade que outros grandes jogadores que o país teve no passado, como Ryan Giggs, Mark Hughes e Ian Rush, não tiveram.

Apesar da derrota, a Ucrânia saiu de campo aplaudida pela torcida galesa, uma simpatia que já havia encontrado em Glasgow, quando superou a Escócia por 3 a 1 na semifinal da repescagem.

"Nós fizemos tudo o que era possível. Temos uma guerra devastando o país. Temos crianças e mulheres morrendo diariamente. Nossa infraestrutura está sendo arruinada pelos bárbaros russos. Eles querem nos machucar, mas os ucranianos resistem e defendem sua terra. Precisamos do seu apoio", disse o técnico Oleksandr Petrakov.

Ele não costuma ser tímido nas palavras. Nas últimas semanas, disse não ter raiva dos russos e sim, ódio.

"Não gostaria que isso [partida contra a Rússia] acontecesse enquanto eu estiver vivo. Não quero dar a mão para esses caras. Temos de construir um grande muro e fazer o que pudermos para nos separarmos deles", completou.

Em outras entrevistas, acusou os russos de não terem princípios ou moral e descartou a afirmação que eles são "irmãos" dos ucranianos. Afirmou que os invasores são "a horda".

"Para mim, não existe um país chamado Rússia. Não tenho mais amigos lá."

Por causa da invasão, o futebol na Ucrânia está paralisado. O último jogo disputado na liga nacional aconteceu em 12 de dezembro de 2021.

Da lista de 23 jogadores convocados, 15 atuam no país. O meia Taras Stepanenko, do Shakhtar Donetsk, se mudou com a mulher e três filhos para um abrigo de guerra em Kiev. O goleiro Georgiy Buschan foi fotografado em uma estação de metrô, em busca de proteção contra bombardeios.

Serhiy Sydorchuk, capitão do Dínamo da capital, dormiu em seu carro com os filhos e a mulher grávida em um estacionamento.

Após a derrota, eles foram agradecer aos torcedores que foram a Cardiff. Alguns tinham lágrimas nos olhos. Os galeses também, mas por motivo bem diferente.

Amanda Perobelli/Reuters

PALMEIRAS E ATLÉTICO FICAM NO EMPATE, E CORINTHIANS LIDERA

No jogo mais esperado da rodada do Campeonato Brasileiro, o Palmeiras, de Gabriel Veron, empatou em 0 a 0 com o Atlético-MG, de Mariano (ambos na foto), no Allianz Parque, neste domingo (5). Ambos chegaram aos 16 pontos. O resultado manteve na liderança o Corinthians (18), que venceu o Atlético-GO por 1 a 0, no sábado (4). Em outros resultados, o Fortaleza derrotou o Flamengo por 2 a 1 no Maracanã e o Juventude fez 1 a 0 no Fluminense. Bragantino e Internacional não havia terminado até a conclusão desta edição

vivo
Líder é quem chega
cada vez mais longe.
NADAL
PARABÉNS PELOS 22 GRAND SLAMS.
Assista à nossa
homenagem
Telefónica

BAÚ DO CINEMA

Hanuska Bertoia
www.folha.uol.com.br/blogs/bau-do-cinema

Site da Cinemateca tem raridades do cinema brasileiro de graça

A retomada das atividades da Cinemateca Brasileira, paralisadas por 16 meses pela indefinição do governo Bolsonaro sobre a administração do local, incluiu, além da volta da programação presencial, o retorno do BCC (Banco de Conteúdos Culturais), site do órgão que reúne 66 mil arquivos, entre filmes, fotos, cartazes e outros documentos do audiovisual nacional. Tudo pode ser acessado de graça.

Sob gestão da SAC (Sociedade Amigos da Cinemateca), o órgão reabriu as portas ao em 13 de maio. A data culminou o processo de retomada da Cinemateca, iniciado em novembro de 2021, quando a SAC assinou contrato de gestão com a Secretaria Especial de Cultura.

Na esteira do abandono da Cinemateca pelo governo, o BCC ficou fora do ar entre outubro de 2020 e um dia antes da retomada dos trabalhos, no final de 2021. "Em algum momento, provavelmente por falha de energia, o servidor que mantém o BCC caiu e ficou desligado até novembro passado, quando a área de tecnologia da Secretaria de Cultura conseguiu reativá-lo", afirma Gabriela Queiroz, diretora técnica da Cinemateca.

Apesar dessa retomada, o BCC teve de esperar para ser atualizado. "Até março, nossa prioridade era o acervo físico, as estruturas prediais, os laboratórios, os depósitos. Tivemos de fazer um diagnóstico da situação e ver o que era prioridade. Uma delas era a revisão dos filmes em nitrato de celulose, finalizada em março. Temos 3.000 rolos, é a coleção mais antiga e mais frágil da Cinemateca, pois há o risco de autocombustão. Ela não tolera descaso."

A primeira atualização do BCC aconteceu em abril, quando 300 fotos de personalidades, como Alberto Cavalcanti, Humberto Mauro e Eva Wilma, foram acrescentadas ao acervo digital. "Foi o possível no momento de reestruturação. Desde maio, a ideia é atualizar o conteúdo mensalmente, com filmes, fotos, cartazes", diz Gabriela.

O BCC foi criado em 2009, mais voltado para pesquisadores. Mas isso não impede que o público em geral aproveite o acervo, disponibilizado gratuitamente. Nele é possível assistir, por exemplo, a produções da Vera Cruz e da Atlântida, obras que não estão disponíveis nos serviços de streaming convencionais. Há ainda filmes de Glauber Rocha e também programas e novelas da extinta TV Tupi.

O rigor técnico da catalogação da Cinemateca, pensado inicialmente para o mundo acadêmico, é um prato cheio para quem gosta de cinema. No BCC, o espectador tem a ficha técnica completa da obra, com dados sobre produção do filme, sua duração, integrantes da equipe e elenco e dados de censura.

Todos os arquivos possuem uma marca d'água da Cinemateca para proteção dos direitos autorais, mas isso não é obstáculo para aproveitar os longas. Segundo Gabriela, o objetivo agora, com a retomada das atividades da Cinemateca, é aprimorar o serviço.

"O BCC não é um streaming, mas pode chegar lá. Precisamos fazer investimentos em tecnologia para melhorar a resolução dos filmes e criar funcionalidades que deem mais proteção ao conteúdo. Mas, principalmente, precisamos investir no trabalho interno, em catalogação, processamento e digitalização das obras", diz Gabriela.

Uma parceria com o Itaú disponibiliza parte do acervo no ItaúPlay.

Banco de Conteúdos Digitais da Cinemateca
www.bcc.org.br
Itaú Play
www.itauculturalplay.com.br

Paulo Autran em "Terra em Transe", de Glauber Rocha Reprodução

+ Alguns filmes disponíveis

- **'Caiçara'** (1950)
- **'Terra é Sempre Terra'** (1951)
- **'Appassionata'** (1952)
- **'Sai da Frente'** (1952)
- **'Carnaval Atlântida'** (1952)
- **'Amei um Bicheiro'** (1952)
- **'A Dupla do Barulho'** (1953)
- **'O Homem do Sputnik'** (1959)
- **'O Cangaceiro'** (1953)
- **'Floradas da Serra'** (1954)
- **'É Proibido Beijar'** (1954)
- **'Nem Sansão Nem Dalila'** (1954)
- **'Barravento'** (1961)
- **'Deus e o Diabo na Terra do Sol'** (1964)
- **'Terra em Transe'** (1967)
- **'O Dragão da Maldade'** (1969)

BRUMAS
Participantes da Corrida das Cores atravessam nuvem de pó vermelho durante a prova, em Moscou, na manhã deste domingo Maxim Shemetov/Reuters

ACERVO FOLHA

Há 100 anos 6.jun.1922

Congresso tem parecer pronto para reconhecer a vitória de Bernardes

Foi concluído o parecer da mesa do Congresso sobre o resultado da eleição para presidente da República propondo o reconhecimento da vitória de Arthur Bernardes.

Há também a indicação para que Urbano Santos, morto em 7 de maio, tenha o nome apontado como vencedor da disputa pela Vice-Presidência.

As eleições foram feitas em 1º de março, e o país, sem ter o resultado confirmado, vive uma crise política.

Atribui-se ao atual presidente brasileiro, Epitácio Pessoa, uma tentativa para a realização de um acordo entre os políticos que defendem Bernardes e os que apoiam a candidatura de Nilo Peçanha.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Modelo explica por que Urano e Netuno têm azuis diferentes

Se fosse um filme ou romance de gosto duvidoso, poderia se chamar "50 Tons de Azul". Felizmente, contudo, é só um estudo científico, um que pode de finalmente elucidar por que Urano e Netuno têm cores ligeiramente diferentes.

O sétimo e oitavo planetas do Sistema Solar são o mais perto que chegamos por essas bandas de ter mundos gêmeos. Os dois são classificados como gigantes gelados, planetas numa categoria intermediária entre os rochosos, como a Terra, e os gigantes gasosos, como Júpiter e Saturno.

Na prática, por sinal, eles também são gigantes gasosos, mas que reuniram menor quantidade de gás e têm presença proporcionalmente maior de gelos, como metano e sulfeto de hidrogênio. Ambos têm cerca de 50 mil km de diâmetro (Urano um pouco mais, Netuno um pouco menos). E, sendo tão parecidos, sempre foi um pouco surpreendente que tivessem personalidades distintas, um com um aspecto azul pálido, quase verde, outro com um azul mais intenso.

A aparência genérica da cor é a parte fácil de entender: isso se dá pelo mesmo motivo que o céu na Terra é azul. O espalhamento da luz pelas moléculas na atmosfera é mais eficiente nessa faixa do espectro. A novidade aqui foi entender a diferença entre os tons e o aspecto geral dos dois mundos distantes.

A chave veio com a criação de um modelo computacional de três camadas de aerossóis distribuídas a diferentes alturas na atmosfera dos planetas. O trabalho só foi possível graças à análise de dados de arquivo do Telescópio Espacial Hubble, bem como a realização de novas observações com o telescópio Gemini Norte, no Havaí.

Desenvolvido pela equipe de Patrick Irwin, da Universidade de Oxford, no Reino Unido, e apresentado em artigo publicado no periódico Journal of Geophysical Research: Planets, o modelo desfez o mistério: uma camada de névoa concentrada que existe na atmosfera dos dois planetas é mais espessa em Urano, o que o empalidece.

A presença da névoa, de acordo com os pesquisadores, representa a formação de cristais de metano que então caem como flocos de neve. Se essa camada intermediária não existisse em nenhum dos dois planetas, ambos seriam igualmente azuis, refletindo apenas o espalhamento da cor na atmosfera.

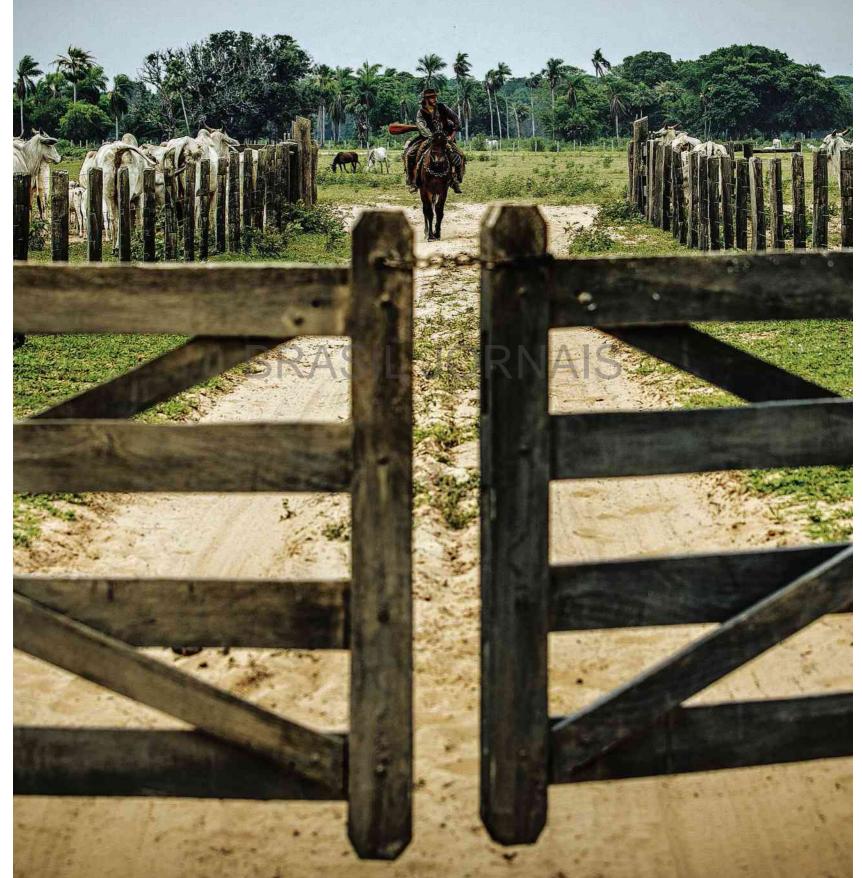
O trabalho também ajudou a esclarecer de onde vêm as manchas escuras que vez por outra aparecem, principalmente, em Netuno: são fruto de um escurecimento de aerossóis na camada mais profunda do modelo, onde ocorre a condensação do sulfeto de hidrogênio presente na atmosfera.

As três camadas se distribuem por uma faixa de 200 km de altura, na região imediatamente inferior à estratosfera dos dois planetas, com pressões que variam entre 1 e 10 vezes a encontrada na Terra ao nível do mar. E um grande avanço é que o modelo reflete observações feitas dos dois planetas em vários comprimentos de onda: não só luz visível, mas também em ultravioleta e infravermelho.

Composição de imagens do Telescópio Espacial Hubble em 2021 mostra Urano (esq.) e Netuno (dir.) Nasa/ESA/A. Simon

ilustrada

Os filhos dos filhos dos nossos filhos verão

Remake de 'Pantanal' se torna fenômeno jovem calcado em revolução sexual e memes décadas depois da versão original, conquistando um público que andava longe das novelas

O ator Gabriel Sater em cena da novela 'Pantanal', da Globo, que conquistou o público jovem e vem atingindo audiência surpreendente no horário nobre da TV aberta no país João Miguel Júnior/TV Globo

Walter Porto

SÃO PAULO A insurreição vegetariana do garoto Joventino. Uma Muda que grava e envia áudios pelo WhatsApp. O Véio do Rio rebatizado como "Old from the River". E toda uma legião de "Maria Bruaquers".

São sintomas de uma novela que viralizou, e qualquer pessoa ativa nas redes sociais percebe na forma de memes e figurinhas os tremores da repercussão de "Pantanal" entre o público jovem. Uma impressão que, por sinal, se confirma em números.

Além de segurar uma audiência contínua no patamar acima de 30 pontos no Ibope —um feito inédito para os parâmetros atuais das telenovelas—, "Pantanal" conquistou um novo público de 15 a 29 anos que se reúne para ver a sofrência de Zé Leôncio na televisão. Esse contingente da geração Z é 25% maior do que o que via a antecessora, "Um Lugar ao Sol".

É certo que a obra de Lícia Manzo tinha preocupações voltadas a uma faixa etária mais alta —a crise de meia-idade superada pela Rebeca de Andréa Beltrão roubou a cena—, mas "Pantanal", resgatada quase na íntegra de um novelão de 32 anos atrás do hoje nonagenário Benedito Ruy Barbosa, não era opção óbvia para atrair adolescentes. O que está acontecendo?

"É uma novela de conflitos muito contemporâneos, movidos por personagens jovens e adaptados por um autor jovem", resume Amauri Soares, diretor-executivo da TV Globo e suas afiliadas, em entrevista a este repórter. O roteirista Bruno Luperi, neto de Benedito Ruy Barbosa que escreve a versão atual, tem 34 anos.

O executivo identificou na trama uma oportunidade de incrementar a audiência desse público e desenhou uma estratégia em torno do último mês do Big Brother Brasil. O primeiro trailer da novela foi apresentado num intervalo do reality show, e seu primeiro capítulo foi exibido na casa.

"O mérito é do conteúdo, claro", afirma Soares. "Poderia ter a estratégia de lançamento que eu quisesse —se o conteúdo não tivesse adequação e poder de engajamento, não aconteceria", ele acrescenta.

Segundo Nilson Xavier, autor do "Almanaque da Telenovela Brasileira", a última obra que gerou bom engajamento nas redes sociais foi "A Força do Querer", cinco anos atrás. "E só em momentos de catarse."

"Pantanal" fidelizou a audiência num crescendo, segundo ele, de maneira que não se via desde "Avenida Brasil". "Esse público jovem é bem-vindo, porque a Globo esgotou 'Malhação'. De agora em diante vamos ter esses atores mais jovens, que estavam muito confinados naquele horário, de volta às novelas."

Continua na pág. C4

A GERAÇÃO Z DESCOBRE A TV

Além de segurar uma audiência contínua no patamar acima de 30 pontos no Ibope, 'Pantanal' já foi vista por quase 80 milhões e conquistou um novo público de 15 a 29 anos. Esse contingente da geração Z é 25% maior que o da novela anterior

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

João Cotta/Globo/Divulgação

CONSTA NOS AUTOS

Uma ação que pede a responsabilização do Estado brasileiro pela morte de Eduardo Collen Leite, o Bacuri, durante a ditadura militar (1964-1985) chegou à Corte Interamericana de Direitos Humanos.

TERROR Guerrilheiro da luta armada contra o regime, Bacuri é considerado o preso político que mais tempo passou sendo torturado em instalações da Marinha, do Exército e pela equipe do delegado Sérgio Fleury —foram 109 dias.

SUBIU O caso foi encaminhado ao tribunal pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, onde tramitava desde 2011, a pedido do Centro pela Justiça e o Direito Internacional (Cejil), que assina a ação.

SILÊNCIO O envio se deu em razão da ausência de uma resposta efetiva do Brasil a recomendações feitas pela comissão, que apontou violações de direitos das vítimas. Também serão julgados na Corte os abusos cometidos contra Denise Peres Crispim, militante política e companheira de Bacuri.

MÃE E FILHA Presa quando estava grávida de seis meses, ela foi submetida a torturas e deu à luz sob escolta.

VIÉS "Será a primeira vez que a Corte analisará um caso brasileiro em que se denunciam as torturas cometidas contra mulheres no contexto da ditadura, evidenciando também o viés misógino destas práticas, muitas das quais ainda se reproduzem até a atualidade, e que impactam mulheres, e seus filhos e filhas, de forma diferenciada", afirma a codiretora do Cejil para o Brasil e Cone Sul, Helena de Souza Rocha.

TRÂMITE Nos próximos meses, deve ser iniciada a fase escrita dos procedimentos. Em seguida, uma audiência pública será convocada para escutar testemunhas e peritos, além das alegações finais. Segundo relatos, Bacuri não tinha olhos, orelhas nem língua ao ser reconhecido pela família. Já os militares disseram que ele morreu em tiroteio ao resistir à prisão. A tese foi replicada pelo Brasil na comissão.

A apresentadora Fátima Bernardes registrou em sua pele palavras que, para ela, representam o programa Encontro (TV Globo), atração matinal que neste mês completa dez anos no ar. A experiência faz parte do projeto "#feito tatuagem", realizado pelo fotógrafo Sergio Santoian em conjunto com a artista plástica Louise Helène. O resultado será exibido no programa especial de aniversário do Encontro, previsto para o próximo dia 24. "Viver essa experiência foi muito emocionante", diz Fátima. "Ter o corpo pintado com palavras que resumem um pouco o espírito do programa simboliza que o Encontro vai ficar pra sempre marcado em mim"

DOIS PESOS Enquanto 75% das salas de cinema da Prefeitura de SP estão fechadas desde março de 2020 devido a Covid, a administração municipal gastou R$ 233 mil para participar do Marché du Film, braço empresarial do Festival de Cannes.

INTERCÂMBIO O evento ocorreu entre os dias 17 e 25 de maio, na França. Segundo a Spcine, agência municipal de fomento ao audiovisual, o valor inclui despesas como passagens aéreas para quatro funcionários, hospedagem, estande próprio e publicidade. O órgão diz que a participação no evento faz parte das ações para atrair investimento e parcerias.

ESCURO Das 20 salas de cinema administradas pela Spcine na capital paulista, 15 estão fechadas. Questionada, a agência não deu previsão para a reabertura dos espaços.

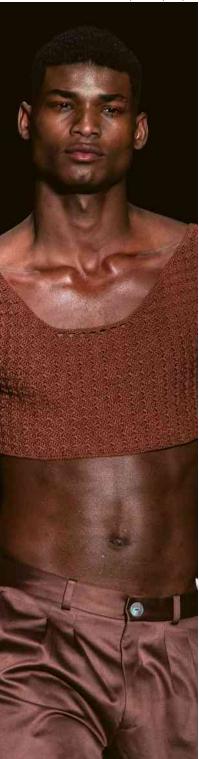
LANCE Obras de artistas modernistas como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Quirino da Silva serão leiloadas virtualmente entre os dias 7 e 9 deste mês. Entre os destaques do certame estão "Casario na Paisagem", giz sobre papel de Tarsila, e "Retábulo", de Anita. Promovido pelo VM Escritório de Arte, o leilão reunirá acervos do Barão de Campo Místico e das pinacotecas Fumagalli e Paulo Bomfim.

TABLADO O espetáculo "O Método Grönholm", dirigido por Lázaro Ramos e Tatiana Tibúrcio, chega a São Paulo no próximo dia 24, no Teatro Unimed. Escrita pelo catalão Jordi Galcerán, a peça fala sobre quatro executivos que disputam uma vaga de emprego. Estão no elenco Anna Sophia Folch, George Sauma, Raphael Logam e Luis Lobianco.

NA VEIA Supla, Ritchie, Fernanda Abreu e Philippe Seabra (Plebe Rude) participarão, ao lado da Orquestra Sinfônica Municipal de Santos, do espetáculo "Clássicos do Rock", na capital paulista. O evento, que comemora os 40 anos do gênero no Brasil, terá em seu repertório clássicos nacionais e músicas de grupos como The Beatles e Pink Floyd.

PALCO O show será sediado no Teatro Sérgio Cardoso, no dia 17 deste mês. A realização é da Secretaria de Cultura e Economia Criativa de SP, da Secretaria de Cultura de Santos e da associação Amigos da Arte.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Adriano Ishibashi/Zimel Press/Folhapress

Yuri Murakami/Fotoarena/Folhapress

Looks de Isaac Silva, à esquerda, e Ateliê Mão de Mãe, à direita, na São Paulo Fashion Week

Isaac Silva encerra 53ª SPFW com festa LGBT e show de drag queens

Último dia de desfiles na capital paulista ainda teve moda artesanal de luxo assinada pela baiana Ateliê Mão de Mãe

Pedro Diniz

SÃO PAULO As últimas horas do sábado reservaram à 53ª São Paulo Fashion Week um encerramento como há muito não se via. Numa edição que escancarou a tensão política do país, o estilista baiano Isaac Silva levou ao Komplexo Tempo, na zona leste da cidade, um desfile de drag queens, transexuais e travestis em torno de uma coleção que homenageou Marcia Pantera.

Ícone da noite gay paulistana da década de 1990, ela iniciou a apresentação com uma performance potente em que dublou sucessos de boate e, em seguida, abriu caminho para várias artistas que fazem shows pelas casas de São Paulo, entre elas Silvetty Montilla e Bianca Della Fancy.

Ao fundo, a bandeira do orgulho LGBTQIA+, comemorado ao longo deste mês de junho, flamejava nos telões instalados no galpão que recebeu a semana de moda.

A performance era só o primeiro ato do desfile "Panterona do Brasil", que, além de reverenciar Marcia Pantera, fez paralelo com o movimento dos Panteras Negras e à primeira mulher-gato negra da televisão, a atriz americana Eartha Kitt, morta em 2008.

Paulatinamente, nomes importantes do movimento negro nacional e da pauta pelos direitos da comunidade LGBTQIA+, como a cantora Majur, a vereadora Erika Hilton, a modelo Rita Carrera, a diretora do Instituto Identidades do Brasil, Luana Génot, e a vencedora do BBB e médica Thelma Assis, entraram no espaço da passarela vestidas com a moda pop de Silva.

Ele retirou da imagem da pantera as estampas que forraram looks de inspiração urbana, vestidos amplos adaptáveis para qualquer corpo e uma série de roupas com brilho prateado para refletir a luz das pistas de dança.

Várias peças da coleção foram produzidas com fios naturais, como linho, algodão e cânhamo, esta última uma fibra retirada da espécie Cannabis sativa e fiada pela tecelagem Vicunha, um recado de Silva para a produção de uma moda mais sustentável.

O final da apresentação foi uma espécie de celebração contra o preconceito, unindo todas essas pautas sob a mesma bandeira, estendida pelos modelos e pelas celebridades que desfilaram para dar o último passo dessa temporada enxuta, mas cheia de momentos de representatividade.

Antes de o estilista apresentar a coleção, outra grife baiana, a Ateliê Mão de Mãe, exibiu um trabalho minucioso de crochetaria para vitrines de luxo, provando que há mais moda acontecendo fora das arestas do eixo Rio-São Paulo do que se supõe.

Patrick Fontoura e Vinicius Santana ampliaram o repertório de sua grife, aplicando a seda ao trabalho manual de crochê e lançando peças de tweed que, no conjunto, retiram da coleção a imagem excessivamente artesanal.

A dupla à frente da marca, um dos destaques da plataforma de aceleração para etiquetas nordestinas, a Nordestesse, olhou para o trabalho da comunidade de artesãos de Maragogipinho, no Recôncavo Baiano. De lá, tirou também a cartela de tons terrosos e a paleta do céu em diferentes momentos do dia.

RECORDTV

Os filhos dos filhos dos nossos filhos verão

Continuação da pág. C1

E sem dúvida o elenco é um chamariz eficiente, para dizer o mínimo. A tríade composta por Alanis Guillen, Jesuíta Barbosa e Julia Dalavia —Juma, Jove e Guta, nesta ordem— atrai tanto pela qualidade de atuação quanto por aspectos, digamos, estéticos.

"A Juma tem uma consciência de si, do seu corpo e das suas vontades, que gera um interesse enorme", afirma sua intérprete, de 24 anos. "Resgatar o contato íntimo consigo mesmo é algo revolucionário."

Personagens como a Guta, diz Guillen, trazem "frescor de mudança" ao quebrarem padrões sexuais e comportamentais mais conservadores, algo esperado de um folhetim ambientado na região rural.

"A Guta teve o privilégio de poder acessar conhecimentos e experimentar sua liberdade sexual, bem confortável consigo mesma", comenta Dalavia, a atriz que dá vida à personagem. "A mãe dela, Maria Bruaca, sempre teve o mesmo tesão de viver, mas estava tudo encoberto porque ela não teve essa possibilidade."

Se "Pantanal" não chega a ser vanguardista em papéis de gênero —afinal, tem limites a ousadia de um folhetim voltado a um público tão amplo— e é mais comportada que a versão anterior em termos de nudez, é inegável que tateia no sentido da subversão.

Basta notar como os corpos musculosos dos peões viris são bem mais sexualizados na tela que os das mulheres, o que Jesuíta Barbosa diz esperar que sirva para discutir como "o feminino também está dentro do corpo masculino".

"É interessante porque você tem uma menina que tem a coragem e a força que estaria num homem, isso como convenção social, e um homem que é todo sistemático e delicado", afirma o ator, falando sobre Juma e seu próprio personagem. "No fundo essa convenção não existe, a gente cria essa barreira do que deve ser homem e mulher, mas sempre se questiona."

Poucos debates sugam tanto a atenção de jovens quanto a descoberta da sexualidade, em especial para uma geração acostumada a pensar gêneros e relacionamentos em formatos mais livres —ainda que, segundo pesquisas, tenham uma vida sexual menos agitada que gerações anteriores.

As duas atrizes dizem ao repórter que suas amigas, que não tinham hábito de ver novela, têm ficado em casa e ligado a TV na hora de "Pantanal". O próprio autor, Bruno Luperi, se diz impressionado com essa repercussão e afirma que não escreve os capítulos com o objetivo específico de mirar essa faixa —algo que ressoa na fala de Amauri Soares, o diretor da Globo.

O negócio da emissora não é segmentar, aponta o executivo, mas falar ao público mais amplo possível. "Hoje, de cada três casas brasileiras, uma já tem três ou mais gerações vivendo juntas. É uma estratégia de sobrevivência. Queremos apresentar histórias com potencial de engajamento geracional, que mobilizem toda a casa. E 'Pantanal' é muito equipada para isso."

A trama, afinal, cativa também as saudades de quem viu Cristiana Oliveira se revelar onça há mais de três décadas e apresenta conflitos protagonizados por atores já firmes na memória afetiva do público, entre eles Murilo Benício e Marcos Palmeira.

A disputa da TV aberta pela atenção dos jovens ficou mais acirrada conforme as alternativas de streaming e de redes sociais proliferaram —pense que hoje a internet está dentro do bolso da maioria dos brasileiros, o que não era uma verdade meros 15 anos atrás.

De acordo com dados da consultoria Kantar, hoje o grupo de 18 a 24 anos representa cerca de 5% dos consumidores de televisão, e o de 25 a 34 anos é 10% desse público.

Para efeito de comparação, a faixa de 20 a 34 anos agrupa hoje cerca de 25% da população brasileira total, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Durante muitos anos, "Malhação" cumpria o papel de apresentar os interesses e angústias da juventude a toda a família, afirma Amauri Soares, mas "o próximo passo é levar essa preocupação para toda a dramaturgia" na Globo.

O executivo afirma não ter observado uma diminuição do consumo do conteúdo da Globo pelos jovens, já que ele também se espraiou para celulares e para um novo serviço de streaming, o Globoplay. Além disso, o adolescente que quer ver a partida de futebol do time pelo qual é fanático ainda sintoniza no mesmo horário aos domingos.

Um monitoramento da Kantar oferecido à Globo, afirma ele, mostra que 94% da conversa sobre audiovisual que acontece nas redes sociais é sobre a programação do canal.

De qualquer forma, é inegável que a fissura da juventude por "Pantanal" —atraída pela magia do misticismo, pelas paisagens paradisíacas ou pela beleza do corpo dos atores— é um salto além. Para saber onde esse público vai aterrissar depois disso, só mesmo sendo o Véio do Rio.

Colaborou Cristina Padiglione

Os atores Guito e Leandro Lima, como os peões Tibério e Levi, em cena da novela 'Pantanal', da TV Globo, hoje um sucesso de audiência entre o público jovem na TV aberta João Miguel Júnior/TV Globo

Nova 'Pantanal' erotiza peões que pingam sexo

Fotografia do remake lambe o corpo dos homens e deixa as mulheres, antes objetificadas, num segundo plano distante

ANÁLISE

Márcio Sampaio

Quem estava na expectativa de ver mulheres nuas sensualizando como na primeira versão dos anos 1990 de "Pantanal" já pode desistir de ver a novela. Essa nova versão é a vez dos bofes, os peões suados com camisas abertas e acessórios de couro que dominam o horário nobre da Globo.

Quando anunciaram a novela que entraria no lugar da falecida "Um Lugar ao Sol", que alegrava boa parte do público apreciador de rapazes não com um mas dois Cauãs Reymonds, bateu um desespero de imaginar que só veríamos pássaros, paisagens exuberantes e bois nos pasto, já que a emissora decidiu que não era mais o momento de banalizar —ou alardear— a nudez.

O plano era sepultar aquilo que reinou no país em tempos mais despudorados, antes da onda do politicamente correto e do moralismo de fachada da nossa atual era Bolsonaro.

O oposto, no entanto, vale ser levado em consideração. Em pleno século 21, ninguém aguenta mais ver cenas de sexo tão plásticas quanto estéreis, ensaiadas e coreografadas à exaustão, como em "Verdades Secretas 2", produção que naufragou com takes que mais lembravam sequências tiradas do be-a-bá de um soft porn americano de quinta.

Mesmo só tendo mostrado cenas com casais héteros, ficou claro, há duas semanas, com a transa de Tadeu, papel de José Loreto, e Guta, vivida por Júlia Dalavia, que o que a emissora pretende mostrar mesmo —em vez de explorar mais e mais o corpo feminino, como de praxe em toda a história— é a potência do masculino que a câmera de Walter Carvalho, o diretor de fotografia, abraça e explora.

Nudez, nudez mesmo, não houve ainda e não deve haver, mas a novela compensa com cenas arrebatadoras de peões que parecem ter saído de um desfile de moda fetichista — sedentos por sexo, embora nem sempre correspondidos.

Leandro Lima, que interpreta Levi, foi modelo, mas o bofe com jeans surrado, bota e camiseta suada dificilmente seria visto numa passarela imaculada. Se, na primeira versão do remake, foi o enorme, mas caído, Sergio Reis quem interpretou Tibério, a atual versão deu um bom upgrade com o cantor Guito, de peito peludo sempre à vista, pingando sexo até do bigode.

Até o personagem insosso de Joventino reencarnou de um Marcos Winter sem graça para um Jesuíta Barbosa exuberante, dourado como o pôr do sol pantaneiro, que só precisa aparecer na tela mesmo.

Nesse ponto, a parcela G dos quase 3 milhões de LGBTQIA+ declarados no país, segundo o IBGE, pode contemplar toda a gama de masculinidade explosiva na tela, de um descomunal José Loreto e sua boca carnuda que mal cabe no rosto, ao "twink" representado por Barbosa, uma figura esguia que também exala sexo.

E é isso o que só melhora nessa novela. Além de corpos malhados e não depilados num cenário natural, é claro, os atores têm uns com os outros uma conexão muito boa, visto o beijo que o cafuçu Tadeu, com a sua boca naturalmente obscena, deu em Guta, cena que sepulta de vez qualquer necessidade de diálogo.

Seria uma prova de que a nova "Pantanal", bem longe dos épicos banhos de rio da Juma Marruá de outrora, hoje se sustenta em sutilezas masculinas. As cenas do remake não raro transbordam de testosterona, com os peões tocando moda de viola em volta de uma fogueira.

Num delírio diante da televisão, poderia evocar até mesmo os calafrios úmidos de uma sauna gay do centro de São Paulo. Mas seria muita audácia esperar uma cena "Brokeback Mountain" pantaneira? Talvez seja isso o que o povo quer ver na televisão, meninos, meninas e menines.

Se "Pantanal" continuar assim, com o público aguardando as cenas picantes de Alcides, papel de Juliano Cazarré, com Maria Bruaca, vivida por Isabel Teixeira, restará torcer por um remake de outra trama cheia de peões, quem sabe "Ana Raio e Zé Trovão".

Morre Rubens Caribé, galã dos anos 1990 e ator de 'Fera Ferida'

SÃO PAULO Morreu na manhã deste domingo, em São Paulo, o ator Rubens Caribé, que esteve na minissérie "Anos Rebeldes" e na novela "Fera Ferida", além de ter sido um nome relevante do teatro paulistano a partir da década de 1990. Ele tinha 56 anos.

Ele sofreu uma parada cardíaca enquanto realizava um procedimento do tratamento que fazia para tratar um câncer na língua. A morte foi confirmada por seu marido, o produtor Ricardo Severo.

Caribé estreou há 35 anos no musical "Hair" e também fez parte do Teatro do Ornitorrinco. Já no início dos anos 1990, o artista foi para a TV Globo e esteve na minissérie "Anos Rebeldes", clássico de Gilberto Braga, e "Fera Ferida", novela de Aguinaldo Silva também no panteão da teledramaturgia feita no país.

Caribé também marcou o auge da revista G Magazine, destinada ao público gay, com um ensaio nos anos 2000. Era o momento em que celebridades começaram a estampar a capa da publicação —hoje a edição original com o ator é vendida em ecommerces como um artigo de coleção.

Um de seus últimos trabalhos foi na série "Cidade Invisível", da Netflix, no ano passado.

O ator Rubens Caribé em ensaio de montagem da peça 'O Arquiteto e o Imperador da Assíria' Felco/Divulgação

Ricardo Cammarota

Sexo no meio do expediente

A verdade é que o mundo do trabalho é erótico; a sedução corre solta

Luiz Felipe Pondé
Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

Os Estados Unidos são a maior lata de lixo cultural contemporânea. Quase tudo é "identity crap" e afins —"crap" aqui significa porcaria. A produção audiovisual americana atual é quase nula para não retardados. Aliás, a área é uma das que foi mais atingida pelas modas obsessivas identitárias.

O audiovisual, conhecido como um dos mercados mais violentos, competitivos e antiéticos —não são à toa todos os escândalos sexuais no ramo—, agora, se travestiu de vestal dos bons costumes progressistas. Não poderia deixar de ser um dos maiores desfiles de hipocrisia do mundo público.

Universo que move bilhões de dólares, regado a muita disputa de ego, altíssima rotatividade de elenco —todo mundo fica velho muito rápido— e uma pressão devastadora por audiência e engajamento ("ratings"), o audiovisual faz a babilônia bíblica parecer o Éden.

A série da Apple TV "The Morning Show" —primeira temporada, novembro de 2019, segunda temporada, setembro de 2021— parte de um escândalo de assédio sexual que envolve um grande âncora do jornalismo americano interpretado por Steve Carell. Estão no elenco também Jennifer Aniston, Reese Witherspoon e Billy Crudup. Ainda que caia em alguns clichês do identitarismo —sexo entre lésbicas é amor, entre heterossexuais é masculinidade tóxica—, a trama traz alguns elementos para a reflexão sobre a crise cultural americana em curso.

Quando olhamos mais de perto todo o desenvolvimento dessa tragédia da inteligência que acabou se constituindo a vida intelectual americana —com a participação direta de uma das maiores instâncias repressoras da inteligência contemporânea que são as universidades de riquinhos americanos— vemos suas raízes puritanas profundas.

O puritanismo que fundou os EUA retorna do reprimido, após a ridícula contracultura, para atormentar o espírito americano. A obsessão pelo "ambiente de trabalho sexualmente seguro", e suas comissões de RH ou compliance —que a série mostra de modo cirúrgico— investigando quem come quem, é uma grande fonte de paranoias afetivas e violência na hierarquia.

Mas vamos com calma. Sem dúvida o poder gera abuso em muitos casos. Isso é fato. E muitas mulheres e homens sofrem com isso. O problema é que ideologias políticas e procedimentos sumários de repressão e escrutínio dos afetos e sexo no ambiente de trabalho se movem como um elefante numa loja de cristais. A fúria puritana que alimenta esses processos se esconde sob a pele do cordeiro progressista.

Toda a cultura após o MeToo, as pautas identitárias e o puritanismo jovem acabaram por se constituir, acima de tudo, em políticas corporativas que, por sua vez, elevaram o nível da violência no cotidiano do trabalho.

Todo o universo "progressista" se revelou apenas ser mais um nicho para as baixarias que caracterizam as relações humanas no mundo da produção capitalista. Um dos detalhes que marca a série é a evidente destruição das relações humanas que encontrou no discurso identitário um espaço para novas formas de violência na "gestão de pessoas".

A verdade é que o mundo do trabalho é erótico. O encontro de pessoas no cotidiano da produção, onde há sucessos, carreiras, ambições, manipulação de egos, afetos e corpos, é um território fértil para a oportunidade de sedução sexual e romântica.

Trabalhar no dia a dia com pessoas é grande chance de se apaixonar, de usar um corpo jovem e belo como ferramenta de sedução nas políticas pessoais de carreira, de negociar boquetes em troca de promoções. A própria economia da autoestima entra como combustível nesse processo de erotização da cadeia produtiva.

Enfim, o sexo no meio do expediente não acabou, ele apenas se transformou num enorme mercado jurídico e em campanhas de marketing de construção ou destruição de carreiras.

Uma das razões para a persistência do interesse pelo sexo no meio do expediente —para além do fato que somos uma espécie sexuada— é o gosto infinito e atávico que o público tem por saber da sacanagem na vida das celebridades. Saber quem come quem move o combate cotidiano contra o tédio.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

ilustrada

A cafeteirinha de Balzac

Numa escala de uma a 50 xícaras, quem é você na 'Comédia Humana' do estresse?

Bia Braune

Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Saltando pela estação de metrô Passy, seria bem fácil não reparar naquela casinha. Até porque eu tinha poucos dias e uma lista do que era considerado prioridade: torre Eiffel, arco do Triunfo, Notre Dame e outros clássicos, num ritmo estressante até para férias.

Abaixo do nível da rua, engolida pelos prédios de Paris, porém alheia à correria moderna, a Maison de Balzac tinha um portão convidativo demais até para avoados. Como se Honoré em pessoa, apressado e fanfarrão, nos mandasse dar uma chegadinha.

Meu objetivo era, sim, uma visita-relâmpago —até que notei a cafeteirinha. Fazia parte da coleção de itens do autor francês, com a cadeira e a mesa onde escreveu a monumental "A Comédia Humana". Um apanhado de "trocentos" volumes, milhares de personagens e muito, muito café nas ideias.

Feita de porcelana Limoges, miúda e dotada das iniciais "H. B.", parecia um objeto inocente, resguardado por singela vitrine. Contudo, levando-se em conta os feitos que operava, percebi tratar-se de uma implacável máquina de trabalhar.

Balzac não foi um gênio tranquilo. Cheio de dívidas e deadlines a cumprir, vivia uma rotina insana até mesmo para workaholics contemporâneos. Quando não passava dias inteiros em claro, jantava às cinco da tarde, dormia às seis, acordava meia-noite e desandava a escrever até a hora de comer de novo, numa velocidade que estudiosos calculam ter sido de 30 palavras por minuto —e isso, minha gente, usando tinta e pena.

O café lhe servia de combustível, 50 xícaras por dia. Quando precisava de reforço criativo, comia pó puro. Segundo ele, "um método brutal, só recomendável a homens com mãozonas quadradas e pernas de pinos de boliche".

Graças a seu amável algoz líquido, "as ideias marchavam feito batalhões, as memórias erguiam bandeiras altíssimas e a cavalaria das metáforas se desdobrava num galope magnífico". Que nem ele aguentou. Aos 51 anos, o escritor pifou.

Parada diante da cafeteirinha, eu, já mulher com mais de 30, só conseguia pensar nas minhas próprias madrugadas de trabalho, ao lado de colegas igualmente abatidos. Encarando plantões na velocidade de garrafas térmicas que desapareciam. Personagens de uma "Comédia Humana" paralela e menos notável: os bebedores tensos de café.

Exausta dessa constatação, fui esticar as pernas pelo jardim da casa. Ali, calma e paradoxalmente, os demais visitantes conversavam e liam o próprio Balzac, sem pressa. Sem estresse. Tomando um cafezinho.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

TV Cultura lança telejornal com transmissão no rádio e nas redes

Esta Manhã

Cultura, 7h, livre

Ancorado pelo jornalista Eduardo Campos este novo noticiário matutino com meia hora de duração tem transmissão simultânea pela televisão, pelas rádios Cultura Brasil e Cultura FM e também pelo site e pelas redes sociais da emissora (Facebook, TikTok, Twitter e YouTube), de segunda a sexta. Em breve, uma versão em podcast estará disponível nas plataformas de áudio.

Malhação 1996

Globoplay, 10 anos

A plataforma disponibiliza na íntegra a segunda temporada da novela para adolescentes, exibida pela Globo há 26 anos. No elenco, Fernanda Rodrigues, Cláudio Heinrich e André Marques.

Meio Ambiente e Arte em Instituições Culturais

YouTube do Museu do Pontal, 18h, grátis

O arquiteto e paisagista Gustavo Leivas e o curador botânico Juliano Cezar Zonzini Borin estão entre os participantes deste seminário que discute o projeto da nova sede do museu no Rio de Janeiro.

Meme Explica

Futura, 21h15, livre

Os seis episódios da nova temporada tiram dúvidas sobre as eleições, abordando assuntos como pesquisas e urnas eletrônicas. Apresentação do jornalista André Fran.

Roda Viva

Cultura, 22h, livre

O programa inicia uma série de entrevistas com candidatos que vão disputar as eleições, sabatinando Fernando Haddad, que disputa o governo de São Paulo pelo PT.

Os Suburbanos

Multishow, 22h, 12 anos

Rodrigo Sant'Anna volta a encarnar Jefinho na sexta temporada da sitcom sobre uma família do subúrbio carioca. Carla Cristina Cardoso e Babu Santana também estão no elenco. Exibição de segunda a sexta, no mesmo horário.

Sob Pressão

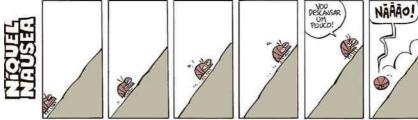
Globo, 22h35, 16 anos

Em vez de um filme, a sessão "Tela Quente" exibe o primeiro episódio da quinta temporada da série médica. O Globoplay está lançando dois episódios por semana da nova safra, que ainda não tem previsão de exibição na TV aberta.

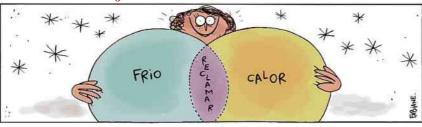
QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

					2			
7			9			8	1	4
	8			3				
		1		4	7		2	9
3	7		1	9		6		
				2			9	
9	1	8			6			2
			8					

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

1	4	5	7	8	2	9	6	3
7	2	3	9	6	5	8	1	4
6	8	9	4	3	1	2	5	7
8	5	1	6	4	7	3	2	9
4	9	6	2	5	3	7	8	1
3	7	2	1	9	8	6	4	5
5	6	7	3	2	4	1	9	8
9	1	8	5	7	6	4	3	2
2	3	4	8	1	9	5	7	6

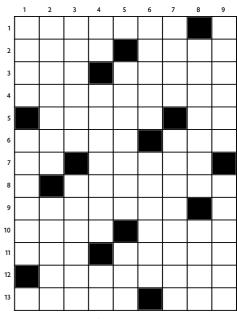
CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. O povo que fundou um império pré-colombiano no território do México atual **2.** Escrivaninha com gavetas / (Pop.) Pessoa excêntrica, de grande originalidade **3.** Separa o eme e o ó / Fazer referência **4.** Que chora **5.** Dourado / Advérbio de lugar **6.** Chega! / Tinta **7.** Estar (bem ou mal) de saúde / Pequena enseada ou baía **8.** Povoado de poucas casas **9.** (Nova) Importante cidade dos EUA, em Louisiana **10.** Um alimento como a maria-mole ou a rapadura / Porção de comida **11.** M / (Ingl.) Tipo de biscoito formado por dois invólucros de massa de farinha, contendo chocolate, creme etc. **12.** Grandioso templo católico **13.** O escritor russo Máximo (1868-1936), de "Os Pequenos Burgueses" / O dia entre Seg e Qua.

VERTICAIS

1. O personagem bíblico que foi morto por seu irmão Caim / Os pelos que crescem acima do lábio do homem **2.** Pôr em evidência / Furo **3.** (Gír.) Coisas de pouco valor, despreziva ou jocosamente assim consideradas / Erguer, levantar **4.** As vogais de prego / A cantora e compositora de "Ovelha Negra" e "Mania de Você" / As iniciais do cineasta Kubrick, de "Laranja Mecânica" **5.** Dança de roda infantil / Antigo videogame fabricado pela Nintendo **6.** Momento breve como a respiração / (Pop.) Ótimo, formidável **7.** Localizado / Uma atividade física **8.** O monte considerado o primeiro sinal de terra avistado por Cabral / (Pop.) Fedor de suor **9.** Concluir dignamente / Aguçar.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								■	
2					■				
3				■					
4									
5	■						■		
6						■			
7			■						■
8		■							
9								■	
10					■				
11				■					
12	■								
13						■			

HORIZONTAIS: 1. Astecas, **2.** Birô, Tipo, **3.** Ene, Citar, **4.** Lacrimoso, **5.** Loiro, Cá, **6.** Basta, Cor, **7.** Ir, Angra, **8.** Aldeola, **9.** Orleans, **10.** Doce, Isca, **11.** Eme, Wafer, **12.** Basílica, **13.** Gorki, Ter. **VERTICAIS: 1.** Abel, Bigode, **2.** Sinalar, Rombo, **3.** Trecos, Alcear, **4.** Eo, Rita Lee, SK, **5.** Ciranda, Wii, **6.** Átimo, Genial, **7.** Sito, Crossfit, **8.** Pascoal, Cecê, **9.** Coroar, Aparar.